RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena-Vieira do Minho 1/2 a 400 kV

Título: Relatório de Consulta Pública AIA3364

Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena-Vieira do Minho

1/2 a 400 kV

Autoria: Agência Portuguesa do Ambiente

Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental

Divisão de Cidadania Ambiental

Maria Clara Sintrão

Data: Fevereiro 2021

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 4

2. O PROJETO..... 4

3. LOCALIZAÇÃO 4

4. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA 4

5. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA 4

6. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO 5

7. PROVENIÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS 5

8. SÍNTESE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS..... 6

ANEXO I

Localização do projeto

ANEXO II

Exposições recebidas

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 152-B/2017, de 11 de Dezembro, procedeu-se à Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto **Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV.** O proponente deste projeto é a REN - Rede Elétrica Nacional, SA e a entidade licenciadora, a DGEG.

2. O PROJETO

O projeto tem como objetivo criar as condições necessárias para o escoamento da produção do conjunto de centrais hidroelétricas localizadas na zona do Alto Tâmega, tornando assim viável a sua interligação à Rede Nacional de Transporte.

Este eixo da Linha Dupla Ribeira de Pena- Vieira do Minho (LRBP.VRM) 1/2, a 400 kV está considerado no Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte (PDIRT) na Área 2 – Trás-Os-Montes e Eixo do Douro.

3. LOCALIZAÇÃO

O projeto localiza-se nos concelhos de Ribeira de Pena, Cabeceiras de Basto, Montalegre e Vieira do Minho.

4. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA

A consulta pública decorreu durante 30 dias úteis, de 27 de novembro a 14 de janeiro de 2021.

5. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

A documentação relativa a este procedimento de consulta pública esteve disponível no portal Participa.pt.

6. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na CCDR Norte e nas Câmaras Municipais de Ribeira de Pena, Cabeceiras de Basto, Montalegre e Vieira do Minho.
- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação social de âmbito nacional;
- Divulgação na internet no *site* da Agência Portuguesa do Ambiente e no portal Participa.pt;
- Envio de comunicação às ONGA de âmbito nacional e da área de implantação do projeto, constantes no RNOE;
- Envio de comunicação a diversas entidades.

7. PROVENIÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS

Durante o período de consulta pública foram recebidos os seguintes pareceres: AGIF Agência para a Gestão Integrada de Fogos Florestais; ANAC Autoridade Nacional de Aviação Civil; DGADR- Direção-geral de Agricultura e Desenvolvimento Regional; DGEG- Direção geral de Energia e Geologia; EMFA – Estado-maior da Força Aérea; Câmara Municipal de Montalegre; União das Freguesias de Ruivães e Campos; AJA ESPINDO - Associação Juntos pela Aldeia de Espindo; Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos, coadjuvado por abaixo-assinado com cerca de 370 assinaturas; Comunidade Local dos Baldios de Caniço; Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Campos e Conselho Diretivo dos Baldios de Zebral; Movimento Não às Minas – Montalegre; Fraga Miranda, Unipessoal Lda; Abaixo-assinado subscrito por onze entidades locais; 80 Cidadãos a título individual.

8. SÍNTESE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS

A análise das exposições recebidas traduz uma grande preocupação pelos impactes negativos significativos e não minimizáveis, que o projeto irá induzir nas áreas por ele transpostas. É transversal à maioria destas exposições, a opinião de que a alternativa de traçado agora apresentada, designada por "Corredor Norte", é muito mais impactante que o anterior traçado "Corredor Sul", cuja avaliação de impacte ambiental resultou numa decisão desfavorável. A instalação destas linhas de transporte de eletricidade, como amiúde referido, afeta negativamente os valores naturais e humanos presentes e configura-se como uma descontinuidade no habitat serrano, com impacto negativo para as populações e espécies animais ali presentes. E penalizará fortemente a atividade turística, eixo fundamental da economia da região.

Apresenta-se, em seguida, uma súmula dos principais aspetos que refletem as principais preocupações das exposições recebidas.

A **Câmara Municipal de Montalegre** manifesta o seu desacordo quanto à implantação do projeto**.** Apesar de ter verificado que no traçado ora proposto há, relativamente ao projeto anterior, uma diminuição da sua extensão e, por inerência, do número de apoios (de 43 para 22), considera, quer pela afetações previstas em várias povoações do concelho Salto, Beçós e Bagulhão e Lodeiro d'Arque cuja proximidade destas ao traçado da linha dista cerca de 700m, seja visualmente, seja em termos de condicionamento dos seus lameiros, seja pela afetação de uma área de planalto, de pastagens bastante extensas, em área muito preservada, paisagística e nos ecossistemas, que não haverá uma diminuição dos impactos deste projeto relativamente ao anterior, pelo que reitera os comentários então apresentados: "…a região do Barroso é a única em Portugal a ostentar a dupla distinção de Património Agrícola Mundial, atribuída pela FAO das Nações Unidas e de Reserva Mundial da Biosfera, atribuída pela UNESCO. Tais distinções, sublinha, apenas são concedidas a regiões que gozem de condições naturais de exceção, onde se mantenham inalteradas as paisagens rurais e onde se mantenham métodos

tradicionais ancestrais de agricultura e pastoreio. Depois, menciona o Ecomuseu do Barroso e destaca que uma das suas funções é a dinamização de um território de interior desfavorecido, motivando as populações na salvaguarda das suas tradições e no empenho da preservação ambiental de forma sustentável. Lembra que Salto é o centro da área de produção de bovinos da raça Barrosã, cuja qualidade se deve, essencialmente, às condições locais de pastoreio, que ficarão muito comprometidas com o projeto de linha e reforça que tem desenvolvido todo um conjunto de intervenções que conduzam à preservação das capacidades endógenas do território, designadamente, a criação do Centro Interpretativo das Minas da Borralha e a aquisição de equipamentos industriais, alguns com o objetivo de criação de uma unidade hoteleira. Conclui esta entidade que embora compreenda a necessidade técnica da intervenção, o projeto irá condicionar muito do território que se pretende dinamizar, e defende que haver outras alternativas de traçado, menos lesivas para a região."

A Câmara Municipal de Montalegre reforça que não se conforma com a implantação do projeto. Porém, não descura a possibilidade de negociação de contrapartidas que minimizem os impactos negativos do projeto.

A **União das Freguesias de Ruivães e Campos** discorda da passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no corredor Norte na área, posição corroborada pela sua população e entidades, pelos impactes negativos que estes irão induzir nas atividades económicas cruciais na região, designadamente o turismo e a agricultura, na paisagem, no ambiente e na biodiversidade.

Os contributos da **Associação de preservação da identidade da freguesia de Campos** bem como os habitantes (permanentes e não permanentes) dos lugares de Campos, Lamalonga e Zebral, comércio local, casas de turismo, produtores de gado e demais associações; do **Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Campos** e do **Conselho Diretivo dos Baldios de Zebral**; do abaixo-assinado subscrito por 11 assinaturas e de uma larga percentagem (98%) dos cerca de 80 **cidadãos que a título**

individual se manifestaram**,** expressam uma total oposição à passagem da linha de alta tensão pelo designado Corredor Norte.

Desde logo porque o traçado proposto muito afetará uma área coincidente com a já pouca floresta que resta na freguesia de Campos, assolada por um grande incêndio que deflagrou na região e que agora tende, finalmente, a reflorescer. Depois pelos impactes negativos significativos e não minimizáveis em áreas relevantes para o desenvolvimento socioeconómico da região, que tem como pilares fundamentais, o turismo e a agricultura. Relativamente ao primeiro é largamente referida a existência de duas aldeias classificadas como aldeias de Portugal: Campos e Lamalonga, sendo que a primeira foi, de resto, distinguida com prémio de Boas Práticas Locais para o Desenvolvimento Sustentável e os fortes investimentos que têm sido realizados na área do turismo pelos vários agentes públicos e privados: Centro Interpretativo de Campos; Requalificação de Património (Moinhos, Fornos Comunitários e Canastros); Zona da Quebrada (Minas de Volfrâmio e Represa Fluvial); Casas Particulares; Casas de Turismo; Comércio Local e várias Rotas (Rota do Pão e do Volfrâmio) (parte do percurso da Rota do Volfrâmio irá coincidir com o itinerário do corredor da linha de alta tensão). Para além destes, está ainda em preparação a candidatura para construção do Passadiço dos Moinhos de Campos, que inicia junto à Ponte de Zebral, percorrendo o rio Lage e os seus 29 moinhos, até á ponte, submersa, de Castelões. O início deste Passadiço coincide com o cruzamento da linha de alta tensão junto à Ponte de Zebral o que, certamente, porá em causa a realização do projeto. Acresce aos aspetos já focados, porque também muito relevantes para o turismo e muito afetados pela linha, o Carvalho centenário, sito na aldeia do Zebral proposto para Árvore Centenária Classificada e o Trilho Pedestre de Campos**.**

Por sua vez, a agricultura constitui grande parte da subsistência das populações destes lugares e assenta fundamentalmente na produção animal, com destaque para a criação da raça Barrosã, certificada com denominação de origem protegida. Vários agricultores têm gado bovino a pastorear na área onde está sugerida a passagem da linha o que irá provocar que os animais

procurem outras zonas, o que para os agricultores acarretará mais controlo e mais despesas.

Apesar de refutarem qualquer decisão favorável ao projeto, para minimizar a afetação da sustentabilidade das populações locais e contribuir para a fixação de jovens são propostas as seguintes medidas: financiamento de dois postos de trabalho (técnico e técnico superior) para dar apoio ao Centro Interpretativo de Campos e de Espindo, durante 40 anos, renováveis; requalificação da Ponte da Lage e o caminho de acesso à Casa Florestal de Campos, assim como a requalificação da Ponte Romana de Campos.

É, ainda, apresentada, em anexo, uma proposta de alternativa de localização do traçado.

A **Associação juntos pela aldeia de Espindo** expressa a sua preocupação pelo traçado da linha proposto não só pelo impacto induzido na deslumbrante paisagem da Serra da Cabreira mas também pelos riscos para a saúde que a proximidade aos campos eletromagnéticos, que são gerados pelos cabos de alta tensão, podem constituir para a saúde. Esta entidade assegura que a solução pode passar por enterrar as linhas. "Não é uma solução ideal, mas diminui os riscos e não tem impacto paisagístico…."

A **Comunidade Local dos Baldios de Caniço** considerando os impactes negativos expectáveis designadamente na paisagem, no turismo na rutura das tradições na sociedade e nas famílias não vê outra alternativa que não afirmar que a intervenção pretendida pela REN só poderá ser levada a cabo, se as contrapartidas oferecidas / negociadas forem suficientemente compensadoras e correntes a ponto de minimizarem todos os impactes expectáveis.

O **Movimento Não às Minas - Montalegre** refere que o projeto terá um impacto muito significativo nos territórios abrangidos e nas populações locais, seja pelo impacto visual dos postes, seja pelos campos eletromagnéticos que poderão originar vários problemas para a saúde pública, conforme comprovam diversos estudos desenvolvidos por organismos de elevada credibilidade. Também a biodiversidade dos concelhos abrangidos (nomeadamente, do concelho de Montalegre) ficará muito afetada, podendo

alterar as rotas de migração de várias espécies e deteriorando os habitats naturais das espécies locais, nomeadamente o lobo ibérico e o gado de raça barrosã, que convivem harmoniosamente, lado a lado. E relembra que o concelho de Montalegre detém duas distintas classificações atribuídas por organismos internacionais - Património Agrícola Mundial, pela FAO, e, Reserva Transfronteiriça da Biosfera Gerês-Xurés, pela UNESCO - as quais poderão ser afetados negativamente. Além dos impactes na saúde humana e na biodiversidade, também será notória a descaracterização da paisagem com as enormes torres e linhas a poluir visualmente as belezas naturais das serras desta região.

A **Fraga Miranda Unipessoal** gere dois estabelecimentos turísticos- uma casa de Turismo de Habitação e um Alojamento Local- tendo nos seus quadros dois postos de trabalho; Os hóspedes/clientes são oriundos das mais diversas nacionalidades e procuram estes empreendimentos para, a partir deles, desfrutar das magníficas paisagens das serras do Gerês e da Cabreira; Ao longo dos anos, estas paisagens têm sido cada vez mais afetadas pela colocação de postos de alta tensão e muito alta tensão, bem como pelo impacto de uma subestação elétrica e um posto de corte, ambos a menos de dois quilómetros dos alojamentos. A construção de mais uma linha de muito alta tensão que atravessará toda a Serra da Cabreira, diminuirá consideravelmente o potencial turístico da região, dificultando a viabilidade económica da empresa, bem como a manutenção dos postos de trabalho, pelo que manifesta a sua oposição ao projeto.

Dois outros cidadãos referem, para além dos já referidos impactes para a freguesia de Campos, ser possuidores uma exploração agrícola sendo que os seus animais refugiam-se sobretudo no corredor de floresta onde está prevista a passagem da linha. Com o abate da floresta, os animais procurarão locais mais longínquos o que acarreta mais despesa e mais trabalho para os poder controlar.

Quanto à freguesia de Salto apesar do reconhecimento uma melhoria significativa do traçado que se apresenta numa faixa mais próxima do limite da freguesia, como diz outra cidadã, mantem-se a preocupação pela afetação

da região do Barroso, única em Portugal a receber uma dupla distinção: Património Agrícola Mundial, atribuída pela FAO das Nações Unidas e Reserva Mundial da Biosfera, atribuída pela UNESCO. Esta dupla distinção apenas é concedida a regiões que gozem de condições naturais de exceção, que mantenham inalteradas as paisagens rurais e que preservem métodos tradicionais ancestrais de agricultura e pastoreio e ficará muito comprometida com o projeto de linha.

As restantes entidades, cujos contributos a seguir se sintetizam, não se opõem ao projeto por o mesmo não colidir com outros da sua competência.

A **AGIF** apresenta, quanto à proposta de traçado para o desenvolvimento da linha e atenta a eventuais condicionalismos no âmbito das Redes de Defesa da Floresta previstas no Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra incêndios, o conjunto de contributos que a seguir se enunciam:

Sobre a rede de pontos de água: não foram evidenciados impactos sobre os pontos de água os pontos de água que integram a rede de pontos de água definida nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios;

Sobre a Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível: a análise da proposta de traçado da LRBP.VRM 1/2, a 400 KV evidencia a existência de troços sobrepostos à RPFGC, numa extensão de 4488 metros, sem que se tenha desenvolvido sobre os impactes na garantia da funcionalidade da RPFGC instalada, nomeadamente quanto aos condicionalismos provocados na intervenção direta de combate ao fogo, sejam por meios terrestres ou por meios aéreos, destacando-se os seguintes troços:

1) Subestação Ribeira de Pena/P01 a P02 – 580 metros; 2) P07 a P10 – 1218 metros; 3) P12 a P17 – 1670 metros; 4) P36 a P39 – 1600 metros.

Da análise técnica efetuada, a instalação da linha elétrica de acordo com o traçado proposto condicionará de forma permanente o desenvolvimento pleno das operações de combate a incêndios rurais ancorados na RPFGC existente, comprometendo dessa forma a eficácia e segurança das operações de supressão naquele território e, também, os investimentos públicos efetuados pelas entidades da administração central e local na instalação e manutenção daquela infraestrutura.

Sobre a Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível: a proposta do desvio da linha elétrica entre o ponto de apoio P43 até ao ponto de apoio P48, para um corredor adjacente à linha elétrica já existente, permite sobrepor o traçado da linha elétrica a uma parcela de Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis (MPGC) definidos no PMDFCI de Vieira do Minho, numa extensão de 1045 metros, maximizando a concentração da área de gestão de combustível, salvaguardando uma importante área de povoamentos de Pinus sylvestris, Betula celtibérica, Pseudotsuga menziesii e folhosas ripícolas.

Dessa forma, será possível potenciar a rede secundária de FGC associadas à infraestrutura proposta a outras FGC associadas a outras infraestruturas de DFCI, aumentando a efetividade da compartimentação da paisagem alcançada com FGC ou MPGC de maior dimensão.

A **ANAC** informa que o traçado da linha não é abrangido por qualquer servidão aeronáutica civil, nem interfere com superfícies de proteção de aeródromos civis certificados ou pistas para ultraleves autorizadas pela ANAC e não constitui também obstáculo a pontos de recolha de água por aeronaves envolvidas ao combate de incêndios rurais (pontos de scooping). Uma vez que se encontra prevista a balizagem diurna de todos os vãos que compõem a linha e que estão nas condições a que se refere o ponto 3.1 "Construções ou quaisquer outros equipamentos considerados obstáculos", da Circular de Informação Aeronáutica 10/03, de 6 de maio, "Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea", (vãos 4-5, 6-7, 19-20, 20-21, 28-29, 30-31, 31-32, 34-35, 35-36, 45-46, 47-48, 51-52, 54-55 e 60-61), o parecer da ANAC é favorável ao Projeto.

A **DGADR** informa que o projeto não interfere com quaisquer áreas, estudos ou projetos no âmbito das suas atribuições e competências, pelo que nada tem a opor.

A **DGEG** informa, quanto aos recursos energéticos: na área abrangida pelo projeto não existem, à data, servidões de gás, no entanto, ressalva-se que a área de implementação do projeto poderá interferir com o desenvolvimento de redes de distribuição secundárias de gás natural, pelo que deverá o

promotor contactar as empresas distribuidoras locais com vista à ponderação e harmonização de eventuais interferências; quanto aos recursos geológicos, mais propriamente a depósitos minerais (minas), a área abrangida pelo projeto interseta as seguintes áreas: Área Potencial de Lítio Barroso-Alvão S" definida na RCM n.º 11/2018 de 31/1; Área do Pedido de concessão MNPC3312 – "Borralha", que se encontra em tramitação; Área do Pedido de prospeção e pesquisa MNPPP0482, "Viso" (Aviso 4386/2019, DR 53, Série II, 15-03), em tramitação; Área de recuperação ambiental "Borralha". Relativamente aos depósitos minerais considera possível a compatibilidade e coexistência da atividade de recursos geológicos com o projeto, desde que sejam salvaguardados os direitos dos recursos geológicos requeridos/atribuídos. No que respeita às massas minerais (pedreiras), apesar de à data não constar no registo de licenciamento nenhuma pedreira na área do estudo, o licenciamento de pedreiras de classe 3 e 4 é efetuado pelas câmaras municipais pelo que recomenda a consulta a essas entidades.

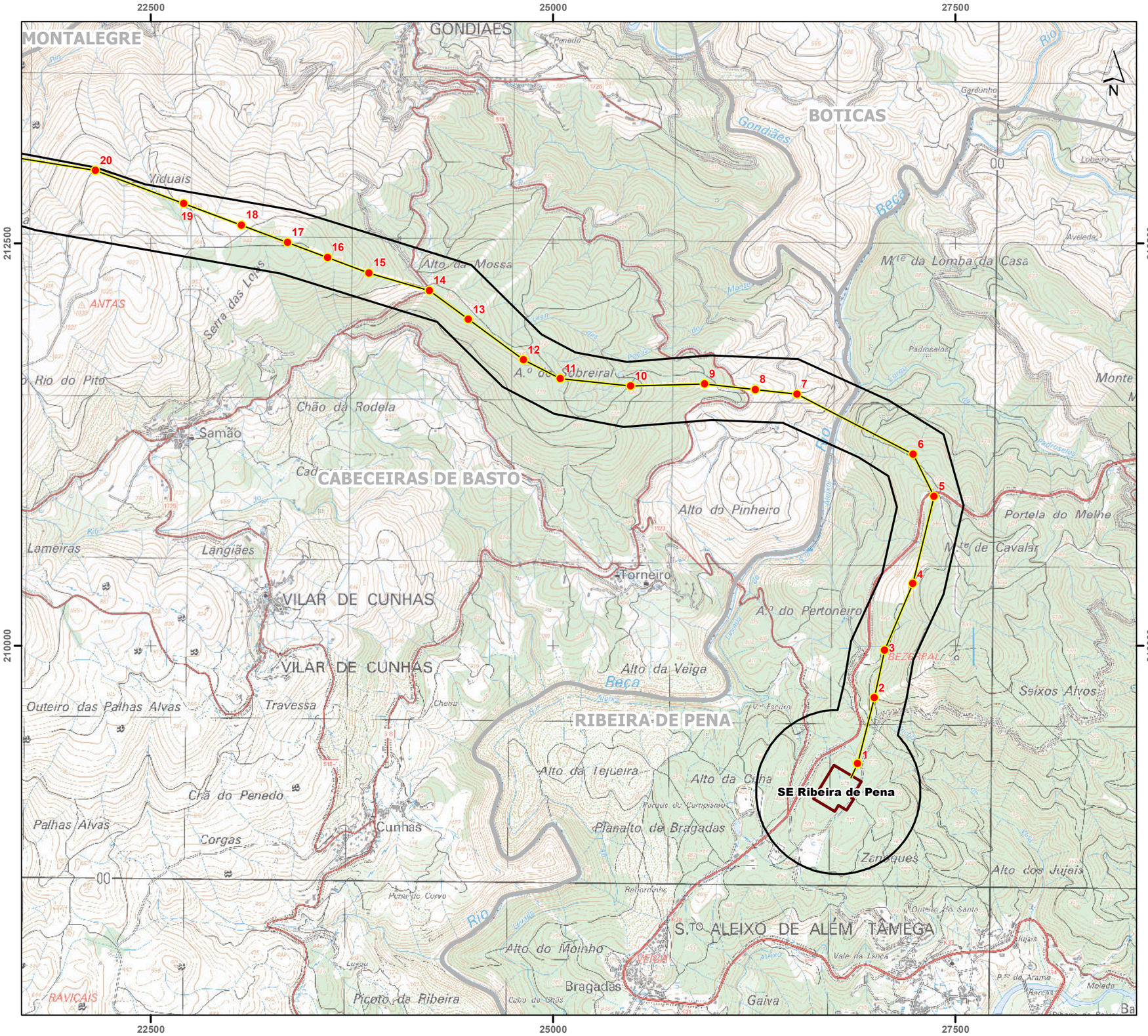
O **EMFA** informa que o projeto não se encontra abrangido por qualquer Servidão de Unidades afetas à Força Aérea, pelo que não há inconveniente na sua concretização. Contudo, adverte esta entidade, que a linha elétrica pode constituir um obstáculo aeronáutico, pelo que lhe deverá ser remetido, em fase prévia à construção, o projeto de execução com a indicação das coordenadas de implantação e altitudes máximas de cada apoio da linha de transporte de energia. Mais informa que a balizagem aeronáutica deve ser de acordo com as normas expressas no documento "Circular de Informação Aeronáutica 10/2003 de 6 de maio", da ANAC.

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Maria Clara Sintrão

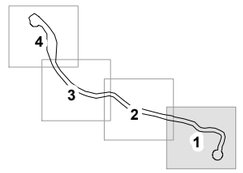
ANEXO I

Localização do projeto



Enquadramento nacional

Esquema de folhas



LRBP.VRM 1/2 a 400kV

- Apoios
- Linha elétrica
- Corredor em estudo

Subestação e Posto de Corte

- Posto de Corte Vieira do Minho
- Subestação Ribeira de Pena (em construção)

Limites administrativos

- Limites de concelhos

Fonte: Extrato da Carta Militar de Portugal, folhas nº 44, 58, 59 e 73, escala:1/25 000, CIGeoE.

Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06
Elipsóide: GRS80
Projeção: Transversa de Mercator

0 250 500 750 1 000 m

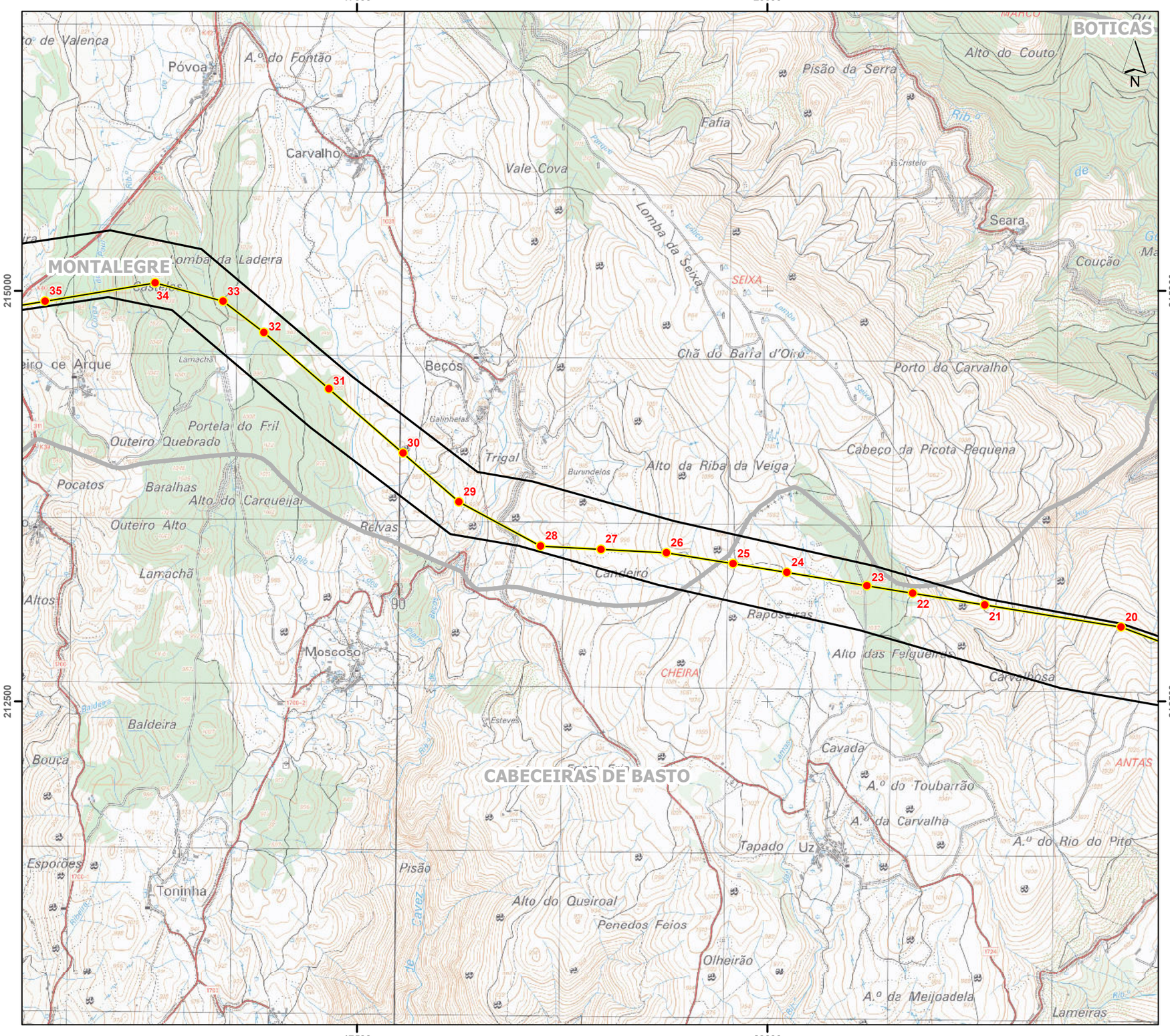
Escala:1/25000

Linha dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho 1/2, a 400 kV
Estudo de Impacte Ambiental
RESUMO NÃO TÉCNICO

Folha 1 de 4

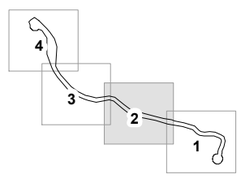
Figura 3 - Apresentação do projeto

MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA



Enquadramento nacional

Esquema de folhas



LRBP.VRM 1/2 a 400kV

- Apoios
- Linha elétrica
- Corredor em estudo

Subestação e Posto de Corte

- Posto de Corte Vieira do Minho
- Subestação Ribeira de Pena (em construção)

Limites administrativos

- Limites de concelhos

Fonte: Extrato da Carta Militar de Portugal, folhas nº 44, 58, 59 e 73, escala:1/25 000, CIGeoE.

Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06
Elipsóide: GRS80
Projeção: Transversa de Mercator

0 250 500 750 1 000 m

Escala:1/25000

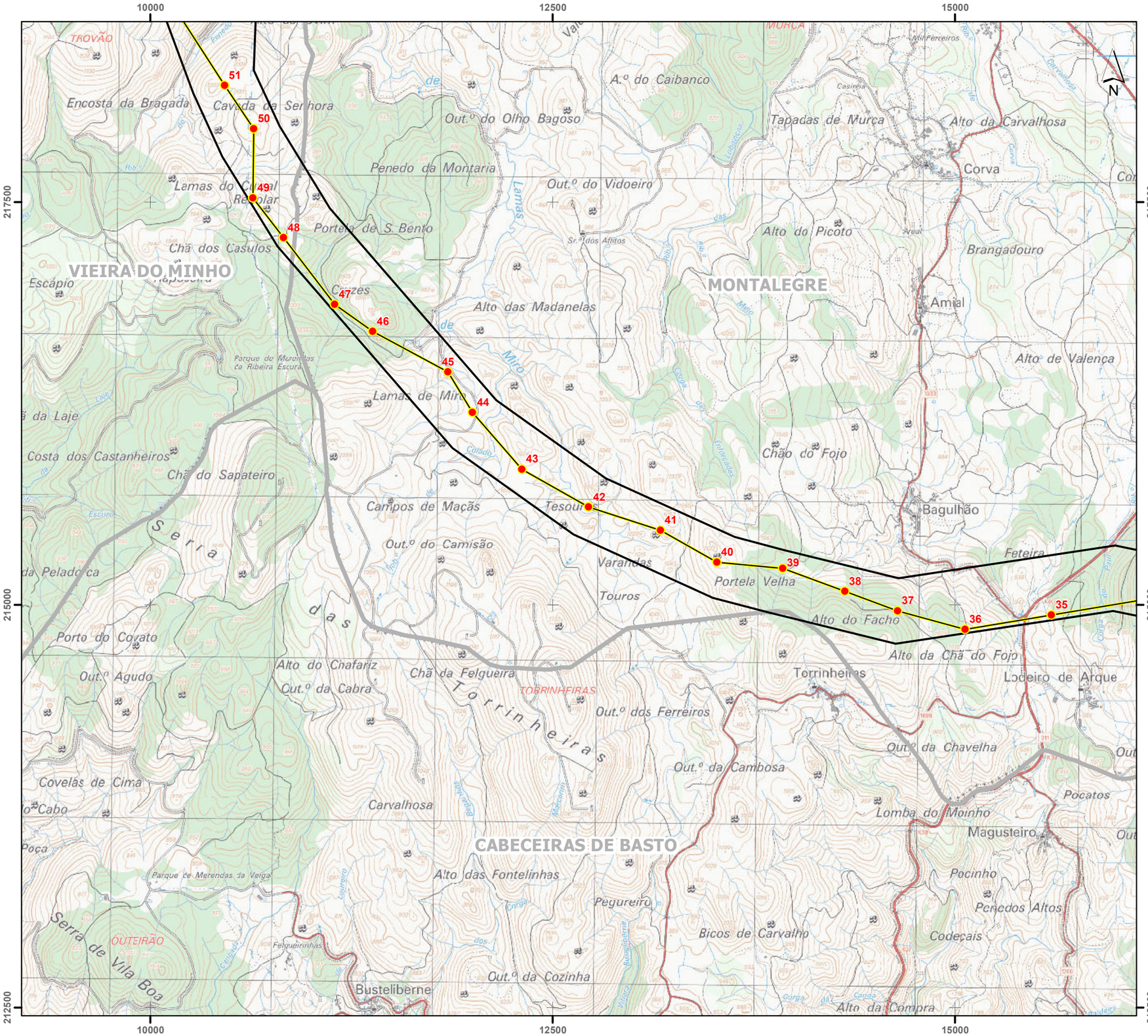
REN

Linha dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho 1/2, a 400 kV
Estudo de Impacte Ambiental
RESUMO NÃO TÉCNICO

Folha 2 de 4

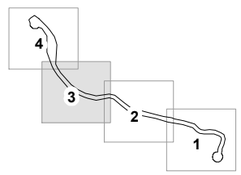
Figura 3 - Apresentação do projeto

MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA



Enquadramento nacional

Esquema de folhas



LRBP.VRM 1/2 a 400kV

- Apoios
- Linha elétrica
- Corredor em estudo

Subestação e Posto de Corte

- Posto de Corte Vieira do Minho
- Subestação Ribeira de Pena (em construção)

Limites administrativos

- Limites de concelhos

Fonte: Extrato da Carta Militar de Portugal, folhas nº 44, 58, 59 e 73, escala:1/25 000, CIGeoE.

Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06
Elipsóide: GRS80
Projeção: Transversa de Mercator

0 250 500 750 1 000 m

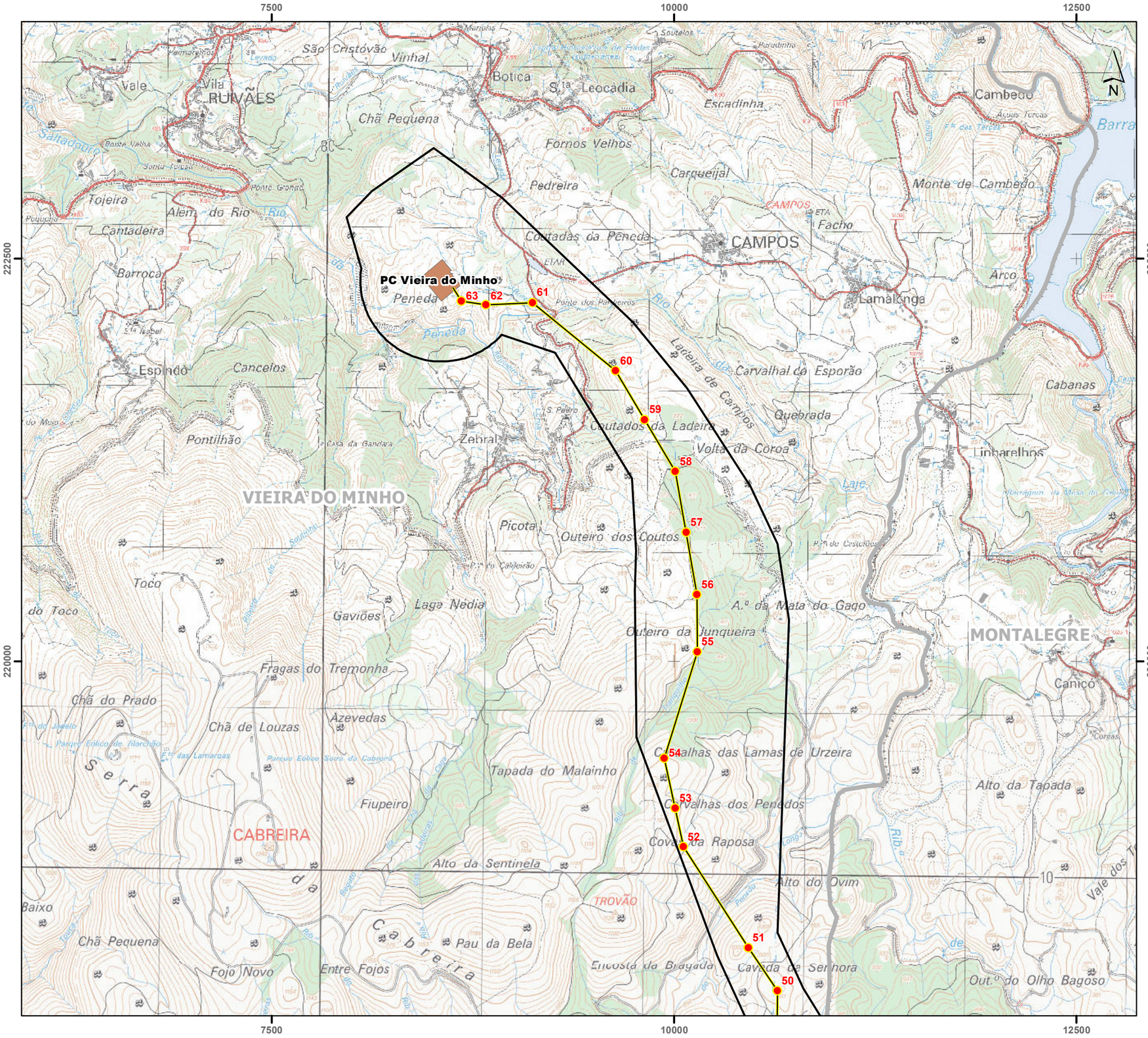
Escala:1/25000

Linha dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho 1/2, a 400 kV
Estudo de Impacte Ambiental
RESUMO NÃO TÉCNICO

Folha 3 de 4

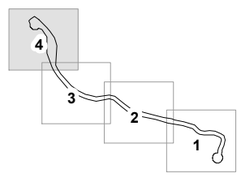
Figura 3 - Apresentação do projeto

MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA



Enquadramento nacional

Esquema de folhas



LRBP.VRM 1/2 a 400kV

- Apoios
- Linha elétrica
- Corredor em estudo

Subestação e Posto de Corte

- Posto de Corte Vieira do Minho
- Subestação Ribeira de Pena (em construção)

Limites administrativos

- Limites de concelhos

Fonte: Extrato da Carta Militar de Portugal, folhas nº 44, 58, 59 e 73, escala:1/25 000, CIGeoE.

Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06
Elipsóide: GRS80
Projeção: Transversa de Mercator

0 250 500 750 1 000 m

Escala:1/25000

REN

Linha dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho 1/2, a 400 kV
Estudo de Impacte Ambiental
RESUMO NÃO TÉCNICO

Folha 4 de 4

Figura 3 - Apresentação do projeto

MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA

ANEXO II

Exposições recebidas

AGIF AGÊNCIA PARA A GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

| ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL |

- CONTRIBUTOS -

Linha Dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho 1/2, a 400 KV

LRBP.VRM 1/2, a 400 KV

08 de janeiro de 2021

1. Enquadramento do Estudo de Impacte Ambiental

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) é o instrumento técnico que informa o processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), cujos objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos para a sua elaboração se encontram estabelecidos em legislação específica (Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro).

Esta legislação estabelece também a tipologia dos projetos que devem ser submetidos a procedimento de AIA, no sentido de prever e minimizar os eventuais impactes negativos que a sua concretização implique sobre o território e o ambiente.

O Projeto em avaliação é referente à ligação entre a subestação de Ribeira de Pena (em construção) e o posto de corte de Vieira do Minho (existente), através de uma linha dupla a 400 KV.

O EIA está em consulta Pública até 14 de janeiro de 2021, culminando o procedimento de AIA com a emissão de uma declaração (Declaração de Impacte Ambiental – DIA), que suporta a autorização do Projeto.

2. Antecedentes do processo

A LRBP.VRM 1/2, a 400 KV já foi objeto de um procedimento de AIA em 2018, que culminou com a emissão de Declaração de Impacte Ambiental desfavorável (DIA), a 14 de maio de 2019.

As principais motivações que estiveram na origem da Declaração de Impacte Ambiental Desfavorável, emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente, foram:

- Área de estudo abrangendo, na sua maior parte, território classificado pela FAO como Sítio GIAHS, Património Agrícola Mundial;
- Existência, na zona próxima ao Posto de Corte de Vieira do Minho, do Geossítio de relevância nacional "Toco-Soutinho";
- Afetação dos Perímetros Florestais da Serra da Cabreira e do Barroso;
- Existência de áreas identificadas como "Críticas e Muito Críticas para efeitos de instalação de linhas de transporte e de distribuição de energia no que se refere a "outras espécies" com estatuto de ameaça elevado e com reconhecido risco de colisão" e áreas com "Alcateias confirmadas";
- Afetações paisagísticas da presença da Linha Elétrica, com destaque para a sua presença a cerca de 500 a 1 000 m, das povoações de Zebral, Ameal, Bagulhão, Póvoa, Reboreda, Carvalho, Tabuadela, Seara e Gondiães;
- Interferência do traçado com a freguesia de Salto, sendo esta, de acordo com o referido pela Câmara Municipal de Montalegre, "o centro da área de produção de bovinos da raça Barrosã.

No âmbito desse primeiro procedimento de AIA, foi a AGIF I.P. convidada à participação na consulta pública não tendo emitido, nessa data, qualquer contributo.

Dada a importância do Projeto em causa, foi decidido refazer os estudos ambientais para uma nova submissão a AIA, que se apresentam no EIA.

3. Intervenientes no Processo

O proponente deste Projeto é a REN – Redes Energéticas Nacionais, S.A. (REN, S.A.).

O EIA foi elaborado pela empresa Matos, Fonseca & Associados, no período compreendido entre os meses de março e agosto de 2020, sendo que, o aditamento ao EIA foi elaborado em outubro de 2020.

A entidade licenciadora deste Projeto é a Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).

A Agência Portuguesa de Ambiente (APA) é a Autoridade de AIA.

4. Objetivos e Justificação do Projeto

Por forma a dar resposta a nova solicitação da rede, decorrente do aumento da potência instalada na Zona do Alto Tâmega, i.e., Centrais de Alto Tâmega, Daivões e Gouvães, foi previsto o estabelecimento de um novo eixo a 400 KV ligando as instalações da RNT de Vieira do Minho – Ribeira de Pena – Feira, com o objetivo de preparar uma nova zona de rede com capacidade para escoar a grande quantidade de energia que irá ser gerada.

5. Descrição Geral

A área do Projeto localiza-se no Distrito de Vila Real e Braga, de acordo com as divisões territoriais de Portugal, o Projeto situa-se na região norte (NUTS II), nas sub-regiões do Alto Tâmega e Ave (NUTS III).

Observando a área de estudo, o corredor da Linha Elétrica, com 26,5 km, desenvolve-se ao longo do território das freguesias de Salto (Concelho de Montalegre), União das freguesias de Ribeira de Pena e Santo Aleixo de Além-Tâmega (Concelho de Ribeira de Pena), União das freguesias de Gondiães e Vilar de Cunha (Concelho de Celorico de Basto), e União de Freguesias de Ruivães e Campos e Rossas (Concelho de Vieira do Minho).

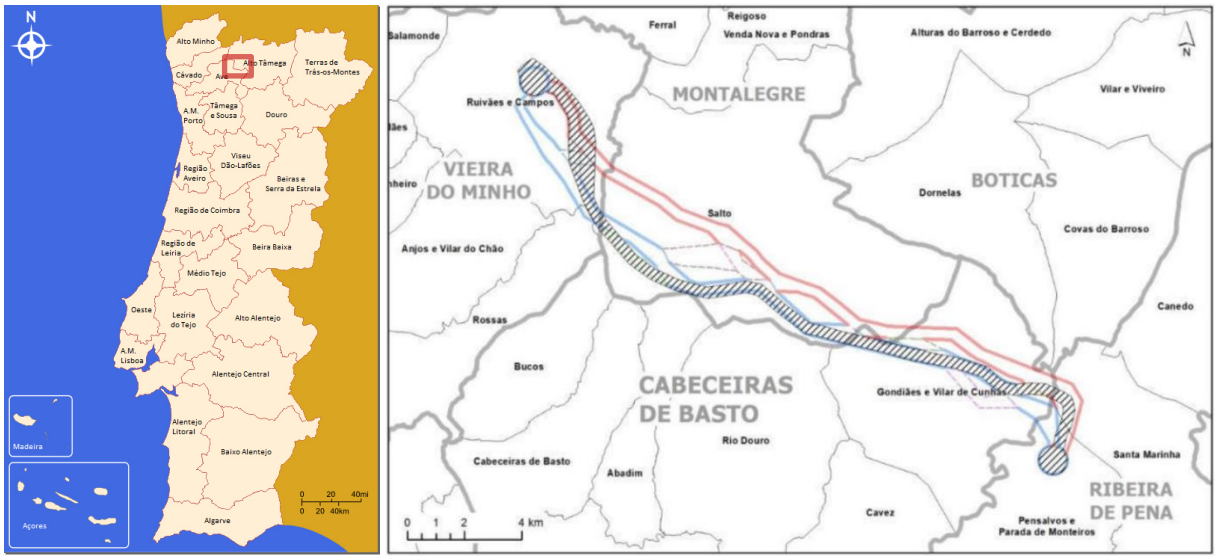


Figura 1 - Enquadramento administrativo do corredor selecionado

De acordo com o EIA, o corredor LRBP.VRM 1/2, a 400 kV é constituído essencialmente por áreas naturais e seminaturais. Estas áreas ocupam cerca de 758,23 ha, o que corresponde a cerca de 56% do corredor. As áreas florestais são também expressivas, ocupam uma área de 474,69 ha e representam 35% do corredor. As áreas artificializadas,

com menor expressão no corredor, ocupam 56 ha, o que corresponde a 4%. As áreas florestais integram mosaicos florestais de variadas dimensões e densidades, predominantemente ocupadas por espécies arbóreas de regeneração natural e/ou de plantação do tipo resinosas (pinheiro), e do tipo folhosas (bétulas e eucaliptos). Dentro desta classe, o destaque vai para os povoamentos florestais de resinosas (pinheiros) que ocupam 417,87 ha e representam 31% do corredor.

O EIA descreve as atividades necessárias à implementação do projeto, contemplando as fases de construção, exploração e de desativação, nomeadamente:

Na fase de construção:

- Instalação dos estaleiros e parques de material;
- Reconhecimento, sinalização e abertura dos acessos provisórios;
- Desmatação e abertura da faixa de proteção;
- Abertura da faixa de proteção (ou segurança);
- Trabalhos de topografia;
- Abertura de caboucos;
- Construção de maciços de fundação;
- Montagem e levantamento de apoios;
- Colocação dos cabos;
- Colocação de dispositivos de balizagem aérea;
- Regularização do solo e limpeza dos locais de trabalho.

Na fase de exploração:

- Atividades de inspeção periódica do estado de conservação da linha
- Observação da Faixa de Proteção para deteção precoce de situações suscetíveis de afetar o funcionamento da linha;
- Substituição de componentes deteriorados;
- Execução do Plano de Manutenção da Faixa de Proteção, que incluirá intervenções sobre a vegetação;
- Execução das alterações impostas pela construção de edifícios ou de novas infraestruturas;
- Condução da linha integrada na RNT, deteção, registo e eliminação de incidentes.

Na fase de desativação:

- Desmontagem dos cabos de guarda e dos condutores;
- Desmontagem das cadeias de isoladores e acessórios;
- Desmontagem dos apoios e respetivas fundações.

A programação temporal do projeto prevê o início da obra no primeiro trimestre de 2021, pretendendo-se que a entrada em funcionamento ocorra até ao final de 2021. O custo estimado deste investimento é de 14,25M €.

6. Pronuncia das entidades parceiras do SGIFR no âmbito da AIA

No âmbito desta AIA, foram consultadas, entre outros organismos e entidades, as entidades parceiras do SGIFR com vista à cedência de informações e recomendações tendo em vista o levantamento de eventuais condicionalismos ou informações de interesse para a sua realização.

Pronunciaram-se nesse âmbito:

1) O Instituto da Conservação da Natureza e Florestas I.P.

"Na imagem anexa, o geossítio é representado conjuntamente com o traçado da linha e respetivo corredor, avaliados no procedimento de AIA nº 3218 e que foram alvo da DIA desfavorável. Como se pode verificar, aquele corredor decorre a grande proximidade dos limites do geossítio e de alguns dos seus principais valores, como os Depósitos Fluvioglaciários de Soutinho, a Moreia de Gaviões e a Moreia de Azevedas. Assim, atendendo a que o corredor base sul agora proposto não sofreu alterações substanciais em relação ao avaliado no procedimento de AIA nº 3218, no que respeita ao traçado entre os apoios 54 e 64, não se encontram razões para a alteração da avaliação de impactes então efetuada ao referido troço, entendendo-se que a derivação para o corredor base norte através da variante A8 permite evitar os impactes identificados para o Geossítio de Toco-Soutinho no âmbito daquele procedimento."

2) A Autoridade Nacional de Emergência de Proteção Civil

Informa que "não foram identificados constrangimentos no que respeita à operacionalização de aeronaves anfíbias de combate a incêndios rurais, nem dos Centros de Meios Aéreos previstos no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais. No entanto, considera que no desenvolvimento do projeto devem ser acautelados os seguintes aspetos, na ótica de salvaguarda de pessoas e bens:

- *Deverão ser cumpridas rigorosamente as disposições constantes na Circular de Informação Aeronáutica n.º/10/03, de 6 de maio do Instituto Nacional de Aviação Civil, no que se refere às "Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea".*
- *Deverá ser feita uma consulta aos Serviços Municipais de Proteção Civil de Montalegre, Ribeira de Pena e Vieira do Minho, no sentido de se proceder a uma análise mais detalhada dos riscos e/ou condicionantes existentes, capazes de serem afetadas pela implantação do projeto, tais como os pontos de água de 1ª ordem.*
- *A definição do traçado das infraestruturas de transporte de energia deverá minimizar a sobrepassagem de povoamentos florestais, de modo que as mesmas não venham a contribuir para o aumento do risco de incêndio rural na área em estudo.*
- *Deverão ser garantidas as condições de acessibilidade e operação dos meios de socorro.*
- *Deverá ser assegurado, durante a fase de exploração da linha, o cumprimento do Decreto-Lei nº 124/2006, na sua atual redação, no que concerne à prevenção de incêndios florestais e às faixas de gestão de combustível.*

Deverá ser consultado o "Manual de Avaliação de Impacte Ambiental, na vertente de Proteção Civil" (capítulo IV), disponível em http://www.prociv.pt/bk/Documents/CTPI_pdf.pdf, no qual se encontram vertidas as principais medidas que esta tipologia de infraestruturas deverá contemplar nas fases de projeto, execução e exploração."

3) A Guarda Nacional Republicana

"1. Na área de estudo, atendendo às instalações de radiocomunicações afetas à GNR e respetivas servidões, não existem quaisquer infraestruturas de comunicações e servidões radioelétricas que possam vir a ser afetadas pelo projeto.
2. Dentro da área de estudo, não existem instalações da GNR, verificando-se, contudo, que nas imediações está atualmente a ser utlizado pela UEPS/GNR, um Centro de Meios Aéreos do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (CMA-DECIR), que importa manter operacional, localizado no Parque Florestal de Lamelas na freguesia de Salvador, concelho de Ribeira de Pena, nas coordenadas 41º 30'4290N e 007º 48'2740W.
3. Constata-se a existência de diversos caminhos rurais na zona de estudo, com importância nomeadamente no âmbito das atividades desenvolvidas ao nível da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), pelo que se considera importante a sua manutenção.
4. A análise efetuada, permitiu detetar possíveis constrangimentos relacionados com a passagem da linha nas imediações de alguns pontos de água utilizados pelo dispositivo de combate a incêndios rurais, alguns deles afetos à rede nacional de pontos de água e Planos Municipais de DFCI, que são uma mais valia no abastecimento de água pelo meio aéreo aquando do combate a incêndios rurais. Tais constrangimentos situam-se nos locais, junto às localidades, nos concelhos e coordenadas indicadas:

Localidade de Santa Marinha concelho de Ribeira de Pena:

- *41º 33'2530N 007º 47'7280W;*
- *41º 33'3680N 007º 47'7160W;*
- *41º 34'2260N 007º 48'7680W;*
- *41º 34'5260N 007º 48'6660W.*

Localidade Gondiães concelho de Cabeceiras de Basto:

- *41º 34'4450N 007º 49'6870W;*
- *41º 34'8170N 007º 50'6240W;*
- *41º 35'0890N 007º 51'8100W.*

Localidade de Ruivães e Campos, nas coordenadas:

- *41º 39'7490N 008º 00'6690W.*

Presa do Rio Beça no limite dos concelhos de Boticas e Ribeira de Pena nas coordenadas

- *41º 56' 9638N 07º 81' 2692W.*

Praia de Padrozelos no concelho de Ribeira de Pena nas coordenadas

- *41º 57' 8410N 07º 81' 2312W.*

5. Nos concelhos do Distrito de Vila Real, abrangidos pelo referido projeto (Montalegre e Ribeira de Pena) existem 06 (seis) Postos de Vigia, sendo o mais próximo da linha elétrica a instalar, o Posto de Vigia (27-04) Bezerral, (41º 33' 29.70" N – 07º 48' 14.32" W)

no concelho de Ribeira de Pena, sendo ainda de referir no Distrito de Braga, a existência do Posto de Vigia (29-01) da Serra da Cabreira, (41º 38' 33.37" N – 008º 02' 59.60" W). Constata-se que os mesmos não estão dentro da zona de estudo, não sendo contudo, possível neste momento, referir que a infraestrutura causa efetivamente qualquer constrangimento à operacionalidade da Rede Nacional de Postos de Vigia, principalmente da sua bacia de visibilidade, contudo, atendendo à importância das infraestruturas julga-se ser uma situação a ter em conta;

6. Face ao exposto, considerando o teor dos pontos em análise e no que concerne à elaboração do EIA, o SEPNA/GNR de acordo com as suas atribuições, não observa quaisquer condicionalismos à execução do referido projeto, desde que seja salvaguardada a total operacionalidade do CMA-DECIR, dos Postos de Vigia referidos e caminhos rurais. Devem ainda ser acautelados os acessos aos pontos de água, conforme indicado;

7. Este parecer não invalida a consulta às demais entidades oficiais competentes, em razão da matéria."

7. Enquadramento no âmbito do SGIFR

O SGIFR assenta em dois eixos fundamentais, a Gestão de Fogos Rurais (GFR) e a Proteção Contra Incêndios Rurais (PCIR). Esta segmentação afigura-se fundamental para a redução do impacto dos incêndios rurais, por forma a dar uma resposta diferenciada e mais eficaz a eventos complexos. Concomitantemente este Sistema assume um papel preponderante na construção de uma paisagem rural sustentável, que proteja as Pessoas e os seus Bens, bem como os Espaços Rurais, numa lógica em que a conservação e ordenamento florestal se assumem como condição necessária para o sucesso deste Sistema.

Suportadas nos princípios do SGIFR, i.e., o profissionalismo da especialização e a coordenação integrada, e respetiva Cadeia de Processos, que padroniza os procedimentos das entidades e a responsabilidade inerente em cada ação do Sistema, foram estabelecidas orientações estratégicas para dar resposta às debilidades e conquistar as oportunidades identificadas. Esta lógica de abordagem considera quatro orientações estratégicas: Valorizar, Cuidar, Modificar e Gerir, que através da sua interdependência pretende gerar sinergias que promovam ciclos de reforço positivo, contribuindo assim para a gestão eficiente do risco, reduzindo danos e área ardida.

Assim, a significância do SGIFR será traduzida pela sua magnitude à escala da paisagem, motivo pelo qual, decorrente da análise ao EIA em discussão pública, identificam-se impactes que poderão comprometer o desenvolvimento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR), sem que os mesmos tenham sido considerados ou objeto de desenvolvimento.

8. Contributos quanto à proposta de traçado

Procedeu-se a uma análise da proposta de traçado para a instalação da LRBP.VRM 1/2, a 400 KV, atenta a eventuais condicionalismos no âmbito das Redes de Defesa da Floresta previstas no Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, da qual resultam os seguintes contributos.

1) Sobre a Rede de Pontos de Água:

Não foram evidenciados os impactos sobre os pontos de água que integram a rede de pontos de água definida nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, nomeadamente quanto à garantia de uma zona de proteção imediata, de uma zona de proteção alargada e respetivo gabarito de segurança, abrangendo os cones de voo de aproximação e de saída e uma escapatória de emergência, nos termos do Regulamento das normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção dos pontos de água, infraestruturas integrantes das redes de defesa da floresta contra incêndios, homologado pelo Despacho n.º 5711/2014 de 30 de abril, do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural.

Destacam-se, entre outros já referenciados no EIA (Volume 2 pp. 270) e já identificados pelas entidades auscultadas no processo de AIA (Volume 4 pp. 6), os pontos de água que se encontram particularmente próximos do traçado da linha proposto:

1) Ponto de Água de Poças do Monte – Gondiães e Vilar de Cunhas – Cabeceiras de Basto (41°34′26.70″N / 7°49′42.73″W);
2) Ponto de Água da Mossa – Gondiães e Vilar de Cunhas – Cabeceiras de Basto (41°34′49.03″N / 7°50′37.29″W);
3) Ponto de Água de Viduais - Gondiães e Vilar de Cunhas – Cabeceiras de Basto (41°35′4.89″N / 7°51′47.49″W).

2) Sobre a Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível

A Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível (RPFGC), prevista no artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, na sua redação atual, é constituída por faixas com uma largura não inferior a 125 metros, sendo definidas pelos Planos Distritais de Defesa da Floresta Contra Incêndios e obrigatoriamente integrados no planeamento municipal e local de defesa da floresta contra incêndios.

A RPFGC funciona como um elemento estruturante da paisagem rural, planeado e desenhado a uma escala intermunicipal, a fim de desempenhar um conjunto de funções assentes na defesa de pessoas e bens e do espaço florestal:

a) Função de diminuição da superfície percorrida por grandes incêndios, permitindo e facilitando uma intervenção direta de combate ao fogo;

b) Função de redução dos efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas e povoamentos florestais de valor especial;

c) Função de isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios.

O traçado da RPFGC existente adota as principais linhas de cumeada/festo com o objetivo da contenção de incêndios topográficos ao nível da sub-bacia, sendo adequado ao regime de fogo que caracteriza o histórico de incêndios rurais naquele território.

A análise da proposta de traçado da LRBP.VRM 1/2, a 400 KV evidencia a existência de troços sobrepostos à RPFGC, numa extensão de 4488 metros, sem que se tenha desenvolvido sobre os impactes na garantia da funcionalidade da RPFGC instalada, nomeadamente quanto aos condicionalismos provocados na intervenção direta de combate ao fogo, sejam por meios terrestres ou por meios aéreos, destacando-se os seguintes troços:

1) Subestação Ribeira de Pena/P01 a P02 – 580 metros
2) P07 a P10 – 1218 metros
3) P12 a P17 – 1670 metros
4) P36 a P39 – 1600 metros

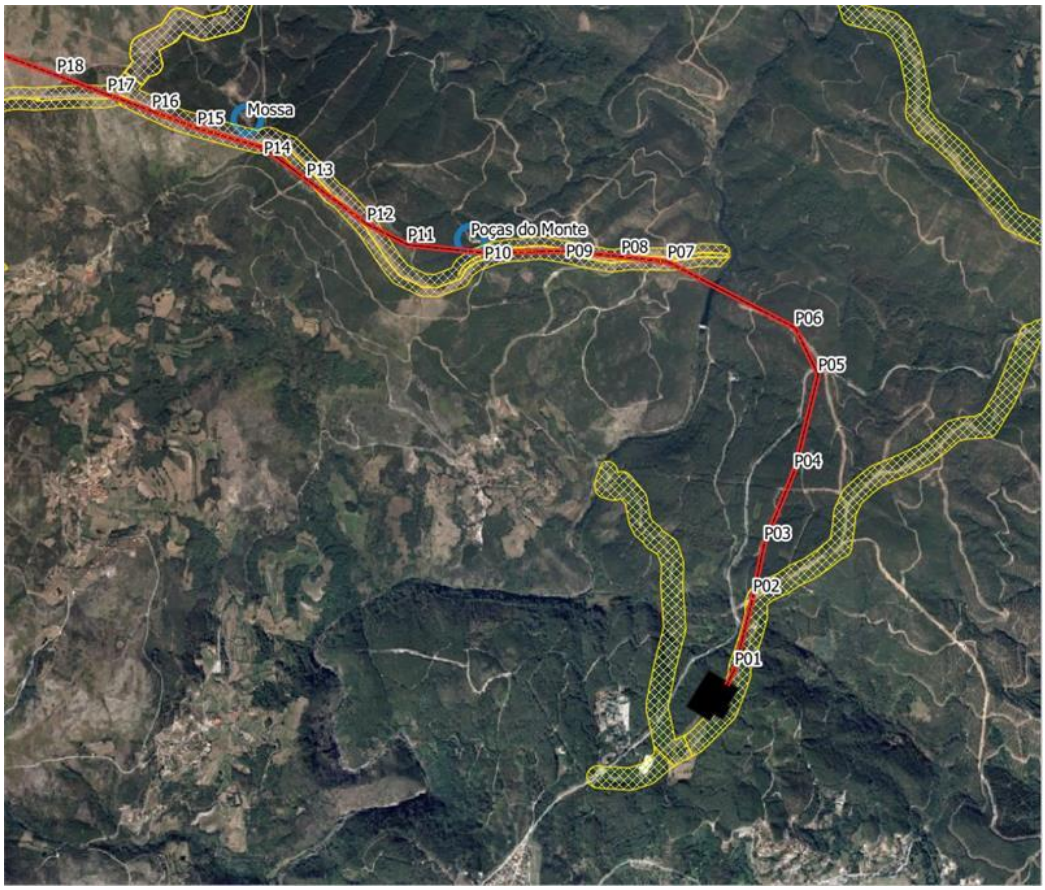


Figura 2 – Conflito com a RPFGC na Subestação Ribeira de Pena e nos P01 a P02 e P07 a P17

Figura 3 - Conflito com a RPFGC nos P36 a P37

Da análise técnica efetuada, a instalação da linha elétrica de acordo com o traçado proposto condicionará de forma permanente o desenvolvimento pleno das operações de combate a incêndios rurais ancorados na RPFGC existente, comprometendo dessa forma a eficácia e segurança das operações de supressão naquele território e, também, os investimentos públicos efetuados pelas entidades da administração central e local na instalação e manutenção daquela infraestrutura.

3) <u>Sobre a Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível</u>

A proposta do desvio da linha elétrica entre o ponto de apoio P43 até ao ponto de apoio P48, para um corredor adjacente à linha elétrica já existente, permite sobrepor o traçado da linha elétrica a uma parcela de Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis (MPGC) definidos no PMDFCI de Vieira do Minho, numa extensão de 1045 metros, maximizando a concentração da área de gestão de combustível, salvaguardando uma importante área de povoamentos de *Pinus sylvestris, Betula celtibérica, Pseudotsuga menziesii* e folhosas ripícolas

Dessa forma, será possível potenciar a rede secundária de FGC associadas à infraestrutura proposta a outras FGC associadas a outras infraestruturas de DFCI, aumentando a efetividade da compartimentação da paisagem alcançada com FGC ou MPGC de maior dimensão.

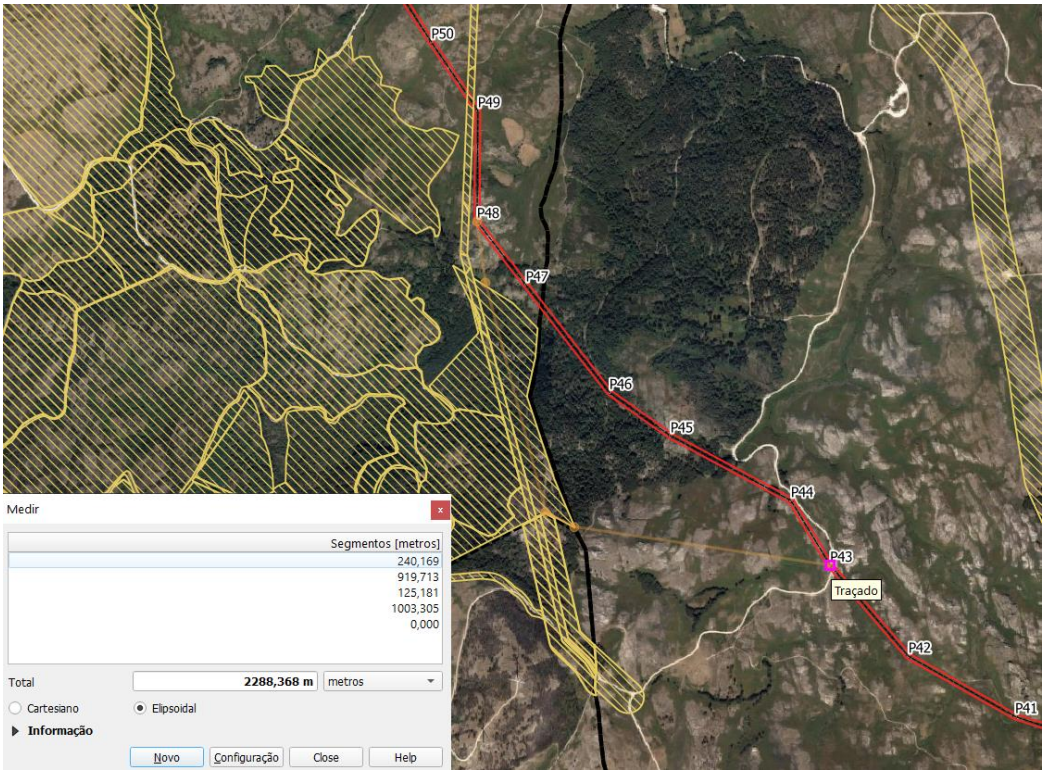


Figura 4 - Otimização do traçado quanto à Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível.

9. Contributos quanto ao EIA

Conteúdo	Contributos
Volume 2, pp. 255 5.12.4.5 Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) *Volume 2, pp. 265* 5.12.5.7. Perigosidade de incêndio florestal O Decreto-Lei n.º 14/2019, de 21 de janeiro, que veio alterar o alterar o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28/06, refere no seu ponto 2 do Artigo 16.º que fora das áreas edificadas consolidadas, não é permitida a construção de novos edifícios nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida no PMDFCI como de alta e muito alta perigosidade. Excetua-se do disposto a construção de novos edifícios destinados a utilizações exclusivamente agrícolas, pecuárias, aquícolas, piscícolas, florestais ou de exploração de recursos energéticos ou geológicos, e que tenham obtido da Câmara Municipal, por sua deliberação, reconhecimento de interesse municipal, desde que cumulativamente se verifiquem as seguintes condições: a) Inexistência de alternativa adequada de localização; b) Medidas de minimização do perigo de incêndio a adotar pelo interessado, incluindo a faixa de gestão de 100 metros; c) Medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios nas edificações e nos respetivos acessos, bem como à defesa e resistência das edificações à passagem do fogo; d) Demonstração de que os novos edifícios não se destinam a fins habitacionais ou turísticos, ainda que associados à exploração; e) Existência de parecer favorável da CMDF.	É omisso o enquadramento relativo aos condicionalismos à edificação previstos no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei 124/2006, na sua redação atual, que estabelece: 4 - A construção de novos edifícios ou a ampliação de edifícios existentes apenas são permitidas fora das áreas edificadas consolidadas, nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida em PMDFCI como de média, baixa e muito baixa perigosidade, desde que se cumpram, cumulativamente, os seguintes condicionalismos: a) Garantir, na sua implantação no terreno, a distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 m, quando confinantes com terrenos ocupados com floresta, matos ou pastagens naturais, ou a dimensão definida no PMDFCI respetivo, quando inseridas ou confinantes com outras ocupações, de acordo com os critérios estabelecidos no anexo ao presente decreto-lei; b) Adotar medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e nos respetivos acessos; c) Existência de parecer favorável da CMDF. Nesse âmbito, caso aplicável, destaca-se como particularmente importante para a proteção da infraestrutura à passagem de um incêndio rural, a garantia da implementação da faixa de proteção na implantação da Subestação de Ribeira de Pena e a indicação das medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e nos respetivos acessos.

Conteúdo	Contributos
Tal como já referido, por consulta à cartografia da Perigosidade de Incêndio do PMDFCI dos concelhos abrangidos pelo corredor da Linha Elétrica, disponibilizada pelo ICNF, verifica-se que o mesmo incide sobre classes de perigosidade de incêndio florestal que variam de Baixa, Média, Alta e Muito Alta (vd. Figura 5.33).	
Volume 2, pp. 269 No respeitante às infraestruturas de defesa da floresta contra incêndios, constatou-se a inexistência de postos de vigia ou pontos de água de combate de incêndios no interior do corredor da Linha Elétrica. Contudo, existem alguns pontos de água de combate de incêndios florestais relativamente próximo, nomeadamente no concelho de Ribeira de Pena, distando o mais próximo a cerca de 600 m, a sudoeste, junto à Subestação de Ribeira de Pena.	A análise às infraestruturas de defesa da floresta contra incêndios deverá atender ao disposto no Decreto-Lei n.º 124/2006, na sua redação atual, compreendendo a rede de infraestruturas de apoio ao combate, a rede de faixas de gestão de combustível, a rede de vigilância e deteção de incêndios, a rede de pontos de água e a rede viária florestal, as quais se encontram devidamente identificadas no âmbito dos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios e cuja consulta pública poderá ser efetuada na página online do ICNF I.P. Especificamente no que respeita à rede de pontos de água, verifica-se não terem sido considerados todos os pontos de água existentes no interior e/o proximidade do corredor da linha.
Volume 2, pp. 269 A este nível, importa também destacar a cartografia da Rede Primária da Faixa de Gestão de Combustível dos PMDFC dos concelhos abrangidos pelo Projeto (vd. Figura 5.35). Da análise à referida Figura, pode-se verificar que o traçado e os apoios da Linha Elétrica aproximam-se o mais possível desta faixa, sendo que existem situações em que tecnicamente não foi possível atender a esta condicionante. *Volume 2, pp. 408* No que diz respeito ao regime florestal afetado pelo Projeto, este aspeto traduz-se num impacte positivo na medida em que	A tentativa de sobrepor, sempre que tecnicamente possível, o corredor de passagem da linha elétrica ao traçado da Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível, permitiu evidenciar a redução do impacte negativo da linha elétrica nos povoamentos florestais e nas áreas submetidas a Regime Florestal. Não foram, contudo, considerados os impactes negativos que resultam para o desenvolvimento pleno das operações de combate a incêndios rurais ancorados na RPFGC existente, a qual ficará comprometida quanto à eficácia e segurança das operações de supressão naquele território.

Conteúdo	Contributos
grande parte dos apoios coincide com a Rede Primária da Faixa de Gestão de Combustível dos PMDFC dos concelhos abrangidos pelo Projeto.	
Volume 2, pp. 341 Os critérios que foram considerados para estabelecer a classificação de "significativos" ou "muito significativos" descrevem-se em seguida: Sobre a geologia, geomorfologia, tectónica e hidrogeologia; Sobre os solos e ocupação do solo; Sobre os recursos hídricos superficiais; Sobre a flora, vegetação e fauna; Sobre a paisagem; Sobre a socio economia e saúde; Sobre o património arqueológico, arquitetónico e etnográfico; Sobre a qualidade da água, do ar ou do ambiente sonoro;	Considerando a relevância da ameaça dos incêndios rurais naquele território, considera-se muito significativos os impactes que versam a gestão desse risco à escala da paisagem.
Volume 2, pp. 363 Tal como referido para os solos, a implantação de uma linha de transporte de energia não implica ocupação contínua no terreno onde é implantada, mas apenas uma ocupação reduzida correspondente aos locais de implantação dos apoios. Contudo, salienta-se que será necessário, nas zonas de ocupação florestal, considerar os impactes associados ao corte e decote da vegetação arbórea, não apenas na zona de colocação do apoio, mas também na faixa de proteção. *Volume 2, pp. 366* Importa também analisar os impactes associados ao eventual corte e decote da vegetação arbórea na faixa de proteção que corresponde a uma faixa de 45 m de largura (22,5 m centrados no eixo da Linha Elétrica), onde a presença de espécies arbóreas, especialmente de crescimento rápido, exige que sejam garantidas as distâncias de segurança exigidas pelo RSLEAT e especificações da REN, S.A. Este	A avaliação de impactes associados ao controlo e manutenção da vegetação nas fases de construção e exploração considera apenas as disposições relativas ao Regulamento de Segurança de Linhas Elétricas de Alta Tensão, não tendo mensurado os impactes na ocupação do solo em toda a extensão da linha que resultam da instalação e manutenção da faixa de gestão de combustível prevista nos termos do artigo 15.º do Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual. Estabelece esse diploma a obrigatoriedade da gestão do combustível, de acordo com critérios específicos, numa faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 10 m para cada um dos lados. Se, por um lado, a faixa de gestão de combustível associada ao traçado da linha elétrica constitui um importante elemento

Conteúdo	Contributos
impacte é definitivo, uma vez que a faixa será mantida ao longo da exploração do Projeto. (....) Saliente-se que o corte ou decote normalmente só se procede nos casos de povoamentos de eucalipto e pinheiro, sendo que para as restantes espécies florestais será suficiente proceder, caso necessário, ao decote para cumprimento das distâncias de segurança. Por conseguinte, a área afetada não corresponde necessariamente a árvores a abater, muitas das vezes será apenas necessário proceder ao seu desbaste. *Volume 2, pp. 375* Em relação à afetação de áreas florestais pela faixa de proteção da LRBP.VRM 1/2, a 400 kV (cerca de 7 440 m2 conforme apresentado no Quadro 7.9), esta constitui, em termos de uso e ocupação do solo, o impacte mais relevante, classificando-se como certo, reversível, de magnitude moderada, no entanto globalmente pouco significativo, considerando a reduzida área de afetação. *Volume 2, pp. 376* Refira-se que a prática da REN, S.A. tem sido, caso os proprietários estejam de acordo, proceder à reconversão do uso do solo através da plantação de espécies de crescimento lento. Refira-se que este tipo de prática é voluntária, não podendo constituir uma obrigação tendo em conta que apenas é constituída uma servidão de passagem. Para além do referido, durante a fase de exploração, as principais ações previstas prendem-se com as operações de manutenção e reparação que sejam eventualmente necessárias, incluindo a	no âmbito da defesa da floresta contra incêndios, por outro, produz alterações expressivas ao nível da ocupação do solo, com particular destaque para as áreas de povoamento florestal por ela atravessadas e cujo impacte importa quantificar. Destaca-se como muito positiva a prática, ainda que voluntária, da reconversão do uso do solo adotada pela REN S.A. nos corredores das linhas elétricas através da qual se contribui de forma positiva para a valorização dos espaços florestais onde se inserem.

Conteúdo	Contributos
manutenção da faixa de proteção da Linha Elétrica. Estas ações serão, no entanto, limitadas e restritas, envolvendo um número reduzido de trabalhadores, pelo que não é expectável a ocorrência de impactes com significado durante a fase de exploração decorrentes da manutenção da Linha Elétrica. *Volume 2, pp. 400* Importa também analisar os impactes associados ao eventual corte e decote da vegetação arbórea na faixa de proteção que corresponde a uma faixa de 45 m de largura (22,5 m centrados no eixo da Linha Elétrica), onde a presença de espécies arbóreas, especialmente de crescimento rápido, exige que sejam garantidas as distâncias de segurança exigidas pelo RSLEAT e especificações da REN, S.A. Este impacte é definitivo, uma vez que a faixa será mantida ao longo da exploração do Projeto.	
Volume 2, pp. 428 O corredor criado pela Linha Elétrica em estudo será inclusive um elemento importante no âmbito da defesa da floresta contra incêndios, passando a integrar a rede secundária das faixas de gestão de combustível da região onde se insere, com uma forte componente florestal e risco de perigosidade de incêndio médio a elevado.	Deverá acrescer, também, a implementação da faixa de gestão de combustível na envolvente à subestação de Ribeira de Pena, de acordo com os critérios de gestão de combustível definidos no referido diploma e sobre a qual não se encontra referência neste EIA.
Volume 2, pp. 479 8.4.1 Incêndio no corredor da linha ou envolvente próxima (Assim, além do controlo rigoroso da vegetação existente no corredor que se desenvolve por baixo da linha elétrica e junto aos apoios, a futura linha estará ligada a um Centro de Controlo pelo que caso seja identificada a ocorrência de um incêndio na proximidade, por controlo remoto a eletricidade é desviada para outra linha alternativa segura e	A possibilidade de ser desviada a corrente elétrica para outra linha alternativa, caso seja identificada a ocorrência de um incêndio na proximidade da linha elétrica, para além de assegurar a segurança da linha elétrica contribui para que o combate ao incêndio na sua proximidade possa ocorrer com melhores condições de segurança. Contudo, mantêm-se os condicionalismos permanentes provocados na intervenção direta de combate ao fogo por meios

Conteúdo	Contributos
desligada a linha na zona de incêndio, minimizando deste modo os danos na estrutura potenciados por um potencial efeito dominó).	aéreos, nos troços coincidentes com o traçado da Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível.
Volume 2, pp. 487 A probabilidade de ocorrer um incêndio na fase de construção de uma Linha Elétrica, poderá dever-se à circulação de veículos e funcionamento de equipamentos, uma vez que nesta fase existirá uma grande diversidade e quantidade de máquinas, veículos e equipamentos em funcionamento e em circulação.	As medidas de prevenção e mitigação do risco de incêndio rural deveriam ser enquadradas no âmbito do sistema de defesa da floresta contra incêndios, Decreto-lei n.º 124/2206, na sua redação atual, nomeadamente as relativas ao "Depósito de madeiras e de outros produtos inflamáveis" (Artigo 19.º), "Condicionamento de acesso, de circulação e de permanência" (Artigo 22.º), "Queima de sobrantes e realização de fogueiras" (Artigo 28.º) e "Maquinaria e equipamento" (Artigo 30.º).
Volume 5, pp. 55 Nos pontos de abastecimento de água utilizados por meios aéreos de combate a incêndios florestais, de acordo com o definido na alínea e) do ponto 8 da Portaria n.º 133/2007, de 26 de janeiro, deverá ser garantida uma zona de proteção constituída por uma faixa de proteção imediata, sem obstáculos, num raio mínimo de 30 metros, contabilizado a partir do limite externo do ponto de água. A Autoridade Nacional de Proteção Civil foi contactada várias vezes no decorrer deste processo tal como se pode verificar no Anexo A, não tendo emitido qualquer resposta até à presente data, motivo pelo qual não nos é possível identificar se existem pontos de abastecimento na área em estudo.	As especificações técnicas relativas aos pontos de abastecimento de água utilizados por meios aéreos de combate a incêndios florestais são as previstas no Regulamento das normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro, construção e manutenção dos pontos de água, infraestruturas integrantes das redes de defesa da floresta contra incêndios, homologado pelo Despacho n.º 5711/2014 de 30 de abril, do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, que veio substituir a regulamentação aprovada pela Portaria n.º 133/2007, de 26 de janeiro. Estabelece este Regulamento que deverá ser garantida uma zona de proteção constituída por uma faixa de proteção imediata, sem obstáculos, num raio mínimo de 30 metros, contabilizado a partir do limite externo do ponto de água. Ainda de acordo com o Anexo I da Portaria n.º 133/2007, de 26 de janeiro, para além de uma faixa de proteção imediata, sem obstáculos, num raio mínimo de 30 metros, deve ser assegurado um gabarito de

Conteúdo	Contributos
	segurança a respeitar na zona de proteção alargada do cone de voo de aproximação superior a 100 metros. Verifica-se não terem sido considerados todos os pontos de água existentes no interior e/o proximidade do corredor da linha, os quais se encontram devidamente identificadas no âmbito dos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios e cuja consulta pública poderá ser efetuada na página online do ICNF I.P.
Volume 5, pp. 118 De referir ainda que praticamente toda a área de estudo corresponde a zonas submetidas ao regime florestal, pelo que foi uma situação de todo impossível de evitar com o desenvolvimento dos corredores. Considerou-se também, contudo que o corredor de uma linha poderá ser antes um fator benéfico para estas áreas de floresta e matos, na medida em que os mesmos fazem parte integrante da rede de faixas de gestão de combustível em espaços rurais, contribuindo para a defesa dessas zonas contra incêndios. *Volume 5, pp. 120* A área de estudo é muito homogénea do ponto de vista dos espaços de uso, dominando as áreas florestais, e onde a implantação de corredores de linhas elétricas pode ser uma ação importante para a manutenção dessas zonas, na medida em que os mesmos fazem parte integrante da rede de faixas de gestão de combustível em espaços rurais, contribuindo para a defesa da floresta contra incêndios. *Volume 5, pp. 121* Os Perímetros Florestais ocorrem praticamente toda a área de estudo, pelo que foi uma situação de todo impossível de	Consideramos não ter sido devidamente avaliado o impacte do traçado na preservação do material lenhoso de elevada importância sócio económica para a região, designadamente nas áreas submetidas a regime florestal. A avaliação de impactes associados ao controlo e manutenção da vegetação nas fases de construção e exploração considera apenas as disposições relativas ao Regulamento de Segurança de Linhas Elétricas de Alta Tensão, não tendo mensurado os impactes na ocupação do solo em toda a extensão da linha que resultam da instalação e manutenção da faixa de gestão de combustível prevista nos termos do artigo 15.º do Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual. Quanto à sua integração na rede de faixas de gestão de combustível, apesar da gestão de combustível no corredor poder criar oportunidades ao combate pela existência da linha, não foram, contudo, considerados os impactes negativos que resultam para o desenvolvimento pleno das operações de combate a incêndios rurais ancorados na RPFGC existente, a qual ficará comprometida quanto à eficácia e

Conteúdo	Contributos
evitar com o desenvolvimento dos corredores. Considerou-se, contudo, que nestas zonas o corredor de uma linha elétrica poderá ser antes um fator benéfico para a ocupação florestal e de matos, na medida em que os mesmos passam a fazer parte integrante da rede de faixas de gestão de combustível em espaços rurais, contribuindo para a defesa dessas zonas contra incêndios. *Volume 5, pp. 138* A integração de corredores de linhas elétricas em áreas de perímetro florestal pode ser considerada uma ação interessante no âmbito da gestão das faixas de combustível, pelo que o desenvolvimento ao longo de uma maior área pode ser assim considerado como mais favorável. Os corredores, quer em termos globais ou na consideração pelos troços em que se dividem apresentam-se assim como equivalentes.	segurança das operações de supressão naquele território.
Volume 7, pp. 12 Elaboração de um Plano de Emergência Ambiental que estabeleça a forma de atuação em caso de situação de emergência ambiental. O Plano de Emergência Ambiental deverá ser elaborado e mantido atualizado. Com base na identificação de potenciais causas de acidentes ou de situações de emergência, deverá ser estipulada a forma de atuação para prevenir as causas e as situações de risco associado e em caso de acidente, minimizando os efeitos o ambiente;	O Plano de Emergência Ambiental deveria contemplar medidas de prevenção e mitigação do risco de incêndio rural, associadas às atividades de risco na fase de construção da linha elétrica e enquadradas no âmbito do sistema de defesa da floresta contra incêndios, Decreto-Lei n.º 124/2206, na sua redação atual, nomeadamente as relativas ao "Depósito de madeiras e de outros produtos inflamáveis" (Artigo 19.º), "Condicionamento de acesso, de circulação e de permanência" (Artigo 22.º), "Queima de sobrantes e realização de fogueiras" (Artigo 28.º) e "Maquinaria e equipamento" (Artigo 30.º).
Volume 7, pp. 21 4. Na abertura dos acessos novos e nos caminhos a beneficiar deverá (deverão): Efetuar-se a desmatação, desflorestação, corte ou decote de árvores com	As operações de desmatação, desflorestação, corte ou decote de árvores, para a abertura ou beneficiação de acessos, na fase de construção da linha elétrica deverão ser realizadas com máquinas e

Conteúdo	Contributos
mecanismos adequados à retenção de eventuais faíscas a fim de minimizar os riscos de incêndio; *Volume 7, pp. 25* C44. Na abertura dos acessos novos e nos caminhos a beneficiar deverá (deverão): Efetuar-se a desmatação, desflorestação, corte ou decote de árvores com mecanismos adequados à retenção de eventuais faíscas a fim de minimizar os riscos de incêndio;	equipamentos com mecanismos adequados à retenção de eventuais faíscas a fim de minimizar o risco de incêndio. Também deve ter em conta a vulnerabilidade dos espaços rurais onde as operações são realizadas bem como as condicionantes relativas ao perigo meteorológico de incêndio rural.

ANAC
Autoridade Nacional da Aviação Civil
Portuguese Civil Aviation Authority

Exmo. Senhor
Dr. Nuno Lacasta
Presidente do Conselho Diretivo da APA
Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal
AP. 7585
2610-124 Amadora

N/Ref.: DINAV/IEA-2019/1950
S/Ref.: E-mail de 26 de novembro de 2020 da Divisão de Cidadania Ambiental

ASSUNTO: Consulta Pública do Projeto da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV

Correspondendo à solicitação efetuada através do e-mail em referência, informamos que o traçado da linha não é abrangido por qualquer servidão aeronáutica civil, nem interfere com superfícies de proteção de aeródromos civis certificados ou pistas para ultraleves autorizadas pela ANAC e não constitui também obstáculo a pontos de recolha de água por aeronaves envolvidas ao combate de incêndios rurais (pontos de scooping).
Uma vez que se encontra prevista a balizagem diurna de todos os vãos que compõem a linha e que estão nas condições a que se refere o ponto 3.1 "*Construções ou quaisquer outros equipamentos considerados obstáculos*", da Circular de Informação Aeronáutica 10/03, de 6 de maio, "Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea", (vãos 4-5, 6-7, 19-20, 20-21, 28-29, 30-31, 31-32, 34-35, 35-36, 45-46, 47-48, 51-52, 54-55 e 60-61), o parecer da ANAC é favorável ao Projeto.

Com os melhores cumprimentos,

A Diretora de Infraestruturas e Navegação Aérea

Assinado por : **RUTE CASTRO LOPO RAMALHO**
Num. de Identificação: BI102727783
Data: 2021.01.18 19:33:09+00'00'

CARTÃO DE CIDADÃO

Rute Ramalho

(Por subdelegação de competência – Despacho n.º 4708/2019
Diário da República, 2.ª série, N.º 89, de 9 de maio de 2019)

JF

Rua B, Edifício 4 - Aeroporto Humberto Delgado - 1749-034 Lisboa - PORTUGAL
NIF - 504 288 806
Tel. +351 212 842 226 * Fax +351 218 402 398
www.anac.pt * e-mail: geral@anac.pt

Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA

Agência Portuguesa do Ambiente
Rua da Murgueira, 9/9A
Zambujal
Apartado 7585
2611-865 AMADORA

clara.sintrao@apambiente.pt

Sua Referência	Sua Data	Nossa Referência	Data **15/12/2020**
Proc.º		N.º **Of_DSTAR_DOER_DOC00017286_2020** Proc.º **9327/2020**	

ASSUNTO: Consulta Pública do projeto da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho ½ a 400 kV

Relativamente ao assunto em epígrafe, informa-se V. Exª que após análise do projeto da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho ½ a 400 kV, o mesmo não interfere com quaisquer áreas, estudos ou projetos no âmbito das atribuições da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, pelo que nada há a opôr.

Com os melhores cumprimentos,

A Subdiretora-Geral

Isabel Maria de Almeida Ribeiro Passeiro

Assinado de forma digital por Isabel Maria de Almeida Ribeiro Passeiro
Dados: 2020.12.22 16:10:54 Z

Isabel Passeiro

CF/

REPÚBLICA PORTUGUESA
AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Direção-Geral de Energia e Geologia

Exmo. Senhor
Presidemte do Conselho Diretivo da
Agência Portuguesa do Ambiente
Rua da Murgueira 9 – Zambujal - Alfragide
2610-124 Amadora

Sua referência:	Sua comunicação:	Nossa referência:
Email APA https://participa.pt/	27-11-2020	005/SIGO/2021 13.01.2021

ASSUNTO: Parecer no âmbito da consulta pública do EIA do projeto da linha dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho 1/2 a 400 kV.
Entidade promotora: REN – Rede Elétrica Nacional. SA
Local: Ribeira de Pena, Cabeceira de Basto, Montalegre, Vieira do Minho.

1. Introdução

No âmbito do processo de AIA do projeto da linha dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho ½ a 400 kV, foi rececionado nesta Direção Geral o edital referente à consulta pública.

O projeto corresponde à ligação a 400 kV entre a subestação de Ribeira de Pena (SRBP) em construção e o posto de corte de Vieira do Minho (PCVRM) existente, que implicará a construção de um troço de linha dupla, num total de 62 apoios, numa extensão de cerca de 26,5 km e que abrange os concelhos de Ribeira de Pena, Montalegre, Cabeceiras de Basto e Vieira do Minho.

De acordo com o Resumo não Técnico, tendo em conta as plantas de ordenamento dos PDM, o corredor em estudo é abrangido por espaços florestais, espaços agrícolas, espaços naturais e estrutura ecológica municipal.

Relativamente a condicionantes ao uso do solo foram identificadas diversas condicionantes ao uso do solo.

2. Áreas setoriais

No que diz respeita às áreas setoriais de competência desta Direção Geral, salienta-se o seguinte:

2.1 Recursos energéticos

A DGEG é a entidade licenciadora do projeto, ou seja, a entidade que autoriza a implementação do projeto do ponto de vista técnico.

Na área abrangida pelo projeto não existem, à data, servidões de gás, no entanto, ressalva-se que a área de implementação do projeto poderá interferir com o desenvolvimento de redes de distribuição secundárias de gás natural, pelo que deverá o promotor contactar as empresas distribuidoras locais com vista à ponderação e harmonização de eventuais interferências.

Av. 5 de Outubro, 208
(Edifício Sta. Maria)
1069-203 Lisboa
Tel.: 217 922 700/800
Linha Azul: 217 922 861
www.dgeg.gov.pt

2.2 Recursos geológicos

Relativamente aos recursos geológicos, mais propriamente a depósitos minerais (minas), a área abrangida pelo projeto interseta as seguintes áreas:

. Área Potencial de Lítio Barroso-Alvão S" definida na RCM n.º 11/2018 de 31/1;

. Área do Pedido de concessão MNPC3312 – "Borralha", que se encontra em tramitação;

. Área do Pedido de prospeção e pesquisa MNPPP0482, "Viso" (Aviso 4386/2019, DR 53, Série II, 15-03), em tramitação;

. Área de recuperação ambiental "Borralha".

Relativamente aos depósitos minerais considera-se possível a compatibilidade e coexistência da atividade de recursos geológicos com o projeto, desde que sejam salvaguardados os direitos dos recursos geológicos requeridos/atribuídos.

No que respeita às massas minerais (pedreiras), apesar de à data não constar no registo de licenciamento nenhuma pedreira na área do estudo, o licenciamento de pedreiras de classe 3 e 4 é efetuado pelas câmaras municipais pelo que recomenda a consulta a essa entidades.

Com os melhores cumprimentos,

Assinado por : **MARIA LEONOR CAMILO SOTA**
Num. de Identificação: BI077426380
Data: 2021.01.13 22:21:34+00'00'

CARTÃO DE CIDADÃO

Leonor Sota.

Coordenadora da Equipa SIG e Ordenamento
(Despacho nº 49/2020, de 31 /08/2020)

LS

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
FORÇA AÉREA
Gabinete do Chefe do Estado-Maior

Em resposta
refira: 23.DEZ.2020*013145 P.º: 45/20

Para: Exma. Senhora
Clara Sintrão
APA – Divisão de Cidadania Ambiental
clara.sintrao@apambiente.pt

Assunto: **CONSULTA PÚBLICA DO PROJETO DA LINHA DUPLA RIBEIRA DE PENA - VIEIRA DO MINHO 1/2 A 400 KV**
(DI 60.310/20 IDP 109277)

Ref.ª: V/ Correio eletrónico, de 26 de novembro 2020

Exma. Sra. Clara Sintrão

Relativamente ao assunto em epígrafe, e face aos elementos que nos foram submetidos a apreciação a coberto do correio eletrónico em referência, em que a empresa REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A. solicita autorização sobre um projeto de construção de uma linha elétrica dupla, sita na Ribeira de Pena; Cabeceiras de Basto; Montalegre; Vieira do Minho, encarrega-me S. Ex.ª o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de informar que o projeto em questão não se encontra abrangido por qualquer Servidão de Unidades afetas à Força Aérea, pelo que não há inconveniente na sua concretização. Contudo, a linha elétrica pode constituir um obstáculo aeronáutico, pelo que deve ser remetido à Força Aérea, em fase prévia à construção, o projeto de execução com a indicação das coordenadas de implantação e altitudes máximas de cada apoio da linha de transporte de energia.

Mais me encarrega S. Ex.ª o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de informar que a balizagem aeronáutica deve ser de acordo com as normas expressas no documento "Circular de Informação Aeronáutica 10/2003 de 6 de maio", da ANAC.

Com os melhores cumprimentos e consideração

O CHEFE DO GABINETE

Rui José dos Santos P. P. de Freitas
Major-General Piloto Aviador

Av. da Força Aérea Portuguesa, n.º 1 • Alfragide • 2614-506 Amadora • PORTUGAL • Tel. 214712095 • Fax 214713237 • e-mail: geral@emfa.pt

Montalegre
Câmara Municipal

Departamento de Planeamento e Gestão do Território

LINHA DUPLA RIBEIRA DE PENA- VIEIRA DO MINHO 1/2, a 400 kV
Avaliação de Impacte Ambiental

COMENTÁRIO/RECLAMAÇÃO
(MUNICÍPIO DE MONTALEGRE)

Apreciado o Estudo de Impacte Ambiental relativo ao projeto da Linha Dupla Ribeira de Pena- Vieira do Minho 1/2, a 400 kV, promovido pela REN - Rede Elétrica Nacional, S.A., verifica-se que o traçado proposto para esta infraestrutura no concelho de Montalegre, se situa na área sul do mesmo, atravessando-o na sua totalidade, entre os limites dos concelhos de Ribeira de Pena e Vieira do Minho. Esta travessia implanta-se na freguesia de Salto.

Verifica-se que, relativamente ao anterior projeto o traçado da linha é deslocado para Sul, diminuindo o comprimento da mesma a ser implantado no concelho de Montalegre. Assim, no anterior projeto, de um total de 64 apoios, verificava-se que os apoios numerados de 8 a 51 (ou seja, 43 apoios) se situavam no concelho de Montalegre, na referida freguesia de Salto. No actual projeto, de um total de 63 apoios, verifica-se que os apoios numerados de 26 a 47 (ou seja, 22 apoios) se situarão no concelho de Montalegre, na referida freguesia de Salto.

A premência dos comentários apresentados pelo Município de Montalegre quando da discussão pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental relativo ao anterior projeto, mantém-se, muito embora se verifique a diminuição do comprimento da linha na área do concelho de Montalegre.

A linha, iniciada em Ribeira de Pena, atravessa o concelho de Cabeceiras de Basto e continua a sul do concelho de Montalegre (sempre em área da Freguesia de Salto), em direcção a Vieira do Minho.

O traçado implanta-se a cerca de 700 metros a Sul da povoação de Beçós e entre as povoações de Bagulhão e Lodeiro d'Arque, a cerca de 700 metros de cada uma delas, a Norte e a Sul da linha, respectivamente. Após este traçado, a linha implantar-se-á numa área de planalto, de pastagens bastante extensas, numa área ambientalmente preservada, quer em termos de ecossistemas quer em termos paisagísticos.

Não se verifica, deste modo, que haja um menor impacto deste projeto relativamente ao anterior, pelo que se reiteram os comentários então apresentados.

Montalegre
Câmara Municipal

Departamento de Planeamento e Gestão do Território

A região de Barroso é a única em Portugal a ostentar a dupla distinção de Património Agrícola Mundial, atribuída pela Food and Agricultures Organization (FAO) das Nações Unidas e de Reserva Mundial da Biosfera, atribuída pela Unesco.

E tais distinções apenas são concedidas a regiões que gozem de condições naturais de exceção, onde se mantenham inalteradas as paisagens rurais e onde se mantenham métodos tradicionais ancestrais de agricultura e pastoreio.

É esta uma das funções do Ecomuseu de Barroso: a dinamização de um território de interior desfavorecido, motivando as populações na salvaguarda das suas tradições e no empenho da preservação ambiental de uma forma sustentável.

Refira-se que Salto é o centro da área de produção de bovinos da raça Barrosã, cuja qualidade se deve, essencialmente, às condições dos locais de pastoreio, agora altamente comprometidos com este projeto de linha.

É esta dinâmica de atuação que dá forma às intervenções neste território das entidades que aí atuam: Município de Montalegre, Ecomuseu de Barros, Junta de Freguesia de Salto, Conselhos Diretivos de Baldios, Associações de Agricultores e Produtores de Gado Barro- são, bem como da população em geral.

O projeto de instalação da linha dupla irá condicionar muito do território que se pretende dinamizar, preservando, malgrado se compreenda a necessidade técnica de intervenção.

Haverá outras alternativas de traçado que, compreende-se, provocarão impactos. As populações de Beçós, Bagulhão e Lodeiro d'Arque sentirão o impacto diretamente, quer em termos visuais quer em termos de condicionamento dos seus lameiros: Não nos referimos a impactos de obras. Esses serão temporários e, acre- dita-se, repor-se-ão os acessos atuais e serão colmatadas as feridas que haja necessidade de provocar nos solos. Referimo-nos, sim, aos impactos permanentes, a nosso ver não devidamente acautelados com simples identificação de "impactos pouco significativos" ou "sem impacto".

Em total desacordo com os princípios de atuação neste território, das entidades responsáveis pelo mesmo.

Neste âmbito, promove, constantemente, o Município de Montalegre, através do Ecomuseu de Barroso, as necessárias intervenções, físicas e imateriais, que conduzam à preservação das capacidades endógenas deste território.

Como exemplo, foi criado, em 2015, na povoação da Borralha, na freguesia de Salto, o Centro Interpretativo das Minas da Borralha, bem próximo da localização neste concelho

do projeto em apreço, com o intuito de salvaguardar a memória do Complexo Mineiro das Minas da Borralha, encerradas em 1986, onde, em determinadas épocas, durante cerca de um século, se aglomeraram populações de mais de 5.000 pessoas.

Na presente data, promeveu-se já a aquisição da maior parte das infraestruturas industriais, tendo sido recuperadas e musealizadas em parte, num projeto de médio prazo, com custos elevados. Adquiriu o Município de Montalegre o edifício a ameaçar ruína, onde se localizou a Casa da Administração das Minas (conhecido como Direção), no intuito de o requalificar como unidade hoteleira com 12 quartos, de modo a suprir uma das atuais falhas do Centro Interpretativo. Pretende-se a criação de uma unidade hoteleira que seduza e mantenha os visitantes não só na área do antigo complexo mineiro, mas também na procura dos territórios limítrofes e no usufruto das belezas naturais dos pastos periféricos das povoações da freguesia de Salto e dos pastos da Serra da Cabreira. O custo da requalificação estima-se num valor de cerca de 1.200.000,00 €.

Promove também o Município de Montalegre, no mesmo âmbito, o estudo da requalificação de um troço de mina que se pretende visitável, no intuito de permitir mostrar o funcionamento e a história do Complexo Mineiro, sendo este investimento uma enorme mais-valia de suporte do Centro Interpretativo das Minas da Borralha.

Pelo referido, o Município de Montalegre não se conforma com o projeto de instalação da linha dupla.

Haverá, no entanto, a possibilidade de negociação de contrapartidas que minimizem os impactos negativos do projeto.

MONTALEGRE, 12 de janeiro de 2021

Parecer - Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV

A **Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos**, juntamente com os habitantes (permanentes e não permanentes) dos lugares de Campos, Lamalonga e Zebral, comércio local, casas de turismo, produtores de gado e outras associações locais **opõem-se firmemente à passagem da linha de alta tensão pelo corredor Norte, na área do Concelho de Vieira do Minho**, corredor este que está em fase de discussão pública. Tal oposição deve-se aos factos abaixo transmitidos e que são muito mais expressivos dos que os fatores que levaram a chumbar o Corredor Sul.

Turismo

- A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como **ALDEIAS DE PORTUGAL**, sendo elas Campos e Lamalonga;

- A Aldeia de Campos foi distinguida com prémio de **Boas Práticas Locais Para o Desenvolvimento Sustentável** atribuído pela Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local.

- Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente **Centro Interpretativo de Campos**, Requalificação de Património (Moinhos, Fornos Comunitários e Canastros), Zona da Quebrada (Minas de Volfrâmio e Represa Fluvial), Casas Particulares, Casas de Turismo, Comércio Local e várias Rotas (Rota do Pão e do Volfrâmio). Parte do percurso da Rota do Volfrâmio irá coincidir com o itinerário do corredor da linha de alta tensão. Está em fase de preparação de candidatura para construção do Passadiço dos Moinhos de Campos, que inicia junto à Ponte de Zebral, percorrendo o rio Lage e os seus 29 moinhos, até á Ponte, submersa, de Castelões. O início deste Passadiço coincide com o cruzamento da linha de alta tensão junto á Ponte de Zebral que, certamente, porá em causa a realização do projeto.

- A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas.

- Com o aparecimento da Pandemia tem havido procura de investimento e de fixação das pessoas na Freguesia pelo esplendor das aldeias e pela paisagem da Serra da Cabreira.

- Aldeia de Zebral terá como cartão de visita, a linha de alta tensão, já que o principal acesso ao lugar irá ser percorrido por esta.

- Na Aldeia de Zebral existem vários carvalhos centenários, um dele e o mais emblemático levará com esta linha mesmo por cima. Os proprietários propuseram este **Carvalho para Árvore Centenária Classificada**, certamente uma atração turística. A União das Freguesias de Ruivães e Campos já exprimiu a vontade de levar à próxima Assembleia de Freguesia a proposta para classificar este Carvalho de Interesse Público.

Concluindo, todo o investimento e esforço feito, quer por autarquias, particulares e associações será desvalorizado. Lembramos que foram feitos enormes investimentos com ajudas de fundos comunitários e ajudas de estado. Futuros projetos serão postos seriamente em causa levando á desistência e ao desincentivo. Grande parte da sustentabilidade destes lugares deve-se ao turismo e cremos firmemente que este corredor Norte será o princípio do fim da decadência.

<u>Trilho Pedestre de Campos</u>

- Parte do trilho, nomeadamente 2 KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima ou muito próximo. Como se pode calcular deixará de ser, certamente, uma atração para os visitantes. Ninguém quer fazer caminhadas debaixo de linhas de alta tensão. Acrescentamos, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local.

- A sombra e beleza desta parte do trilho desaparecerá com o abate de árvores.

<u>Agricultura</u>

- Como já fora referido grande parte da subsistência das populações destes lugares resulta da produção animal.

- Vários agricultores têm, sobretudo, gado bovino a pastorear na área onde está sugerida a passagem da linha, inclusive existem várias explorações perto da linha.

- Os animais protegem-se no corredor florestal onde passará a linha e sequente abate levará a que os animais procurem outras zonas. Para os agricultores acarretará mais controlo e mais despesas.

- Tem-se feito um esforço enorme para reflorestar a área onde está prevista a passagem do corredor Norte, por questões ambientais, paisagísticas e agrícolas. Não é de todo correto desfazer o trabalho que vários voluntários têm feito, assim como, o dos Sapadores Florestais.

Terminando, estamos conscientes que a linha de alta tensão terá de passar por estas Aldeias. Contudo foram enunciados vários argumentos que indicam que **o Corredor Norte será uma alternativa com efeitos assoladores para as populações dos lugares de Campos, Lamalonga e Zebral**. Existem várias posições de como **o Corredor Sul é menos prejudicial, não causando impactos negativos na sustentabilidade dos referidos habitantes. A nível paisagístico e ambiental, também causará menos impacto e devastação.**

Poder-se-ia propor que o traçado da linha, no corredor Norte, fosse desviado mais para sul evitando o desbaste do corredor de floresta, trilho pedestre e a rota do Volfrâmio. Mesmo assim, junto á ponte de Zebral não seria possível desviar ou para sul ou para norte. A sul aproximava-se ainda mais das habitações do lugar de Zebral, a norte percorreria o Rio Lage, colocando, ainda mais em causa, o projeto do Passadiço dos Moinhos de Campos. Mais uma vez, **o Corredor Sul, chumbado por Vossa Exmas., é a melhor alternativa.**

Acreditamos que estas linhas de alta tensão são muito importantes para o País, mas não podem por em causa a sustentabilidade das populações locais. Economicamente, ajudam a gerar milhões de euros aumentando riqueza, melhorando a qualidade energética e também são mais amigas do ambiente. Para minimizar um pouco, e mesmo acreditando firmemente que será chumbado o corredor Norte, a Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos, que é a gestora do Centro Interpretativo de Campos, de património cultural, das rotas e do trilho propõe que a **REN financie dois postos de trabalho** (Técnico e Técnico Superior) para dar apoio ao Centro Interpretativo de Campos e de Espindo durante 40 anos renováveis. Por outro lado, criando postos de trabalhos, permite a fixação de jovens combatendo a desertificação que tanto nos tem afetado.

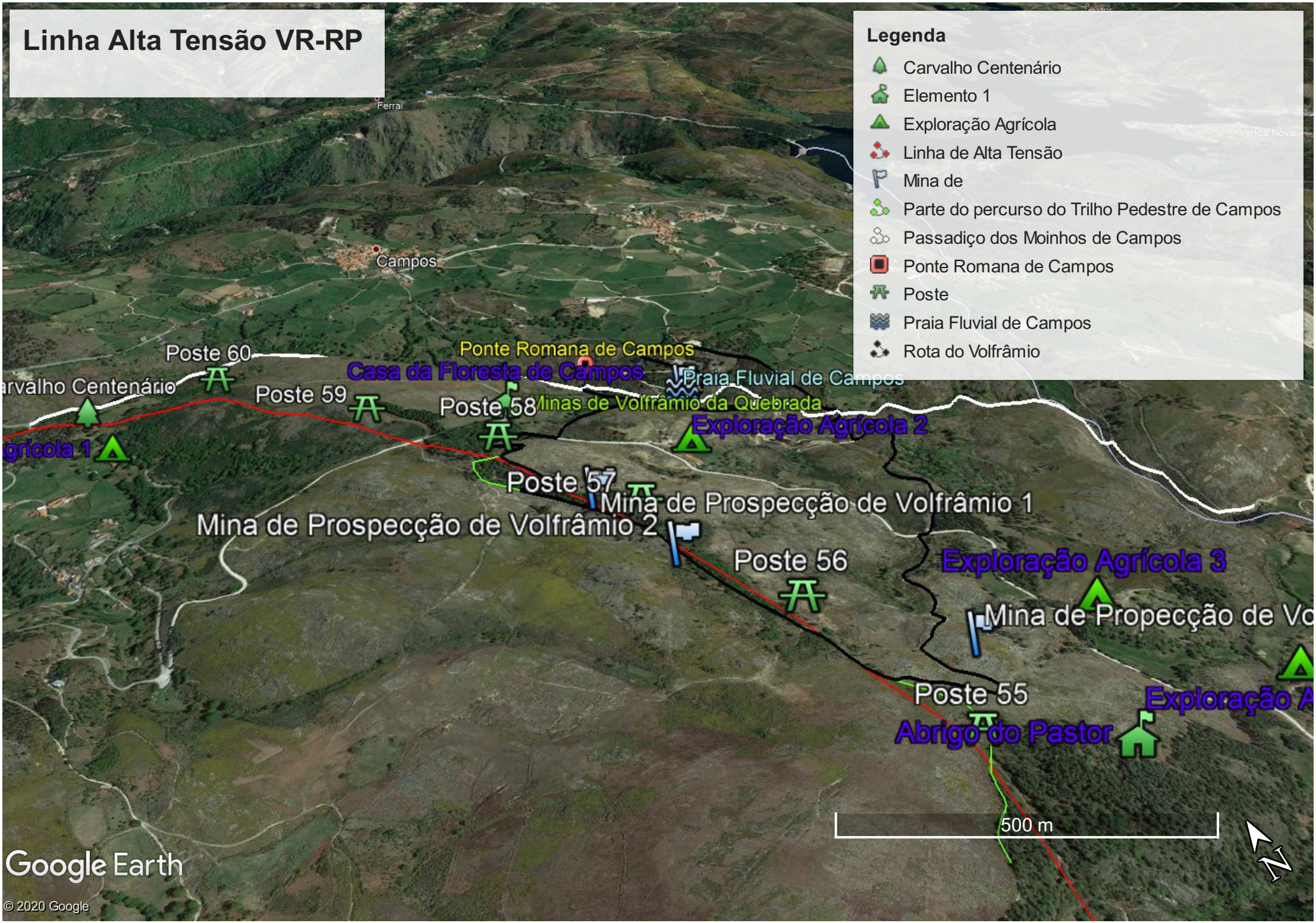
- Segue em **Anexo 1,** a interação da passagem da linha no Corredor Norte com o Património, Trilho Pedestre, Rota e Zona de Prospeção do Volfrâmio, Projeto do Passadiço dos Moinhos de Campos, Explorações Agrícolas Próximas, Carvalho Centenário e Mancha de Floresta.

- Segue em **Anexo 2** a Proposta de Linha Alternativa.

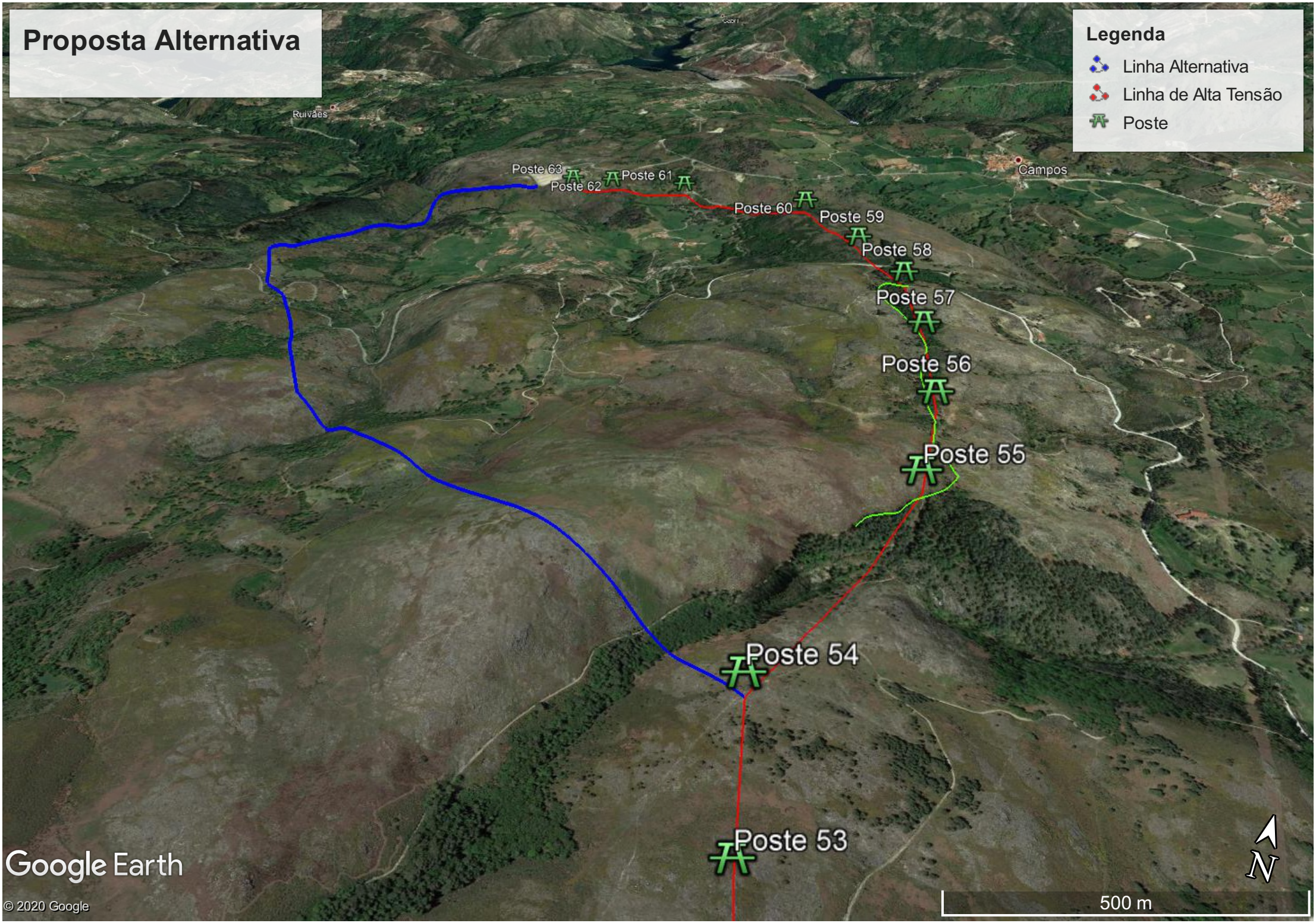
- Segue em **Anexo 3** o abaixo-assinado das populações que partilham os argumentos de discordância da APIFC e de pessoas que não sabem, nem têm acesso à plataforma do Participa.pt.

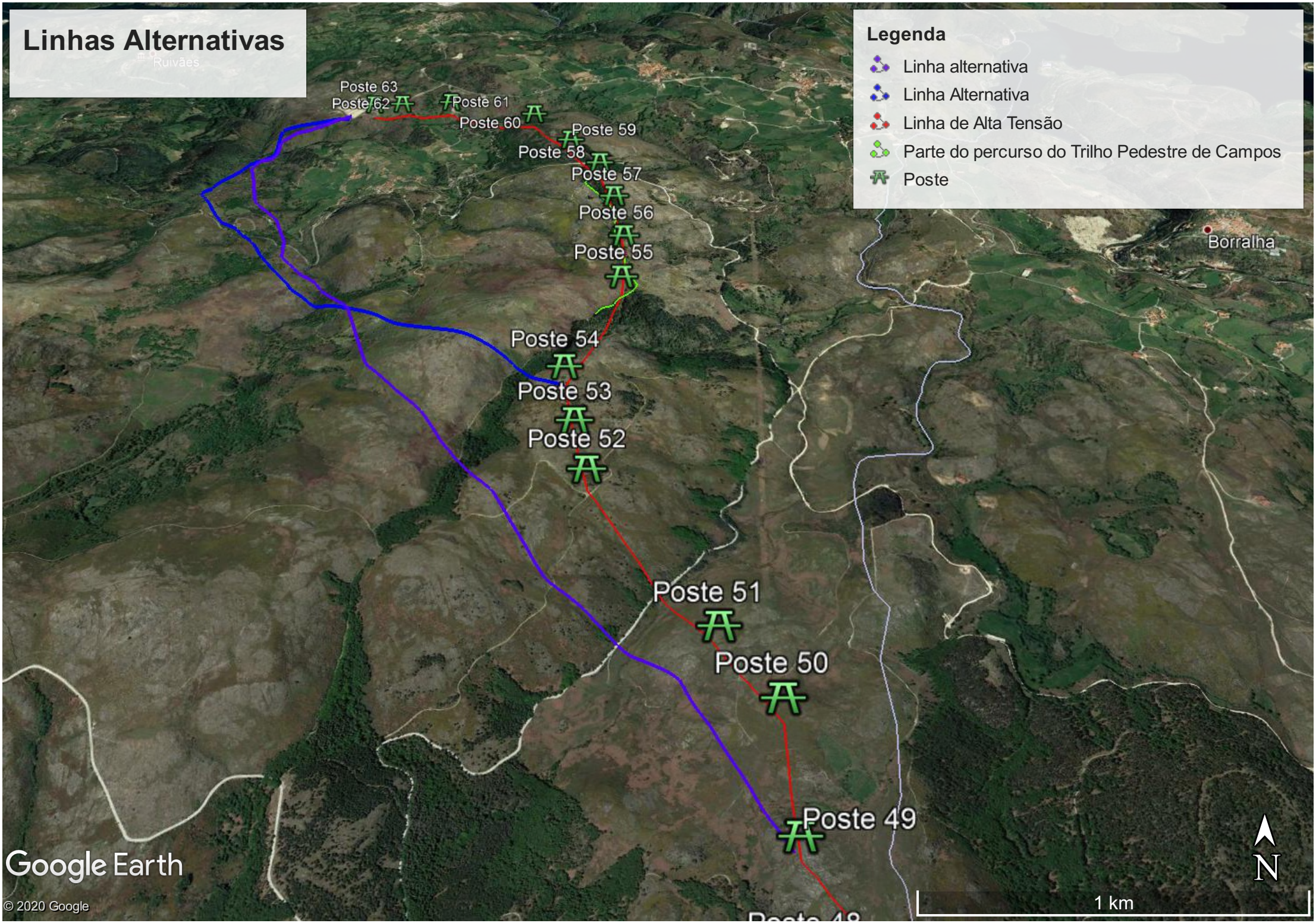
Anexo I

Linha Alta Tensão VR-RP



Anexo II


Proposta Alternativa
Legenda
Linha Alternativa
Linha de Alta Tensão
Poste
Ruivães
Campos
Poste 63
Poste 62
Poste 61
Poste 60
Poste 59
Poste 58
Poste 57
Poste 56
Poste 55
Poste 54
Poste 53
Google Earth
© 2020 Google
500 m
N


Linhas Alternativas
Legenda
Linha alternativa
Linha Alternativa
Linha de Alta Tensão
Parte do percurso do Trilho Pedestre de Campos
Poste
Poste 63
Poste 62
Poste 61
Poste 60
Poste 59
Poste 58
Poste 57
Poste 56
Poste 55
Poste 54
Poste 53
Poste 52
Poste 51
Poste 50
Poste 49
Borralha
Google Earth
© 2020 Google
N
1 km

Anexo III

Exmo. Sr. Ministro do Ambiente e da Transição Energética
Exmo. Sr. Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente
Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da REN

Abaixo-assinado contra a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte na Área do Concelho de Vieira do Minho

Sabendo que se encontra em fase de discussão pública a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte, os abaixo-assinados vêm por este meio apresentar a sua **discordância** pela passagem desta linha pelo corredor Norte na área do Concelho de Vieira do Minho partilhado os argumentos da **Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos** que seguem abaixo mencionados:

Turismo

- A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como **ALDEIAS DE PORTUGAL**, sendo elas Campos e Lamalonga;

- A Aldeia de Campos foi distinguida com prémio de **Boas Práticas Locais Para o Desenvolvimento Sustentável** atribuído pela Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local.

- Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente **Centro Interpretativo de Campos**, Requalificação de Património (Moinhos, Fornos Comunitários e Canastros), Zona da Quebrada (Minas de Volfrâmio e Represa Fluvial), Casas Particulares, Casas de Turismo, Comércio Local e várias Rotas (Rota do Pão e do Volfrâmio). Parte do percurso da Rota do Volfrâmio irá coincidir com o itinerário do corredor da linha de alta tensão. Está em fase de preparação de candidatura para construção do Passadiço dos Moinhos de Campos, que inicia junto à Ponte de Zebral, percorrendo o rio Lage e os seus 29 moinhos, até á Ponte, submersa, de Castelões. O início deste Passadiço coincide com o cruzamento da linha de alta tensão junto á Ponte de Zebral que, certamente, porá em causa a realização do projeto.

- A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas.

- Com o aparecimento da Pandemia tem havido procura de investimento e de fixação das pessoas na Freguesia pelo esplendor das aldeias e pela paisagem da Serra da Cabreira.

- Aldeia de Zebral terá como cartão de visita, a linha de alta tensão, já que o principal acesso ao lugar irá ser percorrido por esta.

- Na Aldeia de Zebral existem vários carvalhos centenários, um dele e o mais emblemático levará com esta linha mesmo por cima. Os proprietários propuseram este **Carvalho para Árvore Centenária Classificada**, certamente uma atração turística. A União das Freguesias de Ruivães e Campos já exprimiu a vontade de levar à próxima Assembleia de Freguesia a proposta para classificar este Carvalho de Interesse Público.

Concluindo, todo o investimento e esforço feito, quer por autarquias, particulares e associações será desvalorizado. Lembramos que foram feitos enormes investimentos com ajudas de fundos comunitários e ajudas de estado. Futuros projetos serão postos seriamente em causa levando á desistência e ao desincentivo. Grande parte da sustentabilidade destes lugares deve-se ao turismo e cremos firmemente que este corredor Norte será o princípio do fim da decadência.

Trilho Pedestre de Campos

- Parte do trilho, nomeadamente 2 KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima ou muito próximo. Como se pode calcular deixará de ser, certamente, uma atração para os visitantes. Ninguém quer fazer caminhadas debaixo de linhas de alta tensão. Acrescentamos, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local.

- A sombra e beleza desta parte do trilho desaparecerá com o abate de árvores.

Agricultura

- Como já fora referido grande parte da subsistência das populações destes lugares resulta da produção animal.

- Vários agricultores têm, sobretudo, gado bovino a pastorear na área onde está sugerida a passagem da linha, inclusive existem várias explorações perto da linha.

- Os animais protegem-se no corredor florestal onde passará a linha e sequente abate levará a que os animais procurem outras zonas. Para os agricultores acarretará mais controlo e mais despesas.

- Tem-se feito um esforço enorme para reflorestar a área onde está prevista a passagem do corredor Norte, por questões ambientais, paisagísticas e agrícolas. Não é de todo correto desfazer o trabalho que vários voluntários têm feito, assim como, o dos Sapadores Florestais.

Terminando, estamos conscientes que a linha de alta tensão terá de passar por estas Aldeias. Contudo foram enunciados vários argumentos que indicam que **o Corredor Norte será uma alternativa com efeitos assoladores para as populações dos lugares de Campos, Lamalonga e Zebral**. Existem várias posições de como **o Corredor Sul é menos prejudicial, não causando impactos negativos na sustentabilidade dos referidos habitantes. A nível paisagístico e ambiental, também causará menos impacto e devastação.**

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Luisa Picão	204200342	Campos	
Luís Picão	223138703	Campos	
AGOSTINHO PEREIRA MAGRO	06394423	LAMALONGA	
Júlio Manuel Fernandes Gago	15292630	Campos	
António Afonso Martins	8311292	CAMPOS	
Julio Martins H. de Carvalho	15266022	Lamalongas	
Rui António Pereira Lopes	10919486	LAMALONGA	
Manuel Barroso Alves	15626024	Lamalonga	
TIAGO MIRANDA	12828255	CAMPOS	
Ana Gonçalves	12103841	campos	
Francisco Miranda	31055192	Campos	
Andreia Catarina Pereira Escarnego	13605111	Campos	
José Filipe Pereira da Fonseca	12243300	Campos	
António Fernandes Gago	05816460	Campos	

Domingos [illegible]	1342050	Campos	[illegible]
Ana Pereira Barreiro	09692766	Campos	[illegible]
Sónia Carina Barreiro Martins	14472169	Campos	[illegible]
João Paulo Rodrigues de Freitas	13376162	Campos	João Freitas
António Devesa Silva	3448972	Campos	[illegible]
Júlio Miguel Barreiro Pereira	11367702	Campos	[illegible]
José Maria Barreiro Pereira	02931550	Campos	José Pereira
Maria Candida Dias Barreiro	03643116	Campos	Maria Barreiro
José Orlando Barreiro Pereira	10170246	Campos	[illegible]
Esminda Pires Devesa	9212910	Campos	Esminda Devesa
Teresa Fátima Martins Fonte	157537030	Campos	Teresa Fonte
Domingos Manuel Martins Fonte	218723628	Campos	[illegible]
António Gonçalves Pereira Fonte	140818880	Campos	[illegible]
Pe João Palinho Pereira	03980074	Campos	[illegible]
Fernando Oliveira Teixeira	03602414	Campos	[illegible]
CARLOS ALBERTO P.M. PEREIRA	0635744	[illegible]	[illegible]
Maria Fernanda Carvalho	10608[illegible]	Lamalonga	Carvalho
Jaime Ferreira de Carvalho	1764423	Lamalonga	[illegible]
Silvina Maria Carvalho	2854362	Lamalonga	Carvalho
Manuel António Gonçalves	17[illegible]	Lamalonga	[illegible]
Amélia Pereira	7263939	Lamalonga	Amélia Pereira
António Escorcesc	3890135	Lamalonga	[illegible]
Paulo José Peixoto	12323760	Lamalonga	[illegible]
Manuel José Gago Lopes	00990180	Campos	[illegible]
Maria Fernanda Pereira do Gago	12243299	Campos	[illegible]
Aníbal Gago	3710849	Campos	[illegible]
Idalina Gago	6628241	Campos	Idalina Gago
Maria Glória Fernandes Gago	05977290	Campos	[illegible]

freguesia de campos

APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Jéssica Braga Teixeira	13601971	Zebral	
João José Marques Costa	3631997	Zebral	
Seraphina Vieira	3872600	Zebral	
Paula Monica Freitas Pereira	13377748	Zebral	Paula Pereira
Maria Israel Silva Eira	07699586	Zebral	Maria Silva
Anibal Da Costa Pereira	12296700	Zebral	Anibal Pereira
Domingos Martins Pereira	08027298	Zebral	Domingos Pereira
Manuel Garcia Cruz	05858983	Zebral	Garcia
Maria Luisa Canela Perfeito	19140296	Zebral	Pereira
José Marques Pereira	12848253 2	Zebral	Pereira
Domingos Machado Canela	07698971	Zebral	Canela
Manuel Ferreira Canela	03288463	Zebral	Canela
Filomena José Alves Barroso	12103780	Zebral	
António Pinto Barbosa	1672485	Zebral	
Maria Fraga Pires Canto	05771798	Zebral	
Manuel Pires Canto e Barbosa	10194818	Zebral	
Ana Fernanda Perfeito	9382772	Zebral	Fernanda Perfeito
António Dúlio Sousa	11323569	Ruivães	Adulio
Pedro Miguel Borralho Dias	12993150	Ruivães	Pedro Miguel Dias
José Manuel Barulheiro Dias	13263821	Ruivães	
Manuel Pereira	03751202	Ruivães	
Vânia Alexandra G. de Sousa	13938477	Ruivães	
João Paulo Barulheiro Dias	14009437	Ruivães	
José Manuel Lugo Teixeira	10018993	Visitante	
Maria Clara Fraga Freitas	15605697	Campos	
Maria Antónia R. A. Calado	3313747	Campos	Calado
José Pedro A. C.	11444037	Campos	

freguesia de campos
APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Maria Gracinda Barroso	5880760	Zebral	Barroso
S. Joaquim Maria M. Pereira	3866528	Zebral	[illegible]
Maria Teresa	3717834	Zebral	[illegible]
José L. Marques Pereira	03049459	Zebral	[illegible]
Fernanda Machado Fernandes	03529361	Zebral	[illegible]
António Lemelo Perfeito	10837533	Zebral	Perfeito
Antónia Alves Azevedo	03792877	Zebral	Azevedo
Silvina Conceição Perfeito Canela Azevedo	06768163	Zebral	Silvina Azevedo
Cláudia Raquel Marques Cruz	13567004	Zebral	Cláudia Cruz
José Machado Fernandes Alves	03365092	Zebral	José Alves
Balbina Pereira C. F. Alves	03616958	Zebral	[illegible]
Salvador Cruz	10411753	Zebral	[illegible]
Fernando G. Coqueiro	03861427	Zebral	Coqueiro
Silveira F. Couto	05810130	Zebral	Couto
Fernanda L. Pires	09879568	Zebral	Pires
Lucas Pires	09399295	Zebral	Pires
Natália Pires	13[illegible]	Zebral	[illegible]
Maria de Fátima Ribeiro da	03863021	Zebral	[illegible]
Domingos Rosa Pires Couto	3204389	Zebral	[illegible]
Maria Fátima T.	5724379	Zebral	Fernandes
Domingos Barroso Couto	02717183	Zebral	Couto
Cleuceffina Canela	05810782	Zebral	Canela
Julio T. Alves	06394416	Zebral	Alves
Maria do S. C. Fernandes	09484650	Zebral	Fernandes
Maria Do [illegible]	3781690	Zebral	[illegible]
António Melarinha	07736681	Zebral	[illegible]
Paulo Jorge da Nova Pereira	11893192	Zebral	Paulo

freguesia de campos
APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Manuel José Fernandes Marques	1855273	Zebral	Manuel J. F. Marques
Ana Pires Pereira Marques	9314330	Zebral	Ana Pires P. Marques
Maria Helena Pereira Marques Cruz	06432443	Zebral	Mª Helena P. Marques Cruz
António Narciso Fernandes Cruz	03814883	Zebral	António Cruz
Silvina Maria Pereira A. Cerqueira	10837529	Zebral	Silvina Cerqueira
João Manuel C. Cerqueira	08575357	Zebral	João Cerqueira
Adelina Vieira Pires Couto	10248322	Zebral	Adelina
Joaquina Canela Pereira	3350239	Zebral	Joaquina
Manuel Marques Barroso	03927064	Zebral	Manuel Barroso
Graciinda Adelaide Fel Br.	07653946	Zebral	Barroso
Nuno dos Santos Pereira	13506865	Zebral	Nuno Pereira
Maria de Fátima Santos	09207739	Zebral	Maria Santos
Maria Rosa Costa Couto	14380584	Zebral	[illegible]
[illegible]	12793630	Zebral	[illegible]
João Barroso Couto	08489526	Zebral	João Couto
Maria Isabel Costa Couto	09761977	Zebral	[illegible]
Domingos Marques	3514897	Zebral	Couto
Domingos Barroso Fel Ângelo	03752816	Zebral	[illegible]
Ana Manuela Fel Alves	05276599	Zebral	Alves
Manuel dos Santos Ferreira	3566006	Zebral	Ferreira
Maria de Fátima Canela Perfeito	12103827	Zebral	Perfeito
Carlos Alberto dos Santos	12617844	ZEBRAL	[illegible]
Maria Salome	06796119	Zebral	Santos
António João Jorge Pereira	03015589	Zebral	Pereira
Manuel Ferreira Machado	03347371	Zebral	Machado
Silvina Maria M. Pereira	3782383	Zebral	Pereira
Jorge Ferreira Barroso	03547877	Zebral	Barroso

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Maria da Assunção Pereira Marques	06826753	Reivães	Marques
José Maria Rafael Sá	08023962	Gerês	
Marco Adriano Sousa Silva	11373455	Amares	
Eduardo Miguel Cardoso	12870176	FRADES	MIGUEL
Carlos Filipe Cardoso Oliveira	14364886	FRADES	Carlos
JOAQUIM SALGADO FREITAS	07059792	TAIPAS	
Bruno Jaime Pereira Dias	12103800	Reivães	
Joaquim Pereira da Costa	08633543	Braga	
Augusto Vieira Leite	09217230	Sacemudo	
Rita Sofia Gomes Ribeiro	10597697	Braga	Ribeiro
Fernando [illegible]	05822358	Reivães	
Joaquim Oliveira da Silva	04311487	Frades	
Fernando Cardoso Ferreira	10118447	Frades	
Francisco de Sousa Fernandes	09933012	Botico	
José Paulo Costa Teixeira	8232834	P. Lima	
Domingos Manuel Fernandes Gomes	00722408	Reivães	
Celeste Assunção Gonçalves Fraga	06753087	Reivães	Celeste Fraga
Domingos Machado Fernandes Alves	3130906	Reivais	
Alice Remédios G. F. Alves	8100932	Reivais	
António [illegible]	16284576	Reivães	
João Manuel Pires Pereira	10898096	Lamalonga	
Ana Maria Dias Gonçalves Pereira	10509807	Lamalonga	Ana Pereira
Fernanda Pereira Gonçalves	05300924	Lamalonga	
Domingos Manuel Pires Pereira	01859142	Lamalonga	
António Manuel Pires Pereira	12927693	Lamalonga	António Pereira
Albino Garcia Barros	06435248	LAMALONGA	
Carlos Antonio F. Dias	08740[illegible]	LAMALONGA	

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Fernando Luís Madrido	6124566	Campos	Madrido
Marco Abreu	13310358	Lamalonga	[illegible]
[illegible]	01757271	Lamalonga	[illegible]
Helena Maria Pereira	10875092	Lamalonga	[illegible]
Maria Abreu	3646622	Lamalonga	[illegible]
Maria Sátima Dias	03814931	Campos	Sátima Castro
Liliana Raquel Abreu Pereira	13461543	Lamalonga	[illegible]
M. Elisa Fernandes Pereira F.	8693084	Lamalonga	Elisa Pereira
Mª Isabel Pestana G. Dourado		Linhaceiras	Isabel Dourado
[illegible]		Lamalonga	[illegible]
António Ferreira Pereira Pires	05736497	Lamalonga	A Pires
Carolina Barroso	05999834	Lamalonga	CBarroso
Ana Virgínia Ferreirinha	10736296	Linhaceiras	[illegible]
Amelia de Jesus Pires	05865455	Linhaceiras	A Pires
Gonçalo Ferreira Rodrigues	14408736	Linhaceiras	Gonçalo
Manuel Jorge Vieira	3313746	Lamalonga	[illegible]
Cláudia Gouveia	13243445	Lamalonga	Cláudia Gouveia
Manuel Sousa Martins	3906578	Lamalonga	Manuel Sousa Martins
NUNO PEDRO ANDRADE FARIA	13775085	LAMALONGA	NUNO PEDRO ANDRADE FARIA
José Melaimbo Dias	15755387	Lamalonga	José Melaimbo Dias
Pedro António Vieira Paiva	[illegible]	Lamalonga	[illegible]
Ballina Miranda Vieira	03899239	Lamalonga	Ballina Miranda Vieira
Manuel Martins Pereira	01787083	Lamalonga	Manuel Martins Pereira
Clorinda do Céu Novais Coelho da Cunha	7598040	Lamalonga	Clorinda da Cunha
Fernando Vicente Novais Coelho da	3832883	Lamalonga	Fernando Cunha
Ana Cristina Teixeira Marques	11589291	Lamalonga	[illegible]
Domingos Nuno Lopes Pereira	11655010	Lamalonga	[illegible]

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Maria do Carmo. A Abreu	3579516	Lamalonga	[illegible]
João de Jesus Abreu Pereira	03893838	Lamalonga	Maria do Carmo Abreu
Carlos Manuel Pereira Machado	11931630	Lamalonga	Carlos Machado
Ana Alexandra L. A. Machado		Lamalonga	Alexandra Machado
Sílvia Regina L. A. Moura	11731623	Lamalonga	Sílvia Moura
José Carlos Pires Moura	11604071	Lamalonga	José Moura
Manuel Pereira de Abreu	03796878	Lamalonga	Manuel Pereira de Abreu
Clemente Alves Lourenço	08930074	Lamalonga	Não sabe assinar
Almeno Simão Paula Ab	13919921	Lamalonga	Almeno Simão Paula Ab
Maria Dias Fernandes	14824498	Lamalonga	Maria Dias Fernandes
Julia Trindade Barros	30364120	Lamalonga	Julia Barros
António Exemoga Barroso	2659694	Lamalonga	António Barroso
Marcelina Dias B. Lopes	5701912	Campos	[illegible]
Ana Cecília Campos B. Lopes	13791680	Campos	Ana Lopes
Maria das Dores Martins Pereira	08455939	Campos	M Dores
Paulo António Lopes Abreu	30673832	Campos	Paulo
António Mário Barros Abreu	06775456	Campos	Abreu
Joaquina Antonia Lopes Abreu	10771281	Campos	Joaquina
PEDRO EDGAR BARROSO RODRIGUES	14650619	CAMPOS	[illegible]
Cristiana Gonçalves Pereira	15389849	CAMPOS	[illegible]
MARIA DEOLINDA GONÇALVES CARVALHO	09220990	CAMPOS	[illegible]
SENHORINHA DE C. B. RODRIGUES	09504991	CAMPO	[illegible]
António Pereira Barroso	10,03704664	Celbarroso	
Júlio Tavares Campos	2678044	Campos	[illegible]
Margarida L. S. F. Araújo	02786327	Campos	[illegible]
Maria Salalonga Barroso de Castro	11061351	CAMPOS	S. Barroso
Cristina Maria Castro Barroso	10858107	CAMPOS	C Barroso

ASSOCIAÇÃO de PRESERVAÇÃO da IDENTIDADE
freguesia de campos
APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Maria Filomena da Costa Valente	8819224	CAMPOS	Filomena Valente
Manuel António Carvalho Faria	10888534	Visitante	
António Manuel Lima Santos	3718832	Visitante	
Carlos Manuel [illegible]	9562369	Visitante	
[illegible]	6585703	Visitante	
José Carlos [illegible]	08655509	Visitante	
Mário [illegible]	11281806	Visitante	
José Teixeira Falcão Maia	1847762	Visitante	José Falcão
Carla Natália Lopes da Mota Campos	10357112	Visitante	
Manuel da Costa Valente	06989301	CAMPOS	
Silvina Fernandes Valente	1763223	Campos	Silvina Valente
Manuel Barros Valente	1767680	Campos	Manuel Barros Valente
Mª Filomena Fernandes C. Queiroz	3844912	Visitante	
Paulo Jorge Barroso [illegible]	5958416	CAMPOS	
NUNO TIAGO DA NOVA VALENTE	12062980	CAMPOS	
Maria Manuela G. Nova Valente	3836574	CAMPOS	
José Manuel C. da Costa Valente	3714111	Campos	
[illegible]	12967961	Campos	
Rute Andreia Silva Nunes Fernandes	14103373	Visitante	
Rui Alberto Martins [illegible]	5806392	Visitante	
Eurico Figueiredo da Costa Silva	10825054	Visitante	
Maria de Fátima Santos	20717581	Visitante	Fátima Santos
Andreia Ferreira Ferreira Gonçalves	18830933 73	Visitante	Andreia
Cláudia Sofia Campos Araújo	11371716	Visitante	Cláudia Araújo
Maria José Santos Araújo	7877379	Visitante	
Miguel Filipe Ferreira Fernandes de Araújo	14938861	Visitante	
Maria Isabel Faria Martins	03744401	Visitante	

freguesia de campos

APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Domingos José Ribeiro Fernandes	11878602	Zebral	
José Manuel Moreira do Nascimento	14642413	BRAGA	
Carlos Manuel Lima Baptista	6603628	Braga	
Maria Josefina B. Baptista	07830220	Braga	Maria Baptista
Neusa Catarina Campos Melo	13838257	Ruivães	Neusa Melo
Cristina Maria Soares	13847971	Braga	Cristina Soares
Pedro Emanuel Lourenço Magalhães	15360836	Rio Tinto	
Joana Araújo Faria	30395130	Braga	
Xavier Pereira Rodríguez	30067556	Portugal	
BRUNA Gonçalves Oliveira	14904804	BRAGA	Bruna
David Veiga Dias	14690101	Caução	
Ana Paula Casinha Ribeiro	15276520	Cab. Basto	
Cristiano Barbosa Teixeira	13735792	Famalicão	
João Alves Cruz	30470036	Braga	João Cruz
Juliana Caeiro	15263827	Famalicão	Juliana Caeiro
Camila Santos	30599019	Braga	CamilaSantos
Mário Zanetti	14105613	Famalicão	
Cláudia Correia	14769285	Fafe	CláudiaCorreia
Armando Santos	14903641	Braga	ArmandoSantos
Bruno Carvalho	14242463	Braga	Bruno Carvalho
Emanuel Vieira	14005433	Esposende	
Cristiana Rosa	14583546	Barcelos	
Gonçalo Duarte	14826385	Braga	
Alexandre Dias	15174137	São João Madeira	Alexandre Dias
[illegible] Alves	14401433	Famalicão	
Ana Sofia Simões Martins	14974832	BRAGA	Ana Sofia Martins
Filipe André Martins Nunes	15124675	Braga	Filipe Nunes

freguesia de campos

APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Marie Natalie Esteves Silva	11513601	Braga	Marie Natalie Esteves Silva
Paulo Jorge Carneiro Vieira	7684023	BRAGA	Paulo Jorge Carneiro Vieira
Isabel Fátima Ribeiro Sousa Pereira	3470521	Braga	Isabel Fátima Ribeiro Sousa Pereira
Tiago Manuel Pereira Figueiredo	13227147	Barcelos	Tiago Figueiredo
Carlos Jorge Gomes Pimenta	13439405	Vila Verde	Carlos Jorge Gomes Pimenta
Adriana Marques Duarte	12531361	Braga	Adriana Marques Duarte
Susana Patrícia Vasconcelos	13768570	Braga	Susana Patrícia Vasconcelos
Carla Daniela Gonçalves de Sá	15067853	Arcos de Valdevez	[illegible]
ARTUR CAMIDA DE PINHO BENTO	10046091	BRAGA	[illegible]
NUNO DUARTE CRESPO VASCONCELOS	919507	BRAGA	[illegible]
[illegible]	12859672	Braga	[illegible]
Bruno António Antunes Martins	12497604	Amares	Bruno Martins
Luís Filipe Gomes Lopes	13029467	BRAGA	[illegible]
Carlos José da Cunha Cunha	05926639	Braga	[illegible]
[illegible]	12526822	Braga	[illegible]
João Pedro Gonçalves Pereira	30593723	Vieira do Minho	João Pereira
[illegible]	9460751	Braga	[illegible]
Sara Patrícia Sá	13763512	Braga	[illegible]
Natalia Inês Vieira de Carvalho	15328838	Braga	Natalia Carvalho
Juliana Raquel Ferreira	12863067	Braga	Juliana Ferreira
Ana Rita Cunha Fausto S. Oliveira	13226186	Guimarães	Rita Oliveira
Irena Cheberca	31508826	Braga	Cheberca
Estefânia Hermínia Vieira Maia	12967936	V.N. Famalicão	[illegible]
Catarina Raquel Marques Ribeiro	14385938	Braga	Catarina Ribeiro
[illegible]	14173134	[illegible]	[illegible]
Ana Isabel Marques Duarte	13933448	Ruivães Vieira do Minho	Ana Isabel Marques Duarte
André Fernando Marques Duarte	14349567	Ruivães	[illegible]

freguesia de campos

APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Claudia Oliveira Rodrigues	14917972	Póvoa de Lanhoso	
Lucília Henriques Bouça Ferreira	11498236	Póvoa de Lanhoso	
Jaime Jorge Gonçalves dos Santos	13731358	Braga	
Maria Lucia S.R. Gonçalves	12000840	Braga	
Maria Eva A. Gomes Santos	06630712	Braga	
Angela Gomes Pereira	11941861	Amares	
Jessica Maciel Caridade	14844600	Barcelos	Caridade
Cristina Mª Ferreira Alves	3829835	Braga	
Raquel Soares Alves	13969457	Braga	
Joana Patrícia Garcia Teixeira	13435864	Braga	
Vânia Catarina Ferreira Peixoto Teixeira	13536577	Póvoa de Lanhoso	
Afonso Luís Vieira	13958291	Braga	
Mª Isabel S. N. Vasco	07852905	Terras de Bouro	I. Vasco
Ana Luísa Gonçalves Araújo	14603116	Vila Verde	
Hermínia Maria da Cruz Bento Garcia	14192688	Braga	Hermínia Garcia
Maria Isabel Vieira Gomes	08061425	Braga	Maria Gomes
Patrícia Costa da Costa	13796227	Braga	Patrícia Costa
NAIR DA CONCEIÇÃO R. S. Afonso	9907583	BRAGA	NAIR
Victor Manuel Braga Fernandes	10868200	Braga	
Catarina Duarte Baboca	15774807	Braga	
Beatriz Marques Duarte	30231422	Braga	Beatriz Duarte
Joaquina Maria Pereira Marques	07493398	Braga	
Maria de Fátima Canelas Couto	10596390	Braga	
Manuel Armindo Gomes Cardoso	20773858	Braga	
Bruno Miguel Oliveira Costa	13056818	Braga	Bruno Costa
Ricardo Bruno Carvalho Dias	10621843	Vila Verde	Ricardo Dias
João Filipe Lopes Magalhães	13029455	Braga	

freguesia de campos
APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Ana Maria da Fonte Rodrigues	09680329	Braga	Ana Rodrigues
Maria Manuela da Costa Vieira	10655689	Braga	Vieira
Ana Filipa Cunha Fernandes	14243265	Guimarães	Ana Filipa C. Fernandes
Ana Luísa Oliveira F. de Castro	13595656	Braga	Ana Castro
Ana Filipa Andrade Fernandes	15013131	V.N. Famalicão	[illegible]
Fernanda de Jesus Teixeira Pereira	13183832	Barcelos	[illegible]
[illegible]	8112815	Braga	[illegible]
Tânia Patrícia Bido Ferreira	13587910	Braga	[illegible]
Renata Manuela Silva Carvalho Cruz da C.	13589533	Braga	[illegible]
João Gonçalo Dias Pereira	14128383	Braga	[illegible]
Maria da Conceição Silva Fernandes	10140158	Braga	[illegible]
Teresa Mª H. Coelho da Costa	08085269	Braga	[illegible]
Teresa Margarida Alves Nogueira	12179427	Vila Verde	[illegible]
[illegible]	1403 4956	Braga	[illegible]
Maria Fernanda P. Araújo	08602361	Terras de Bouro	[illegible]
Ana Maria Cunha	03448523	Braga	[illegible]
Ana Cristina Martins Rebelo	11242839	Braga	[illegible]
Rosana Pereira Guimarães	13154092	Braga	[illegible]
Vera Cláudia Silva Pires	14597410	Vieira do Minho	[illegible]
Carlos Alberto Fernandes Rodrigues	12778621	Braga	[illegible]
Ana Patrícia Martins Alves	11051152	Braga	[illegible]
Alexandra Machado Santos	10767241	Braga	Alexandra Santos
[illegible]	11123934	Braga	[illegible]
Adelaide Rodrigues	12206789	Braga	[illegible]
Mª Céu F. Carvalho	07855136	Braga	[illegible]
[illegible]	05978431	Braga	[illegible]
[illegible]	08162173	Braga	[illegible]

url: www.freg-campos.pt || email: freg.campos@gmail.com || Morada: Beco da Escola, Nº 1 – 4850-042 – Campos – Vieira do Minho || Telf 964187319

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
Ernestina Gonçalves C Martins	11604808	T. Barros	Ernestina Martins
José Pedro Pereira Ribeiro	15129151	Guimarães	
Mary Margarida Gomes Gomes	14180403	Braga	Mary Gomes Gomes
Catarina Marques Portela	9873607	Braga	Catarina Portela
Estela Amélia V. Dantas	11056335	Braga	Estela Dantas
Joana Martins	12089264	Braga	Joana Martins
Filipa Agostinho Moreira	13260776	Braga	Filipa Moreira
Vânia Isabel Mendes Teixeira	11947909	Braga	Vânia Teixeira
Adriana Filipa Lopes Dias	30739154	Braga	Adriana Lopes
Cerice João Rocha Lopes	13202566	Guimarães	Cerice Lopes
[illegible]	3991469	Braga	[illegible]
M Conceição Araújo Marques Pinto	05794321	Braga	Conceição
Maria José Batista Queirós Paulo	06069667	Braga	[illegible]
Vânia Isabel Pires Velosa	03585696	Braga	[illegible]
Paula Sofia Vieira Brandão Lopes	12390240	Braga	Paula Lopes
Maria Filipa Barros Silva	13898054	Braga	[illegible]
Maria Ismênia S. Barros	6559087	Braga	[illegible]
Maximino José A. Silva	05703763	Braga	[illegible]
Paula Miguel Soares	13345369	Braga	[illegible]
Luísa Isabel Martins Vieira	13741936	Braga	Luísa Vieira
Artur Barros Vieira	05804815	Braga	[illegible]
Pedro Miguel R. D. da Torre	12976124	Braga	[illegible]
Carmina Novais Martins	07401251	Braga	[illegible]
Susana Pires de Miranda	13350721	Braga	[illegible]
Manuel Cândido Miranda	5826411	Braga	[illegible]
Miguel Bruno Comela Antunes	12418837	Braga	Miguel Antunes
Lúcia Marisa Marques Cruz	12961102	Braga	Lúcia Cruz

freguesia de campos
APIFC

pela preservação da nossa identidade

Nome Completo	BI ou CC	Localidade	Assinatura
João Pedro da Costa Santos	12031061	Braga	
Eduardo Filipe Ribeiro Santos	13544611	Guimarães	Filipe Santos
Paulo Armando Oliveira da Silva	13620037	Braga	
Ricardo Jorge Soares G. A. Mota	220356760	Braga	

url: www.freg-campos.pt || email: freg.campos@gmail.com || Morada: Beco da Escola, Nº 1 - 4850-042 - Campos - Vieira do Minho || Telf 964187319

Comunidade Local dos Baldios de Caniçó
Rua de S. Tiago nº 5
5470-409 Caniçó
Salto
NIPC 901110280

Em ***participa.pt***

À APA – Agência Portuguesa do Ambiente

Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal Ap. 7585

2610-124 Amadora

Assunto: Participação em Consulta Pública – Projecto da Linha Dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho 1/2KV, promovida pela REN.

Ex Mos. Senhores

Esta comunidade local, devidamente representada pelo seu Conselho Directivo, vem, no âmbito da Consulta Pública supra identificada, expor como segue:

Os Baldios de Caniçó situam-se no lugar com esse mesmo nome; é composto de vários hectares de terrenos incultos para matos, pastagens e floresta, que vêm sendo utilizados pelos habitantes da aldeia de Caniçó, para aproveitamento de matos e lenhas, águas e para pastagem de gados e fazendas.

Isso desde tempos imemoriais e na plena convicção de que o fazem com base em antiquíssimos costumes, segundo os quais os habitantes deste lugar o podem usar comunitariamente.

O território que compõe este baldio está incluído na área de intervenção e instalação da linha dupla Ribeira de Pena – Vieira do Minho, nos pontos 46, 47 e 48 e será ampla e drasticamente prejudicado, naquilo que são, as expectadas possibilidades de aproveitamento dos recursos do baldio, nomeadamente através da instalação de parque eólico, e de produção de energia alternativa, que poderão deixar de ser uma possibilidade.

Além disso, goza de condições naturais de exceção, com paisagens naturais intocadas! Tem condições locais de pastoreio únicas, que ficarão necessariamente comprometidas, e oneradas *ad eternum*.

Comunidade Local dos Baldios de Caniçó
Rua de S. Tiago nº 5
5470-409 Caniçó
Salto
NIPC 901110280

*Em **participa.pt***

O impacte ambiental, a destruição paisagística, o abate turístico, a ruptura de tradições, e até o impacte sociofamiliar vão ser avultadíssimos!

Esta Comunidade e os seus órgãos gestores têm consciência da necessidade e da utilidade da intervenção, mas não poderão nunca descorar aquilo que são os verdadeiros propósitos de uma verdadeira comunidade local, que, acresce, detém tão belo e tão valioso património!

Nessa medida, e em face de tudo quanto se expôs, esta Comunidade, não vê alternativa em afirmar que a intervenção pretendida pela entidade promotora REN, só poderá ser levada a cabo, no que ao nosso território diz respeito, se as contrapartidas oferecidas/negociadas forem suficientemente compensadoras e correntes, a pondo de minimizarem todos os impactes negativos atrás expostos.

Certos de que assim será.

Atentamente.

CONSELHO DIRECTIVO DOS BALDIOS DE CANIÇÓ
Contribuinte n.º 901 110 080

O Presidente da Comunidade Local dos Baldios de Caniçó

(António Vieira Reis Barroso)

Parecer - Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV

Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Campos

O Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Campos e o Conselho Diretivo dos Baldios de Zebral, juntamente com várias entidades locais **opõem-se firmemente à passagem da linha de alta tensão pelo corredor Norte**, corredor este, que está em fase de discussão pública. Tal oposição deve-se aos factos abaixo transmitidos e que são muito mais expressivos dos que os fatores que levaram a chumbar o Corredor Sul.

Sabendo que se encontra em fase de discussão pública a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte, os abaixo-assinados vêm por este meio apresentar a sua discordância pela passagem desta linha pelo corredor Norte na área do Concelho de Vieira do Minho apresentando os seguintes argumentos:

<u>Natureza</u>

- Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que resta à freguesia de Campos.

- Fomos vítimas de um grande incêndio que nos destruiu grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos, temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Este traçado da linha será um completo suicídio.

- Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista a passagem da linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que será posto em causa.

- Na Aldeia de Zebral existem vários carvalhos centenários, um dele e o mais emblemático levará com esta linha mesmo por cima. Os proprietários propuseram este Carvalho para Árvore Centenária Classificada, certamente uma atração turística. A União das Freguesias de Ruivães e Campos já exprimiu a vontade de levar à próxima Assembleia de Freguesia a proposta para classificar este Carvalho de Interesse Público.

Turismo

- A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga;

- A Aldeia de Campos foi distinguida com prémio de Boas Práticas Locais Para o Desenvolvimento Sustentável atribuído pela Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local.

- Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente **Centro Interpretativo de Campos**, Requalificação de Património (Moinhos, Fornos Comunitários e Canastros), Zona da Quebrada (Minas de Volfrâmio e Represa Fluvial), Casas Particulares, Casas de Turismo, Comércio Local e várias Rotas (Rota do Pão e do Volfrâmio). Parte do percurso da Rota do Volfrâmio irá coincidir com o itinerário do corredor da linha de alta tensão.

- A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas.

- Com o aparecimento da Pandemia tem havido procura de investimento e de fixação das pessoas na Freguesia pelo esplendor das aldeias e pela paisagem da Serra da Cabreira.

- Aldeia de Zebral terá como cartão de visita, a linha de alta tensão, já que o principal acesso ao lugar irá ser percorrido por esta.

Concluindo, todo o investimento e esforço feito, quer por autarquias, particulares e associações será desvalorizado. Lembramos que foram feitos enormes investimentos

com ajudas de fundos comunitários e ajudas de estado. Futuros projetos serão postos seriamente em causa levando á desistência e ao desincentivo. Grande parte da sustentabilidade destes lugares deve-se ao turismo e cremos firmemente que este corredor Norte será o princípio do fim da decadência.

Trilho Pedestre de Campos

- Parte do trilho, nomeadamente 2 KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima ou muito próximo. Como se pode calcular deixará de ser, certamente, uma atração para os visitantes. Ninguém quer fazer caminhadas debaixo de linhas de alta tensão. Acrescentamos, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local.

- A sombra e beleza desta parte do trilho desaparecerá com o abate de árvores.

Agricultura

- Como já fora referido grande parte da subsistência das populações destes lugares resulta da produção animal.

- Vários agricultores têm, sobretudo, gado bovino a pastorear na área onde está sugerida a passagem da linha, inclusive existem várias explorações perto da linha.

- Os animais protegem-se no corredor florestal onde passará a linha e sequente abate levará a que os animais procurem outras zonas. Para os agricultores acarretará mais controlo e mais despesas.

- Tem-se feito um esforço enorme para reflorestar a área onde está prevista a passagem do corredor Norte, por questões ambientais, paisagísticas e agrícolas. Não é de todo correto desfazer o trabalho que vários voluntários têm feito, assim como, o dos Sapadores Florestais.

Terminando, estamos conscientes que a linha de alta tensão terá de passar por estas Aldeias. Contudo foram enunciados vários argumentos que indicam que **o Corredor Norte será uma alternativa com efeitos assoladores para as populações dos lugares de Campos, Lamalonga e Zebral**. Existem várias posições de como **o Corredor Sul é menos prejudicial, não causando impactos negativos na sustentabilidade dos referidos habitantes. A nível paisagístico e ambiental, também causará menos impacto e devastação.**

Poder-se-ia propor que o traçado da linha, no corredor Norte, fosse desviado mais para sul evitando o desbaste do corredor de floresta, trilho pedestre e a rota do Volfrâmio. Mesmo assim, junto á ponte de Zebral não seria possível desviar ou para sul ou para norte. A sul aproximava-se ainda mais das habitações do lugar de Zebral, a norte percorreria o Rio Lage, colocando, ainda mais em causa, o projeto do Passadiço dos

Moinhos de Campos. Mais uma vez, **o Corredor Sul, chumbado por Vossa Exmas., é a melhor alternativa.**

Acreditamos que estas linhas de alta tensão são muito importantes para o País, mas não podem por em causa a sustentabilidade das populações locais. Economicamente, ajudam a gerar milhões de euros aumentando riqueza, melhorando a qualidade energética e também são mais amigas do ambiente. Para minimizar um pouco, e mesmo acreditando firmemente que será chumbado o corredor Norte, o Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Campos propõe que **a REN financie dois postos de trabalho** (Técnicos Operativos) durante 40 anos renováveis para conservação de caminhos, reflorestação e limpeza do baldio da Freguesia de Campos, Zebral e Espindo. Propõe ainda, a **requalificação da Ponte da Lage e o caminho de acesso à Casa Florestal de Campos**, assim como a **requalificação da Ponte Romana de Campos**. Por outro lado, criando postos de trabalhos, permite a fixação de jovens combatendo a desertificação que tanto nos tem afetado.

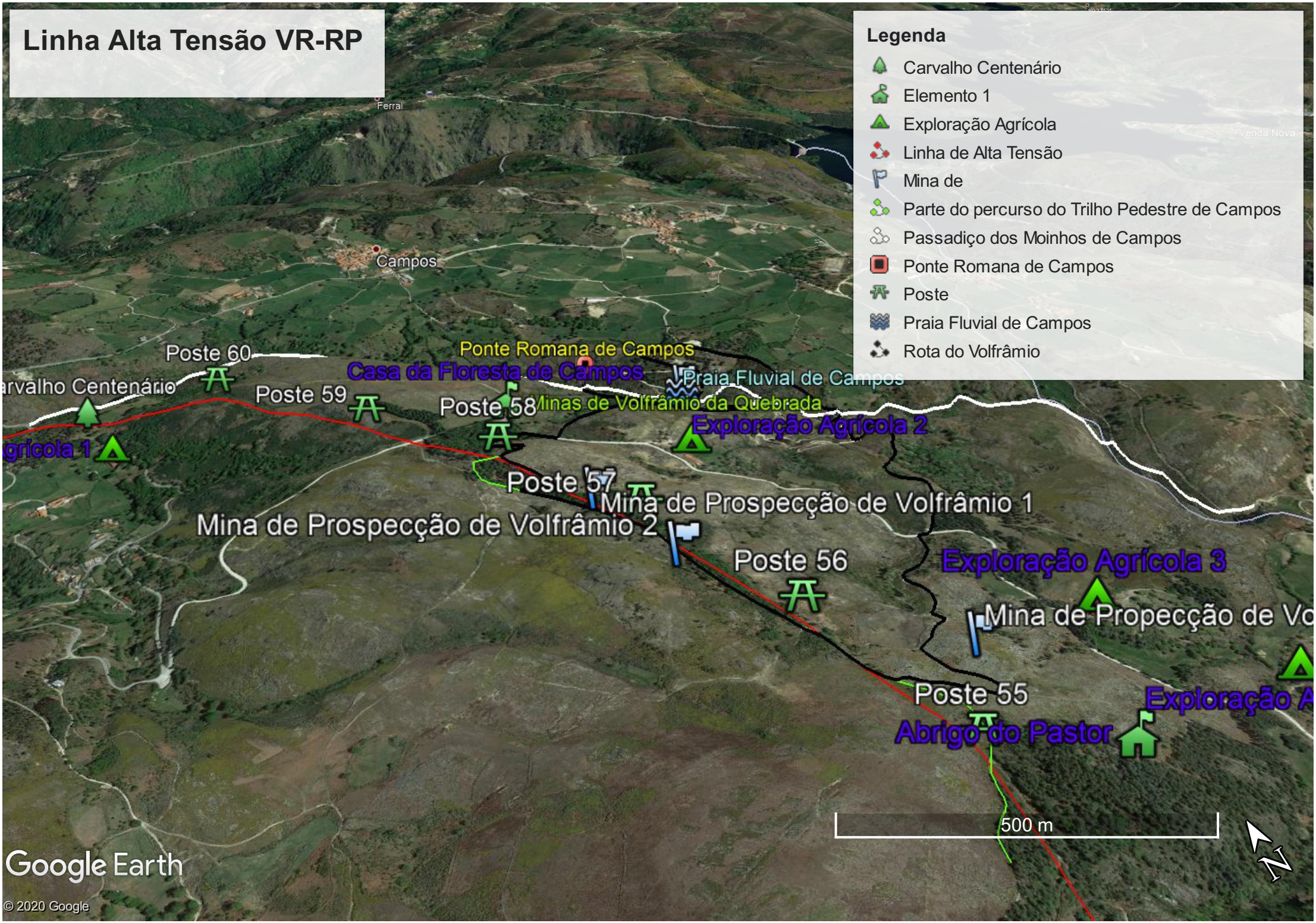
- Segue em **Anexo 1,** a interação da passagem da linha no Corredor Norte com o Património, Trilho Pedestre, Rota e Zona de Prospeção do Volfrâmio, Projeto do Passadiço dos Moinhos de Campos, Explorações Agrícolas Próximas, Carvalho Centenário e Mancha de Floresta.

- Segue em **Anexo 2** a Proposta de Linha Alternativa.

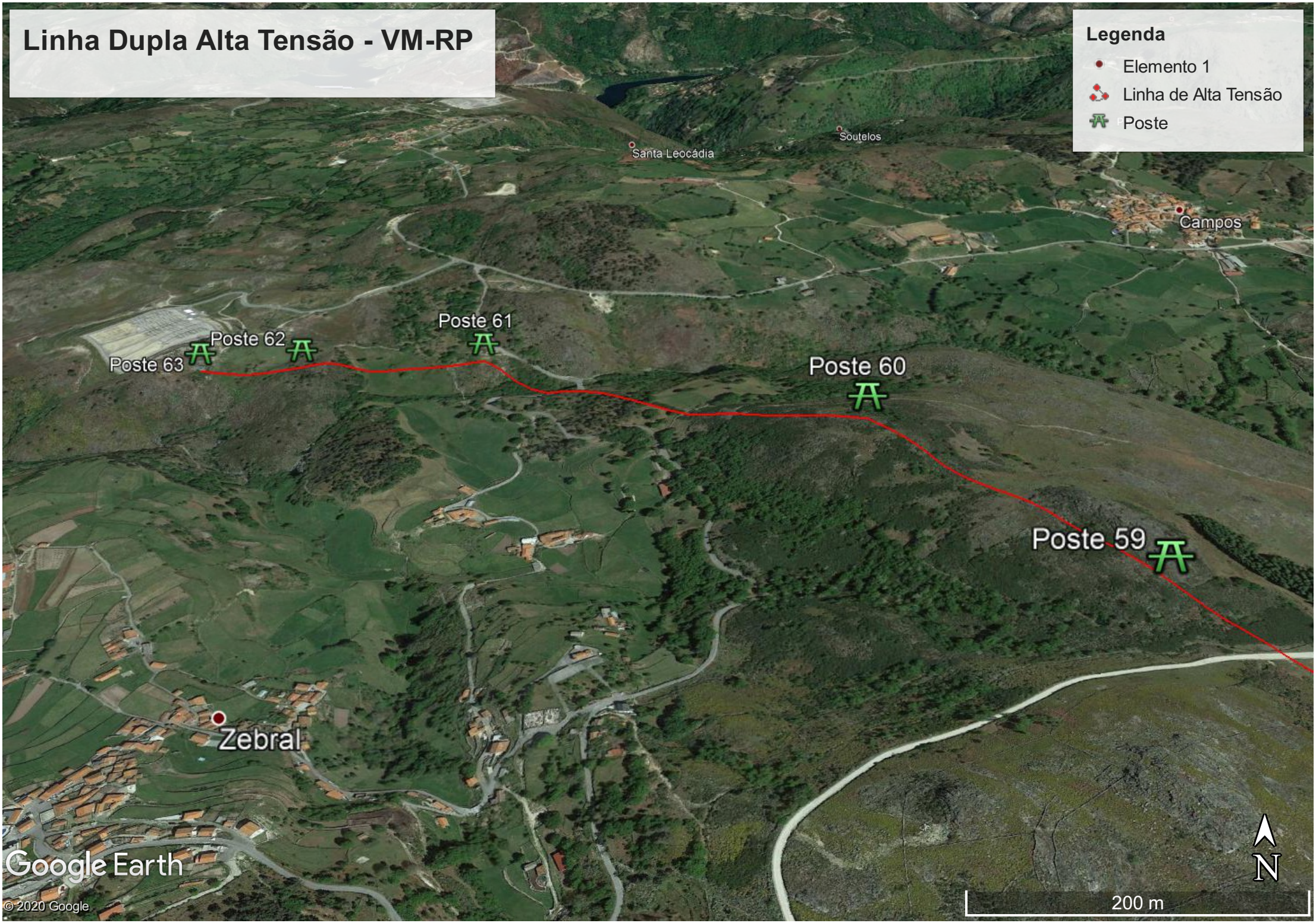
- Segue em **Anexo 3** o Abaixo-assinado.

Anexo I

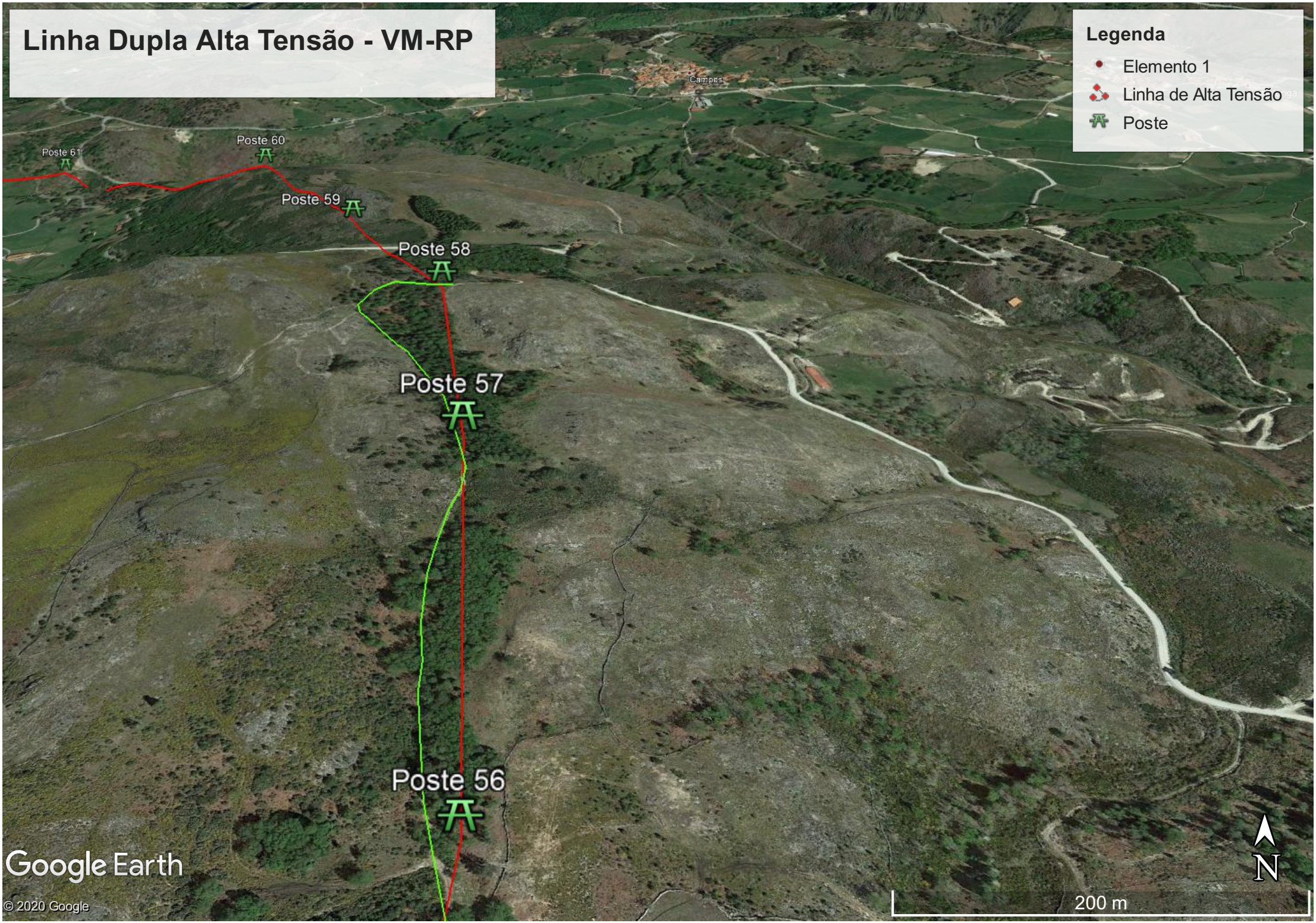
Linha Alta Tensão VR-RP



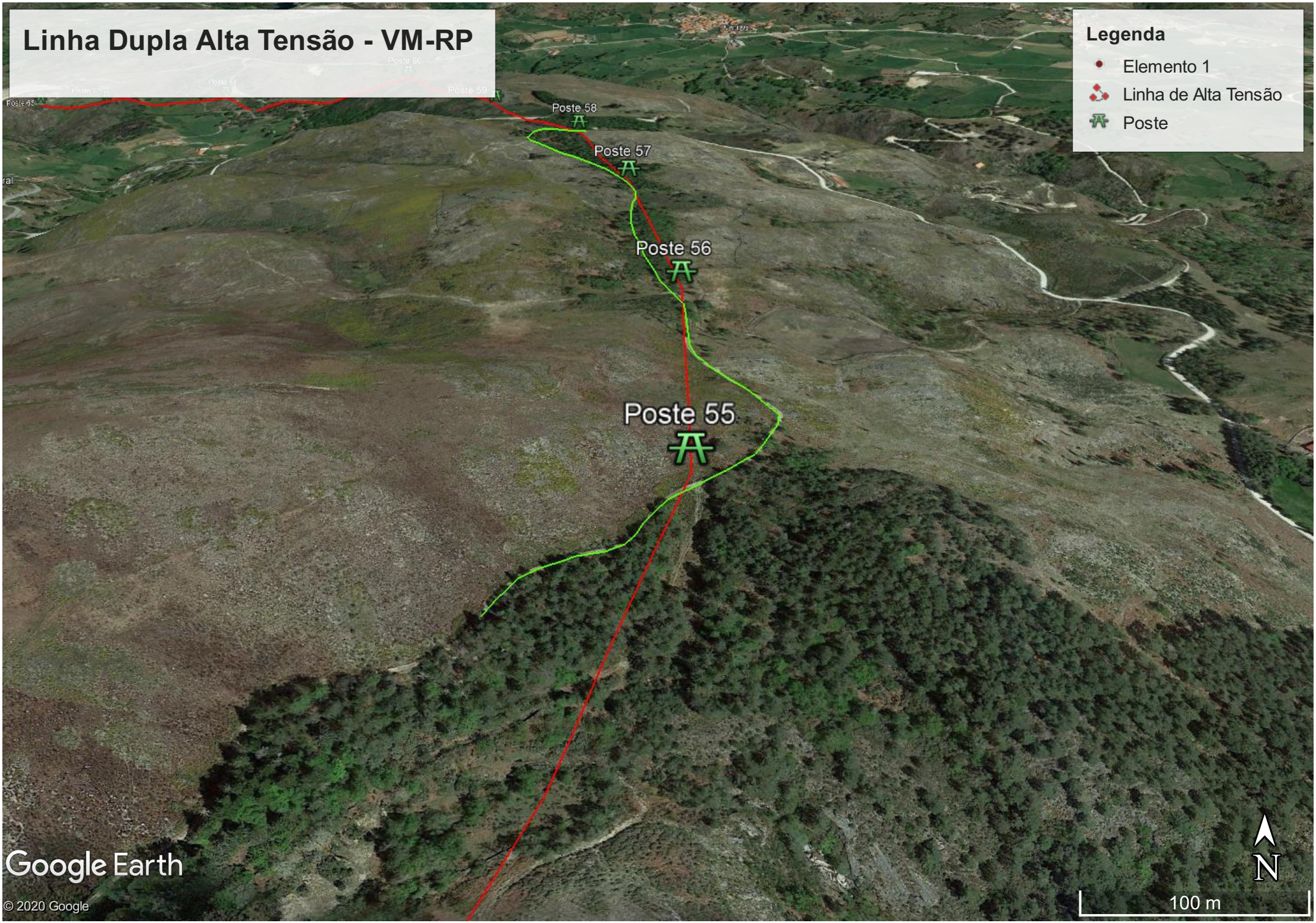
Linha Dupla Alta Tensão - VM-RP



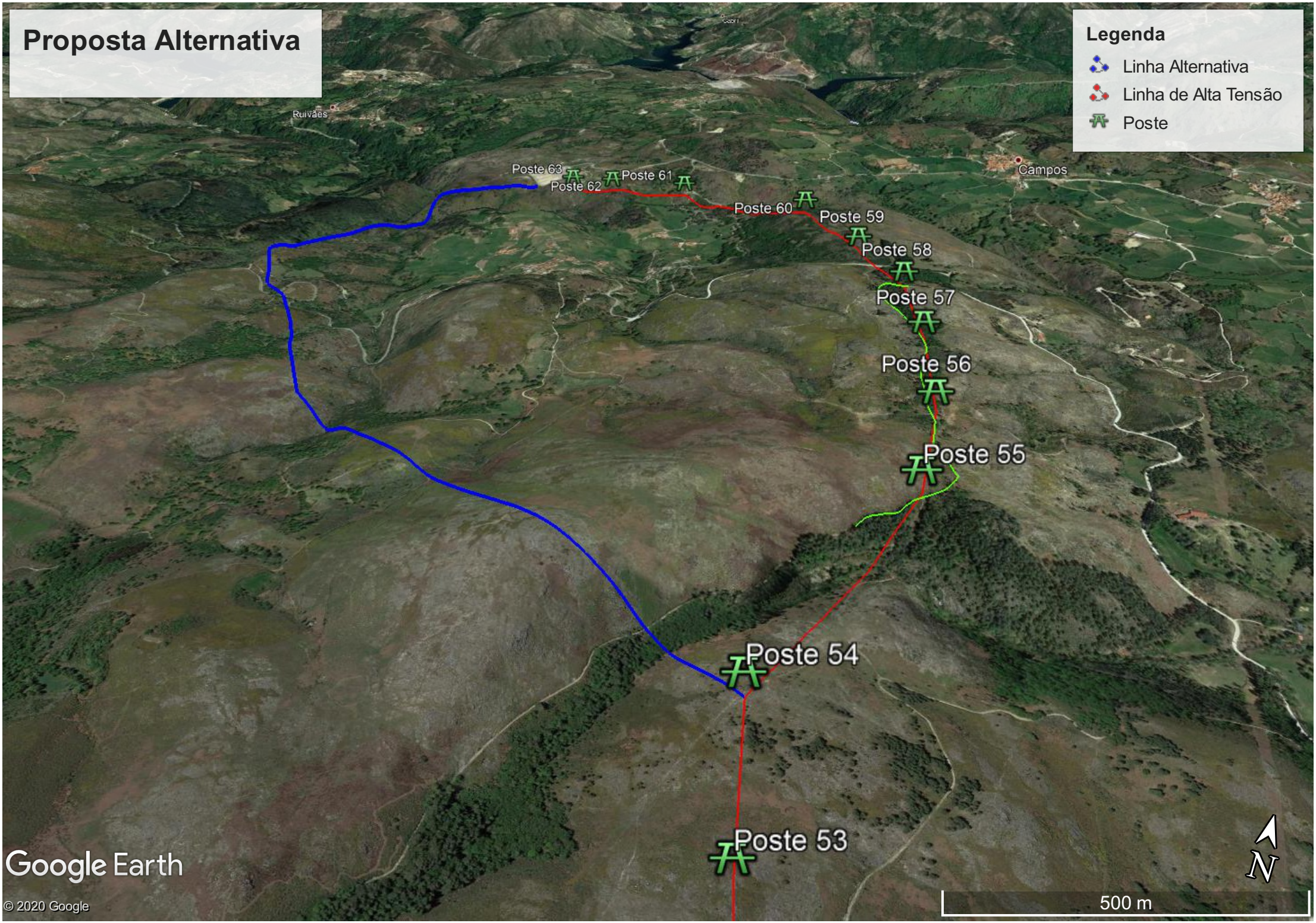
Linha Dupla Alta Tensão - VM-RP



Linha Dupla Alta Tensão - VM-RP



Anexo II


Proposta Alternativa
Legenda
Linha Alternativa
Linha de Alta Tensão
Poste
Ruivães
Campos
Poste 63
Poste 62
Poste 61
Poste 60
Poste 59
Poste 58
Poste 57
Poste 56
Poste 55
Poste 54
Poste 53
Google Earth
© 2020 Google
500 m
N

Anexo III

Exmo. Sr. Ministro do Ambiente e da Transição Energética
Exmo. Sr. Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente
Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da REN

Abaixo-assinado contra a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte na Área do Concelho de Vieira do Minho

Sabendo que se encontra em fase de discussão pública a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte, os abaixo-assinados vêm por este meio apresentar a sua discordância pela passagem desta linha pelo corredor Norte na área do Concelho de Vieira do Minho apresentando os seguintes argumentos:

Natureza

- Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que resta à freguesia de Campos.

- Fomos vítimas de um grande incêndio que nos destruiu grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos, temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Este traçado da linha será um completo suicídio.

- Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista a passagem da linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que será posto em causa.

- Na Aldeia de Zebral existem vários carvalhos centenários, um dele e o mais emblemático levará com esta linha mesmo por cima. Os proprietários propuseram este Carvalho para Árvore Centenária Classificada, certamente uma atração turística. A União das Freguesias de Ruivães e Campos já exprimiu a vontade de levar à próxima Assembleia de Freguesia a proposta para classificar este Carvalho de Interesse Público.

Turismo

- A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga;

- A Aldeia de Campos foi distinguida com prémio de Boas Práticas Locais Para o Desenvolvimento Sustentável atribuído pela Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local.

- Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente **Centro Interpretativo de Campos**, Requalificação de Património (Moinhos, Fornos Comunitários e Canastros), Zona da Quebrada (Minas de Volfrâmio e Represa Fluvial), Casas Particulares, Casas de Turismo, Comércio Local e várias Rotas (Rota do Pão e do Volfrâmio). Parte do percurso da Rota do Volfrâmio irá coincidir com o itinerário do corredor da linha de alta tensão.

- A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas.

- Com o aparecimento da Pandemia tem havido procura de investimento e de fixação das pessoas na Freguesia pelo esplendor das aldeias e pela paisagem da Serra da Cabreira.

- Aldeia de Zebral terá como cartão de visita, a linha de alta tensão, já que o principal acesso ao lugar irá ser percorrido por esta.

Concluindo, todo o investimento e esforço feito, quer por autarquias, particulares e associações será desvalorizado. Lembramos que foram feitos enormes investimentos com ajudas de fundos comunitários e ajudas de estado. Futuros projetos serão postos seriamente em causa levando á desistência e ao desincentivo. Grande parte da sustentabilidade destes lugares deve-se ao turismo e cremos firmemente que este corredor Norte será o princípio do fim da decadência.

Trilho Pedestre de Campos

- Parte do trilho, nomeadamente 2 KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima ou muito próximo. Como se pode calcular deixará de ser, certamente, uma atração para os visitantes. Ninguém quer fazer caminhadas debaixo de linhas de alta tensão. Acrescentamos, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local.

- A sombra e beleza desta parte do trilho desaparecerá com o abate de árvores.

Agricultura

- Como já fora referido grande parte da subsistência das populações destes lugares resulta da produção animal.

- Vários agricultores têm, sobretudo, gado bovino a pastorear na área onde está sugerida a passagem da linha, inclusive existem várias explorações perto da linha.

- Os animais protegem-se no corredor florestal onde passará a linha e sequente abate levará a que os animais procurem outras zonas. Para os agricultores acarretará mais controlo e mais despesas.

- Tem-se feito um esforço enorme para reflorestar a área onde está prevista a passagem do corredor Norte, por questões ambientais, paisagísticas e agrícolas. Não é de todo correto desfazer o trabalho que vários voluntários têm feito, assim como, o dos Sapadores Florestais.

Terminando, estamos conscientes que a linha de alta tensão terá de passar por estas Aldeias. Contudo foram enunciados vários argumentos que indicam que **o Corredor Norte será uma alternativa com efeitos assoladores para as populações dos lugares de Campos, Lamalonga e Zebral**. Existem várias posições de como **o Corredor Sul é menos prejudicial, não causando impactos negativos na sustentabilidade dos referidos habitantes. A nível paisagístico e ambiental, também causará menos impacto e devastação.**

Entidades	Localidade	Assinatura ou Carimbo
Concelho directivo dos Baldios da freguesia de Campos	Campos	CONSELHO DIRECTIVO DOS BALDIOS DA FREGUESIA DE CAMPOS Luisa Picão
CONSTRUTOR CIVIL ARTE E PEDRA UNIP. LDA CAMPOS	CAMPOS	Const. Civil Arte e Pedra Unipessoal, Lda NIF: 504 571 206 A Gerência,
Conselho directivo de Zebral	Zebral	Zebral VIEIRA DO MINHO
Associação de Caça "Ninho da Cotovia" Zebral	Zebral	NIF 508 808 820
Padaria e Pastelaria Doce Campos	Campos	Luisa Picão, Unip., lda NIF.: 508 846 838 Lugar de Campos, cx 306 4850-042 Vieira do Minho

N

Serralharia Civil Ferro e Alumínio	Ruivães	Fernando Carvalho Duarte Executa todos Trabalhos em Ferro e Alumínio Cont. N.º 136 403 581 Arco CX322 - Ruivães - Tel. 253 658 411 4850 VIEIRA DO MINHO
Venda de Produtos	Ruivães	Comércio de Produtos a Retalho Clara da Ascensão Pereira Marques NIF 148 59[illegible] Lugar do Arco, cx: 322 - 4850-[illegible] VRM Telef./ Fax: 253 658 411 - Telem.: 962 024 871 claraascensao@hotmail.com
Café MINIMERCADO VALE DA CABREIRA	Zebral	CAFÉ MINIMERCADO VALE DA CABREI Travessa das Lages nº14 4850-331 Ruivães - V.Minho
Conselho Diretivo Baldios de Espindo	Espindo	Conselho Diretivo dos Baldios de Espindo NIPC: 900 522 100 Rua Central nº24 4850-333 Ruivães
Serralharia Picão MC	Campos	SERRALHARIA PICÃO MC Tlf : 968 511 286 / Lugar de Campos Rua Boca da Estrada [illegible] 50 042 Vieira do [illegible]
APIFC	Campos	Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos NIPC 510 831 257 Beco da Escola, Nº1, Campos 4850-042 Vieira do Minho Contactos: 964 187 319 / email: geral@freg-campos.pt

Exmo. Sr. Ministro do Ambiente e da Transição Energética
Exmo. Sr. Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente
Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da REN

Abaixo-assinado contra a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte na Área do Concelho de Vieira do Minho

Sabendo que se encontra em fase de discussão pública a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte, os abaixo-assinados vêm por este meio apresentar a sua discordância pela passagem desta linha pelo corredor Norte na área do Concelho de Vieira do Minho apresentando os seguintes argumentos:

Natureza

- Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que resta à freguesia de Campos.

- Fomos vítimas de um grande incêndio que nos destruiu grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos, temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Este traçado da linha será um completo suicídio.

- Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista a passagem da linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que será posto em causa.

- Na Aldeia de Zebral existem vários carvalhos centenários, um dele e o mais emblemático levará com esta linha mesmo por cima. Os proprietários propuseram este Carvalho para Árvore Centenária Classificada, certamente uma atração turística. A União das Freguesias de Ruivães e Campos já exprimiu a vontade de levar à próxima Assembleia de Freguesia a proposta para classificar este Carvalho de Interesse Público.

Turismo

- A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga;

- A Aldeia de Campos foi distinguida com prémio de Boas Práticas Locais Para o Desenvolvimento Sustentável atribuído pela Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local.

- Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente **Centro Interpretativo de Campos**, Requalificação de Património (Moinhos, Fornos Comunitários e Canastros), Zona da Quebrada (Minas de Volfrâmio e Represa Fluvial), Casas Particulares, Casas de Turismo, Comércio Local e várias Rotas (Rota do Pão e do Volfrâmio). Parte do percurso da Rota do Volfrâmio irá coincidir com o itinerário do corredor da linha de alta tensão.

- A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas.

- Com o aparecimento da Pandemia tem havido procura de investimento e de fixação das pessoas na Freguesia pelo esplendor das aldeias e pela paisagem da Serra da Cabreira.

- Aldeia de Zebral terá como cartão de visita, a linha de alta tensão, já que o principal acesso ao lugar irá ser percorrido por esta.

Concluindo, todo o investimento e esforço feito, quer por autarquias, particulares e associações será desvalorizado. Lembramos que foram feitos enormes investimentos com ajudas de fundos comunitários e ajudas de estado. Futuros projetos serão postos seriamente em causa levando á desistência e ao desincentivo. Grande parte da sustentabilidade destes lugares deve-se ao turismo e cremos firmemente que este corredor Norte será o princípio do fim da decadência.

Trilho Pedestre de Campos

- Parte do trilho, nomeadamente 2 KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima ou muito próximo. Como se pode calcular deixará de ser, certamente, uma atração para os visitantes. Ninguém quer fazer caminhadas debaixo de linhas de alta tensão. Acrescentamos, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local.

- A sombra e beleza desta parte do trilho desaparecerá com o abate de árvores.

Agricultura

- Como já fora referido grande parte da subsistência das populações destes lugares resulta da produção animal.

- Vários agricultores têm, sobretudo, gado bovino a pastorear na área onde está sugerida a passagem da linha, inclusive existem várias explorações perto da linha.

- Os animais protegem-se no corredor florestal onde passará a linha e sequente abate levará a que os animais procurem outras zonas. Para os agricultores acarretará mais controlo e mais despesas.

- Tem-se feito um esforço enorme para reflorestar a área onde está prevista a passagem do corredor Norte, por questões ambientais, paisagísticas e agrícolas. Não é de todo correto desfazer o trabalho que vários voluntários têm feito, assim como, o dos Sapadores Florestais.

Terminando, estamos conscientes que a linha de alta tensão terá de passar por estas Aldeias. Contudo foram enunciados vários argumentos que indicam que **o Corredor Norte será uma alternativa com efeitos assoladores para as populações dos lugares de Campos, Lamalonga e Zebral**. Existem várias posições de como **o Corredor Sul é menos prejudicial, não causando impactos negativos na sustentabilidade dos referidos habitantes. A nível paisagístico e ambiental, também causará menos impacto e devastação.**

Entidades	Localidade	Assinatura ou Carimbo
Concelho directivo dos Baldios da freguesia de Campos	Campos	CONSELHO DIRECTIVO DOS BALDIOS DA FREGUESIA DE CAMPOS Luisa Picão
CONSTRUTOR CIVIL ARTE E PEDRA UNIP. LDA CAMPOS	CAMPOS	Const. Civil Arte e Pedra Unipessoal, Lda NIF: 504 571 206 A Gerência,
Conselho directivo de Zebral	Zebral	Zebral VIEIRA DO MINHO
Associação de Caça "Ninho da Cotovia" Zebral	Zebral	NIF 508 808 820
Padaria e Pastelaria Doce Campos	Campos	Luisa Picão, Unip., lda NIF.: 508 846 838 Lugar de Campos, cx 306 4850-042 Vieira do Minho

N

Serralharia Civil Ferro e Alumínio	Ruivães	Fernando Carvalho Duarte Executa todos Trabalhos em Ferro e Alumínio Cont. N.º 136 403 581 Arco CX322 - Ruivães - Tel. 253 658 411 4850 VIEIRA DO MINHO
Venda de Produtos	Ruivães	Comércio de Produtos a Retalho Clara da Ascensão Pereira Marques NIF 148 59[illegible] Lugar do Arco, cx: 322 - 4850-[illegible] VRM Telef./ Fax: 253 658 411 - Telem.: 962 024 871 claraascensao@hotmail.com
Café MINIMERCADO VALE DA CABREIRA	Zebral	CAFÉ MINIMERCADO VALE DA CABREI Travessa das Lages nº14 4850-331 Ruivães - V.Minho
Conselho Diretivo Baldios de Espindo	Espindo	Conselho Diretivo dos Baldios de Espindo NIPC: 900 522 100 Rua Central nº24 4850-333 Ruivães
Serralharia Picão MC	Campos	SERRALHARIA PICÃO MC Tlf : 968 511 286 / Lugar de Campos Rua Boca da Estrada [illegible] 50 042 Vieira do [illegible]
APIFC	Campos	Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos NIPC 510 831 257 Beco da Escola, Nº1, Campos 4850-042 Vieira do Minho Contactos: 964 187 319 / email: geral@freg-campos.pt

Agência Portuguesa do Ambiente

Assunto: Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV

Zebral, 08 de Janeiro de 2021

Ex.mos Senhores:

Relativamente ao projeto acima mencionado, vimos pelo presente meio dar a conhecer algumas das principais razões, pelas quais este não se encontra devidamente fundamentado para ter continuidade.

Pela análise ao relatório não técnico do projeto verificamos que a primeira proposta não foi aprovada, uma vez que a linha passava a sudoeste da povoação de Zebral a cerca de 500m a 1000m das habitações. No entanto, no mais recente projeto apresentado, a linha é deslocada para noroeste da povoação aproximando-se mais ainda das habitações e sobrepondo mesmo três explorações agropecuárias. Esta alternativa de projeto, irá colocar as pessoas que trabalham diariamente nos terrenos agrícolas, bem como os animais em contato com as radiações eletromagnéticas. Existem vários estudos que comprovam que a exposição com este tipo de radiações, provoca um maior risco de doenças, nomeadamente o cancro.

Não sendo menos importante, referenciar também, que nesta aldeia de Zebral existem duas explorações agrícolas (Fig.1), de criação de ***Raça Barrosã (certificada)***, tendo sido a ***carne barrosã*** galardoada com duas medalhas de Ouro, tornando o produto certificado com denominação de origem protegida. Assim mais uma vez ressalvamos que os animais nas suas pastagens, irão estar sujeitos a estas radiações perigosas alterando a sua qualidade.

Para que seja implantada a linha de alta tensão esta terá obrigatoriamente uma faixa de proteção de 45m, com esta condição poderá ser necessário o abate de árvores centenárias que estão em processo de classificação de interesse público(Fig.2), bem como um carvalhal com mais de dois séculos de existência. O impacto desta ação, aos níveis ambiental, patrimonial e paisagístico é muito significativo, dado que, todas as árvores

contam para fazer face aos problemas da perda de biodiversidade e às alterações climáticas, atentando assim contra um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado como o que existe atualmente nesta zona.

No que concerne ao Volume 6 - Plano de Acompanhamento Ambiental (PAA), pode ler-se que "(..) *fruto do envelhecimento da população e desertificação da região, os espaços agrícolas encontram-se atualmente em regressão, dando progressivamente lugar a terrenos incultos ocupados por matos de baixo, médio e grande porte.*". Contrariamente ao que a REN argumenta, a linha de alta tensão passará junto a uma recente plantação de 1hectare de souto (Fig.3). A plantação é um investimento de nós, jovens, que estamos a tentar dar rentabilidade aos terrenos adormecidos dos nossos avós e demais gerações passadas. Existe ainda a perspetiva de aumentar o negócio para, possivelmente, exportar o produto, todavia, com este projeto das Redes Energéticas Nacionais será muito complicado trabalhar em terrenos onde temos por cima cabos de alta tensão, correndo ainda o risco de ser necessário o abate das árvores, caso estas interferiram com a faixa de proteção. Neste seguimento, o lugar de Zebral, contemplado com as magníficas paisagens da Serra da Cabreira e do Gerês, perderá o interesse por parte da população mais jovem na requalificação dos meios campestres e a possível candidatura a projetos de turismo rural.

A respeito da freguesia de Ruivães, esta povoação do concelho de Vieira do Minho está completamente cercada por linhas de alta tensão: a central de Frades I, a central de Frades II e dois Postes de Corte, situados no lugar da Botica. Além do mais, a Serra da Cabreira, que é o postal de referência para a aldeia de Zebral, já contempla umas quantas torres eólicas. Posto isto, a REN só tem prejudicado esta freguesia com alterações a nível paisagístico e a nível de saúde, afastando qualquer possibilidade de evolução das populações em questão. A aldeia de Zebral, bem como a de Campos, são aldeias que vivem sobretudo da agricultura e do turismo, sendo reconhecidas pelas suas paisagens, mas com este projeto, os meios de sobrevivência da população serão extintos.

Neste seguimento, é questionável a atitude da REN face ao Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV, visto que a população local não obteve conhecimento desta proposta, antes de estar aberto à consulta pública. Sendo este um projeto que pretende passar em regiões envelhecidas, onde a população é dominada por

uma faixa etária mais idosa, interrogamo-nos ainda se houve um aproveitamento por parte da REN em agir de forma silenciosa?

Em suma, compreendemos que esta linha terá de passar por algum local e no relatório estão expostas outras alternativas que são claramente mais benéficas. Assim, uma vez que é afirmado pela REN a pretensão da melhoria da qualidade de vida dos portugueses, deve ser, então, repensado o trajeto da linha e tentar desviar para locais onde os prejuízos sejam minimizados, pelo menos em prol da população.

Sem mais, aguardando acolhimento ao exposto, subscrevemo-nos com consideração,

Lúcia Marisa Marques Cruz

André Fernando Marques Duarte

Zebral, 08 de janeiro de 2021

Anexos

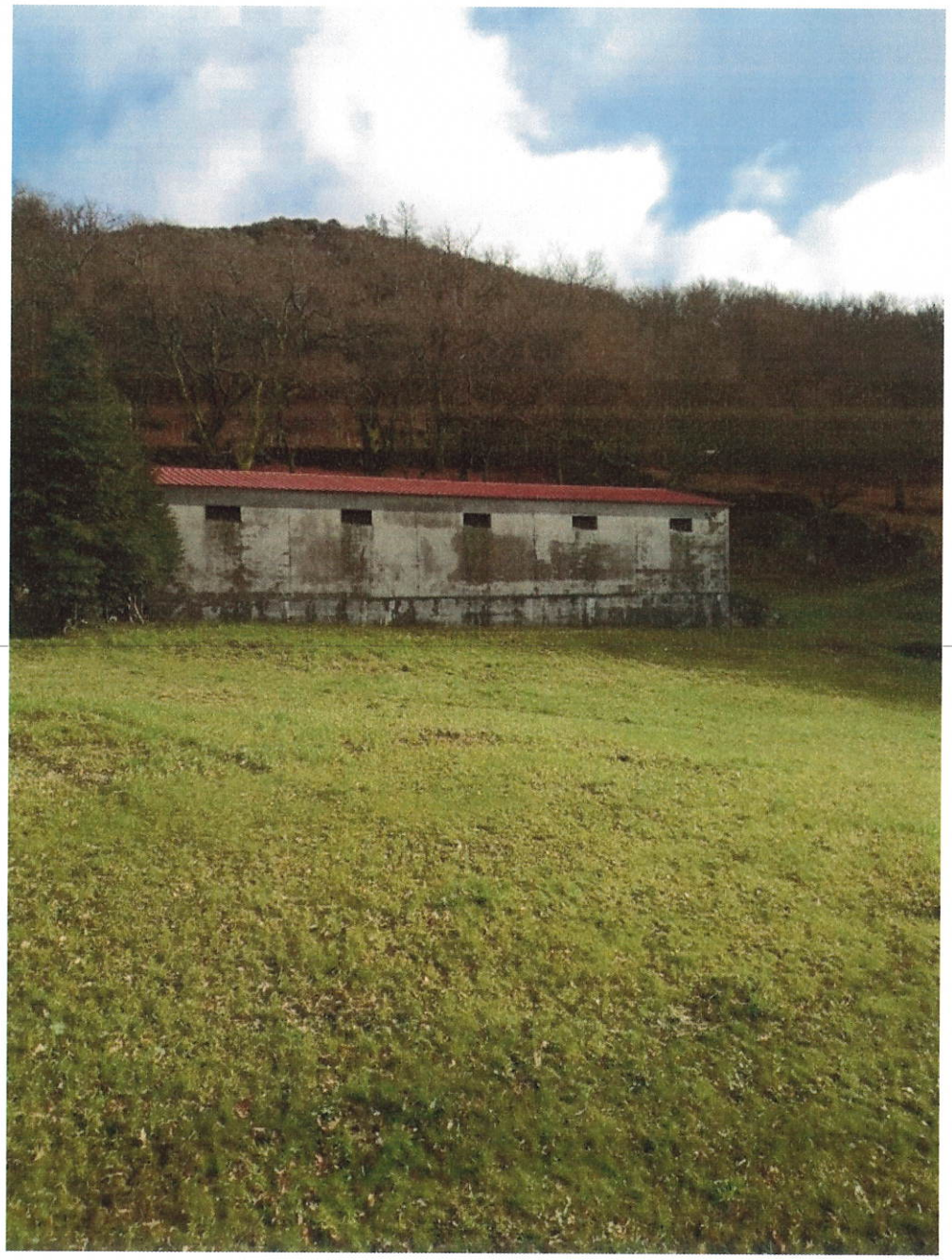


Figura 1: Exploração Agrícola - Manuel Marques

Figura 2: Carvalho centenário

Figura 3: Souto Casa do Romano

À Agência Portuguesa do Ambiente

Sobre o Projeto de Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV que se encontra em discussão pública desde o dia 27 de Novembro de 2020, venho por este meio exercer o meu direito de participação:

O presente estudo de impacto ambiental já foi alvo de um primeiro período de participação em Fevereiro de 2019, tendo este sido rejeitado pela Agencia Portuguesa do Ambiente e no qual oportunamente participei;

No seguimento dessa rejeição, a REN fez apenas uma pequena alteração ao traçado da linha, tentando desta forma contornar os obstáculos levantados pela população e entidades da freguesia de Salto do concelho de Montalegre; no traçado agora apresentado, a dita freguesia vê-se atravessada por este projecto de linha apenas no seu limite geográfico, quando no anterior, era atravessada pela linha;

No Título Único Ambiental emitido em 14 de Junho de 2019 é mencionado e dado ênfase ao facto de que «a região do Barroso é a única em Portugal a ostentar a dupla distinção de Património Agrícola Mundial, atribuída pela FAO das Nações Unidas e de Reserva Mundial da Biosfera, atribuída pela UNESCO. Tais distinções apenas são concedidas a regiões que gozem de condições naturais de exceção, onde se mantenham inalteradas as paisagens rurais e onde se mantenham métodos tradicionais ancestrais de agricultura e pastoreio.» Ora, apesar de o Município de Vieira do Minho não ter integrado a candidatura à distinção de Património Agrícola Mundial, as freguesias de Campos e de Ruivães do concelho de Vieira do Minho também pertenceram historicamente à Região de Barroso, tal como descrito por António Lourenço Fontes no livro Etnografia Transmontana I – Crenças e Tradições de Barroso: «Barroso, território de montanhas que compreende todo o concelho de Montalegre, quase todo o de Boticas, diminuta parte do de Chaves (Soutelinho), parte de Cabeceiras de Basto (Magusteiro, Formigueiro, Toninha, Moscoso da freguesia de Rio Douro) e de Vieira (Lamalonga, Campos e Ruivães). "Etnografia Portuguesa V 3º Leite de Vasconcelos".» Ou seja, este novo traçado continua a atravessar a Região de Barroso pois, apesar de não estar classificada como tal, as populações das aldeias de Zebral, Campos e Lamalonga, tentam manter inalteradas as paisagens rurais e mantêm os métodos tradicionais ancestrais de agricultura e pastoreio.

Sobre a divulgação do período de discussão pública, anteriormente este não foi publicitado nos locais de estilo da Junta de Freguesia; desta vez houve a referida publicação, no entanto, não houve qualquer publicitação nos jornais e rádios locais, sendo que só quem tem acesso à internet – que na freguesia é diminuto – é que pôde ter conhecimento deste período de discussão;

Ainda sobre o direito de participação, algumas pessoas pretendiam assistir e intervir na Assembleia da União de Freguesias de Ruivães e Campos que se realizou no dia 19 de Dezembro de 2020, pelas 15 horas, para que nessa reunião fosse discutido este projecto de linha dupla. No entanto, a reunião não foi aberta ao público em virtude da publicação da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, que aprova medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARSCoV-2 e da doença COVID-19, alterada e republicada pela Lei n.º 16/2020, de 29 de maio, alterada pela Lei n.º 28/2020, de 28 de julho.

Sobre a linha propriamente dita, trata-se da construção de mais uma linha de alta tensão na freguesia de Ruivães, já de si muito atravessada por linhas de muito alta tensão. Todo o desenvolvimento da freguesia de Ruivães (e das outras afectadas pela construção da mesma linha) passa pelo turismo. Ora, os potenciais turistas da zona não se deslocam para ver linhas de alta tensão. O mesmo já acontece com o Posto de Corte de Ruivães, a Subestação de Frades e todas as linhas de alta e muito alta tensão que já se encontram implantadas na freguesia de Ruivães. Estas linhas afastam turistas, bem como cidadãos que pretendam aí estabelecer-se. Como consequência, agravar-se-á a desertificação, ao contrário do desenvolvimento que é referido no resumo não técnico.

A zona prevista para passagem da linha dista menos de 1 km do Sítio de Interesse Patrimonial, "Lage dos Cantinhos" ou "Gravuras Rupestres de Zebral", assim classificadas pela portaria nº 206/2013 de 11 de Abril de 2013.

Este novo traçado continua a atravessar o Percurso Pedestre PR2 - Percurso de Campos, o que a acontecer, diminuirá a afluência de caminhantes para esse percurso.

Quanto à movimentação da economia aquando da construção das linhas de alta tensão, esta apenas se verificará, à semelhança de outras obras promovidas na área envolvente, durante o curto espaço de tempo em que se concretizará a obra. Acresce que esta eventual movimentação beneficiará temporariamente apenas alguns operadores económicos (restaurantes) e não a sua totalidade. Os restantes operadores económicos que não consigam atrair as empresas que vão construir a linha, bem como todos aqueles que não têm actividade comercial, nada beneficiarão com a obra. Antes pelo contrário, verão perdido o seu direito ao descanso e sossego, tão característicos da sua rotina diária. Verificar-se-á que, no final da concretização da obra, não resultará qualquer ganho para a economia local, como um todo.

É sabido que as linhas de muito alta tensão são prejudiciais à saúde pública, quando da proximidade às populações. Verifica-se que, tal como já acontece nos lugares do Arco e de Vale, também o lugar de Zebral ficará afectado pela passagem da linha de alta tensão. Toda a aldeia ficará com a paisagem sobre a Serra do Gerês, outra das mais valias do lugar, completamente diminuída. O lugar de Zebral tem inúmeras habitações que ainda mantêm a sua traça rural original. Tal facto poderá ter um potencial de futuro, com uma eventual candidatura a Aldeia de Portugal. Tal não se verificará caso a sua beleza paisagística fique completamente diminuída, como se verificará se este projecto avançar.

Para além da aldeia de Zebral da freguesia de Ruivães, esta linha a construir vai afectar as aldeias de Campos e de Lamalonga, ambas da freguesia de Campos e ambas classificadas como "Aldeias de Portugal".

Aquando da construção do Posto de Corte de Vieira do Minho, esta linha já estava em planeamento para a REN, não tendo sido incluída no estudo de impacto ambiental. É de crer que se tivesse havido um só estudo de impacte ambiental, o projecto não teria sido aprovado. Essa é a nossa convicção. Deste modo, a REN vai fazendo as obras por fases para "ser mais um" projecto e ser apresentado como uma inevitabilidade.

A Comunidade Intermunicipal do Ave, a que pertence o concelho de Vieira do Minho e de Cabeceiras de Basto propõe no seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal para o período 2014-2020 a «Valorização ecológica e turística da Serra da Cabreira, tendo em vista a sua classificação e a sua afirmação como espaço de ligação entre o PNPG e o Parque Natural do Alvão;». A construção desta linhas de alta tensão

que atravessará toda a Serra da Cabreira será um obstáculo para essa pretensão de valorização de todo o território.

Em face do brevemente exposto, para o qual solicito a V. melhor atenção, estou em crer que esta linha de alta tensão não será de aprovar.

Ruivães, 14 Janeiro 2021

Dados da consulta

Nome resumido	Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV
Nome completo	Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV
Descrição	
Período de consulta	2020-11-27 - 2021-01-14
Data de ínicio da avaliação	2021-01-15
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Procedimento de Avaliação
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	REN - Rede Elétrica Nacional, SA
Entidade promotora da CP	Agência Portuguesa do Ambiente
Entidade coordenadora	Agência Portuguesa do Ambiente
Técnico	Clara Sintrão

Eventos

Documentos da consulta

Estudo de Impacte Ambiental	Documento	https://siaia.apambiente.pt/AIA.aspx?ID=3364
Resumo Não Técnico	Documento	https://siaia.apambiente.pt/AIADOC/AIA3364/rnt20201123121719.pdf

Participações

ID 39151 Maria Lucília de Jesus Ramos em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39150 Flavio teixeira em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39149 Ensaioriginal em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39148 Maria Joao Silva em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39147 Jorge Bezerra em 2021-01-14

Comentário:

Não estou a conseguir anexar o documento

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39145 Júlio Miguel Barreiro Pereira em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39144 Paula Silva em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39143 edgar morais em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39142 Luís Picão Sousa em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39141 Helena Isabel Moura em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39140 Miguel Costa em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39139 Ana Isabel Marques Duarte em 2021-01-14

Comentário:

Como visita assídua acho inaceitável o percurso das linhas que têm no projeto. Pelo incapto ambiental e sobretudo pela saúde dos habitantes. Têm muitas opções para o percurso... alternativas não faltam. A primeira opção da REN, em alternativa a actual, era mais afastada da povoação. Na actual querem sujeitar os habitantes, turistas e animais das explorações agrícolas em contacto com as radiações. Como profissional de saúde devo me obrigada a manifestar o meu descontentamento e desagrado relativamente a este projeto. É de saliantar que a proteção e futuro das povoações deve ser sempre a principal preocupação.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39138 David Dias em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer

com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39137 Júlio Gago em 2021-01-14

Comentário:

Destruiçao da paisagem e dos trilhos que tanta gente nos tras, ecossistema da serra da cabreira comprumetido e vários outros fatores que ajudaram a promover CAMPOS a aldeia de Portugal.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39136 Ana Maria Duarte em 2021-01-14

Comentário:

Um verdadeiro atentado à paisagem desta zona, já de si tão sacrificada por projectos anteriores. Acabará com turismo- de que dependem estas aldeias- e afastará possíveis intenções de novos povoadores. Afetará negativamente- a concretizar-se-duas aldeias classificadas como "aldeias de Portugal. Completamente CONTRA este projecto.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39134 Paulo Fernandes em 2021-01-14

Comentário:

A linha passará numa zona de paisagens fantásticas que não merecem ser estragadas apenas porque a REN quer construir uma linha de muito alta tensão que não é essencial para a sua atividade, uma vez que já tem outras linhas na mesma zona e para a mesma função.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39130 António Devesa em 2021-01-14

Comentário:

Boa noite, Estou em total discordância pela passagem da linha dupla de alta tensão no Corredor Norte. As aldeias de Campos e Lamalonga são classificadas de Aldeias de Portugal. Reconhecimento obtido pelo seu património, pela sua cultura e pela paisagem natural da Serra da Cabreira. Este corredor penalizará fortemente o turismo destas aldeias. O Trilho Pedestre de Campos é dos mais belos, percorrido por um corredor de floresta e uma paisagem magnifica. Este corredor Norte contribuirá para o desaparecimento deste trilho, uma vez que também o percorre. Assim, a minha posição é que o corredor Sul é menos penalizante para as populações locais e para a Natureza.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39124 Movimento Não às Minas - Montalegre em 2021-01-14

Comentário:

Exmo(s) Senhor(es) A passagem de uma Linha Dupla de Muito Alta Tensão entre Ribeira de Pena e Vieira do Minho 1/2 a 400 kVo terá um impacto enorme nos territórios abrangidos e nas populações locais, devido às consequências decorrentes do impacto visual das torres e dos campos eletromagnéticos. A avançar, poderá originar vários problemas para a saúde pública, conforme comprovam diversos estudos desenvolvidos por organismos de elevada credibilidade. Referir, como exemplo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) que, ao longo dos anos, tem demonstrado existir uma relação direta entre o aumento de doenças oncológicas, alterações do sono, depressões, aumento de stress, cefaleias e crises epiléticas, e a proximidade e exposição das populações aos campos eletromagnéticos criados pelas Linhas de Muito Alta Tensão. Com a implementação desta Linha Dupla de Muito Alta Tensão, a biodiversidade dos concelhos abrangidos (nomeadamente, do concelho de Montalegre) ficará muito afetada, podendo alterar as rotas de migração de várias espécies e deteriorando os habitats naturais das espécies locais, nomeadamente o lobo ibérico e o gado de raça barrosã, que convivem harmoniosamente, lado a lado. Importa relembrar que o concelho de Montalegre detém duas distintas classificações atribuídas por organismos internacionais - Património Agrícola Mundial, pela FAO, e, Reserva Transfronteiriça da Biosfera Gerês-Xurés, pela UNESCO - as quais poderão ser afectados negativamente pelo empreendimento em análise. Além dos impactes na saúde humana e na biodiversidade, também será notória a descaracterização da paisagem com as enormes torres e linhas a poluir visualmente as belezas naturais das serras desta região. Aguardando a V/ melhor atenção. Com os melhores cumprimentos, P'lo Movimento Não às Minas - Montalegre Cristiana Barroso Vítor Afonso

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39121 Cristiana Maria Pereira Barroso em 2021-01-14

Comentário:

Este projecto está destinado a descaracterizar e destruir parte da cultura e biodiversidade da região do Barroso, denominada pela FAO como Património Agrícola Mundial e pela UNESCO como Reserva da Biosfera. É inaceitável que linhas de muito alta tensão, com consequências visíveis para a saúde, tanto de populações como para o bem estar e proliferação de animais e plantas. É importante referir que, a nível de saude das populações, todas as alternativas propostas terão consequências graves para as populações, uma vez que esta região caracteriza-se pela pastorícia, onde os animais são levados diariamente ao pasto, no qual se inclui a Serra da Cabreira, baldio da grande maioria da freguesia de Salto - Montalegre, para além de todo o tipo de atividades inerentes às práticas agrícolas ancestrais, como o exemplo de corte de matos e afins, como atividades complementares à pastorícia. A instalação deste corredor causará danos irreversíveis na paisagem, com os rasgos e os próprios materiais dos postes visíveis a muitos Km de distância, descaracterizando uma região dotada para as práticas sustentáveis e ancestrais, que a tornam única. A nível ambiental, tenho ainda a referir as muitas espécies em risco que proliferam nesta região, que ficarão afetadas com a sua

implementação. Como tal, oponho-me a este projeto, pois não se enquadra minimamente na região onde o planearam.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39115 Paula Morais em 2021-01-14

Comentário:

Querem destruir as nossas paisagens com essas linhas de alta tensão

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39111 paulo miranda em 2021-01-14

Comentário:

Em virtude de o espaço disponível não ser suficiente para todos os caracteres da minha exposição, envio em anexo a minha participação com alguns dos argumentos porque sou de entendimento que não deve ser aprovada a construção desta linha de muito alta tensão.

Anexos: 39111_2021.01.14 APA participacao_2825.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39110 Fraga Miranda, Unipessoal LDA em 2021-01-14

Comentário:

Sobre o Projeto de Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV que se encontra em discussão pública desde o dia 27 de Novembro de 2020, vem a sociedade FRAGA MIRANDA UNIPESSOAL, LDA, NIPC 510 186 262, com sede na Rua Capitão-Mor, nº 1, da freguesia de Ruivães do concelho de Vieira do Minho, exercer o seguinte direito de participação: A sociedade gere dois estabelecimentos turísticos- uma casa de Turismo de Habitação e um alojamento local- tendo nos seus quadros dois postos de trabalho; Os hóspedes/clientes são oriundos das mais diversas nacionalidades e procuram estes empreendimentos para, a partir deles, desfrutar das magníficas paisagens das serras do

---

Gerês e da Cabreira; Ao longo dos anos, estas paisagens têm sido cada vez mais afectadas pela colocação de postos de alta tensão e muito alta tensão, bem como pelo impacto de uma subestação eléctrica e um posto de corte, ambos a menos de dois quilómetros dos alojamentos; Não raras vezes os nossos hóspedes/clientes dão conta do seu desagrado ao ver as magníficas paisagens manchadas por todas estas linhas de alta tensão; A construção de mais uma linha de muito alta tensão que atravessará toda a Serra da Cabreira, diminuirá consideravelmente o potencial turístico da região, dificultando a viabilidade económica da empresa, bem como a manutenção dos postos de trabalho. Em face do que brevemente se expõe e disponíveis para outros esclarecimentos adicionais que entendam pertinentes, manifestamo-nos contra o Projeto de Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV. Ruivães, 14 Janeiro 2021

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39109 Elisabeth Fernandez em 2021-01-14

Comentário:

Este projeto é um autentico pesadelo. Nem sei como se atrevam a fazer uma coisa dessas. Não há consideração pelo impacto ambiental e da vida das pessoas que lá vivem. Passei a minha infância toda em férias de verão em Campos, conheço aquela serra da Cabreira, o bosque encantador, já do tempo da casa florestal, depois vieram as eólicas, mas sempre uma panorâmica limpa até Zebral. E agora querem o quê e que mais? um comboio já agora?! Não concordo com este negócio.. Esta linha tem que passar por outras bandas!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39105 Maria Inês Gonçalves em 2021-01-13

Comentário:

É um projecto que não vai de encontro aos meus interesses, muito pelo contrário. Terá um impacto ambiental gravíssimo, temos que preservar as nossas aldeias.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Geral

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39102 Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos em 2021-01-13

Comentário:

A Associação de Preservação da Identidade da Freguesia de Campos, juntamente com os habitantes (permanentes e não permanentes) dos lugares de Campos, Lamalonga e Zebral, comércio local, casas de turismo, produtores de gado e outras associações locais opõem-se firmemente à passagem da linha de alta tensão pelo corredor Norte, na área do Concelho de Vieira do Minho, corredor este que está em fase de discussão pública. Tal oposição deve-se aos factos abaixo transmitidos e que são muito mais expressivos dos que os fatores que levaram a chumbar o Corredor Sul. Assim, seguem em anexo o Parecer.

Anexos: 39102_Parecer APIFC - Linha de Alta Tensão - Final.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39101 Anabela Fernandes em 2021-01-13

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a

REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39100 Antoine Fernandes em 2021-01-13

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39099 Céline Fernandes em 2021-01-13

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39098 joao pires da silva em 2021-01-13

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39097 Victor Fernades em 2021-01-13

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39096 PCFA em 2021-01-13

Comentário:

Caro/as Senhores/as, Sem desrespeito a todo o trabalho feito até este ponto neste "projeto", é de maior cortesia, educação e hombridade informarem com mais clareza os vossos objetivos reais que na prática afetam populações, habitats naturais, habitações e património geo espacial histórico. É lamentável que não tenha sido feito a bom rigor um estudo de viabilidade deste projeto a escala milimétrica para outras zonas onde nem populações reais, humanas, animais e naturais seriam afetadas de forma prejudicial como é previsível e expectável aqui acontecer, sobretudo no ponto de Zebral, Ruivães mais em particular. Reconsiderem e falem com as pessoas verdadeiramente, decisões que afetam a pessoa real devem ter a pessoa real em consideração. Com os melhores cumprimentos, PCFA

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39090 AJA ESPINDO - Associação Juntos pela Aldeia de Espindo em 2021-01-13

Comentário:

Para além do “assombramento” paisagístico à nossa bela Serra da Cabreira, transcrevo o que acabei de ler sobre este inusitado propósito e que subscrevo, até que cientificamente seja demonstrado o contrário! “Estudos científicos alertam para os perigos de viver ao lado de linhas de alta tensão! Estão subjacentes maior incidência de leucemia nas crianças, partos prematuros ou uma simples dor de cabeça são os riscos apontados por alguns cientistas. Há bons e maus vizinhos. E as linhas de alta tensão pertencem ao segundo grupo. Vários estudos científicos, que têm sido realizados desde a década de 70, apontam para os perigos graves que a proximidade com os campos electromagnéticos, que são gerados pelos cabos de alta tensão, podem constituir para a saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) analisou exaustivamente os cerca de 25 mil trabalhos que foram feitos sobre o tema, nos últimos 30 anos, e concluiu que os perigos dos campos electromagnéticos não podem ser comprovados cientificamente. Mas as estatísticas dizem outra coisa. "É verdade que nada está cientificamente comprovado, mas os índices estatísticos dão conta de um aumento de doenças do foro oncológico [cancro] nas populações que residem junto às linhas de alta tensão", garante Carlos Moura, especialista

na matéria da organização ambientalista Quercus. Na Região, a potência das linhas (60 mil volts) é inferior à do continente (450 mil), mas Carlos Moura diz que, apesar de os campos electromagnéticos gerados serem inferiores, constituem igualmente um perigo. E os perigos passam, por exemplo, pela taxa de incidência de leucemia em crianças. Estudos recentes, realizados pela Universidade de Oxford, em Inglaterra, concluíram que as crianças que vivam a menos de 100 metros de uma linha de alta tensão manifestam uma taxa de leucemia 2,7 vezes maior do que a generalidade das crianças. Outros trabalhos científicos apontam para um maior risco de tumores cerebrais, como consequência de exposição aos campos electromagnéticos, e alertam para uma possível relação entre a convivência prolongada com estes fenómenos e o risco de malformação de fetos e de partos prematuros. Nada está 100% provado, é verdade, mas o ruído de baixa frequência provocado pelas linhas de alta tensão também é visado em alguns trabalhos universitários. Estes apontam para um aumento na taxa de stress e de depressões entre as populações que vivem à 'sombra' destas linhas. Em alguns casos citados, os sintomas passaram por alterações ao sono, cefaleias e crises epilépticas, mas os problemas relacionados com estas infra-estruturas não são apenas de saúde. Carlos Moura lembra que qualquer terreno que seja atravessado por linhas de alta tensão é desvalorizado, daí aconselhar a necessidade de planear bem o traçado destas linhas. O que não tem acontecido. No continente, por exemplo, têm sido muitos os protestos em relação à instalação de cabos de alta tensão - , e o responsável pela Quercus diz que a solução pode passar por enterrar as linhas. "Não é uma solução ideal, mas diminui os riscos e não tem impacto paisagístico…..”

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39088 Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P. em 2021-01-13

Comentário:

Ex.mos Sr.s, anexa-se documento com os contributos técnicos que esta Agência entende dever dar no âmbito do presente processo.

Anexos: 39088_Recomendações_EIA_08JAN21.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Geral

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39085 Maria em 2021-01-13

Comentário:

Completamente descabido

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39083 Daniel Dias em 2021-01-13

Comentário:

Este projeto, terá várias consequências negativas e de elevado grau de nefasto em várias temáticas, paço a enumerar as principais: - ambiental; - paisagístico; - equilíbrio de ecossistemas - qualidade de vida das populações residentes - desenvolvimento local A instalação das infraestruturas deste projeto, bem como o seu processo de desenvolvimento, irão provocar um desbaste enorme na nossa fauna, tanto a nível vegetal, como a nível animal de pequeno/médio porte, cujos seu habitats serão comprometidos. O impacto paisagístico será entristecedor, olharmos para a nossa majestosa serra e em vez de nos deslumbrarmos com a sua beleza natural, iremos observar um ramaçal de linhas e monstros de metal. Tal projeto irá influenciar negativa e severamente o desenvolvimento local, pois um dos factores de crescimento local é o turismo, como será bastante obvio, todos aqueles que neste momento nos visitam para realizar passeios/observações à nossa floresta, que é o nosso principal bem deixaram de o fazer, uma vez que irão destruir todo o seu encanto... Peço com humildade, sendo eu um dos residentes aficionado pela nossa imponente serra, que não provoquem a sua degradação/morte!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39082 Ana João Abreu Valente em 2021-01-13

Comentário:

Não concordo com este projeto uma vez que considero uma destruição completa da beleza que esta zona tem para nos oferecer, para não falar do impacto que poderá ter eventualmente na fauna e flora. Não acho que possam existir razões suficientes para levar este projeto para a frente. Temos uma tendência para usar e abusar do solo e das terras, não podemos ser egoístas ao ponto de querer modificar ainda mais a natureza, em vez de a deixarmos estar como já está, que já funciona bastante bem para as pessoas que lá vivem e as pessoas que a visitam.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39081 Inês Villas-Boas em 2021-01-13

Comentário:

Não concordo com este projeto pois acredito que irá afetar a paisagem natural, deteriorando a fauna e flora do local. Como tal, espero que não se realize.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39077 Sara em 2021-01-13

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra,

inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39073 Isa santos em 2021-01-13

Comentário:

Bom dia, Estou em total discordância com este projecto não só pelo facto de destruir a paisagem natural da aldeia de Campos tal como a destruição de habitat de várias especies animal.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39072 Pedro Miguel Borralheiro Dias em 2021-01-13

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos

visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39070 João Pereira em 2021-01-13

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos

temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39069 Conselho de Baldios da Freguesia de Campos em 2021-01-13

Comentário:

Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Campos O Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Campos e o Conselho Diretivo dos Baldios de Zebral, juntamente com várias entidades locais opõem-se firmemente à passagem da linha de alta tensão pelo corredor Norte, corredor este, que está em fase de discussão pública. Tal oposição deve-se aos factos abaixo transmitidos e que são muito mais expressivos dos que os fatores que levaram a chumbar o Corredor Sul. Sabendo que se encontra em fase de discussão pública a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte, os abaixo-assinados vêm por este meio apresentar a sua discordância pela passagem desta linha pelo corredor Norte na área do Concelho de Vieira do Minho apresentando os seguintes argumentos se encontram em anexo:

Anexos: 39069_Parecer Baldios de Campos - Linha de Alta Tensão - Final.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39066 José Manuel Álvares Pereira em 2021-01-12

Comentário:

O Município de Montalegre apresenta, em documento anexo, comentários de discordância com o EIA.

Anexos: 39066_03.Comentário_Reclamação_CMM.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39055 António Lages Escorrega em 2021-01-12

Comentário:

Discordo do Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV proposto pelo corredor Norte pelos seguintes motivos: - Temos uma exploração agrícola e os nossos animais refugiam-se sobretudo no corredor de floresta onde está prevista a passagem da linha. Com o abate de da floresta, os animais procurarão locais mais longincos o que acarreta mais despesa e mais trabalho para os poder controlar. - A pouca floresta que nos resta deixará de existir dando lugar a uma floresta de postes e ramadas de fios. - Temos duas Aldeias de Portugal que vivem do turismo e da produção bobina. - A nossa bela paisagem irá desaparecer para sempre. - O Trilho de Campos irá desaparecer, pois ninguém quer caminhar de baixo de linhas de alta tensão. Concluindo, o corredor inicialmente proposto, Corredor Sul é menos prejudicial para as populações da Freguesia de Campos.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39054 Maria Amália Pires Pereira em 2021-01-12

Comentário:

Boa noite, Discordo do Projeto Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV proposto pelo corredor Norte pelos seguintes motivos: - Tenho uma exploração agrícola e os meus animais refugiam-se sobretudo no corredor de floresta onde está prevista a passagem da linha. Com o abate de da floresta, os animais procurarão locais mais longincos o que acarreta mais despesa e mais trabalho para os poder controlar. - A pouca floresta que nos resta deixará de existir dando lugar a uma floresta de postes e ramadas de fios. - Temos duas Aldeias de Portugal que vivem do turismo e da produção bobina. - A nossa bela paisagem irá desaparecer para sempre. - O Trilho de Campos irá desaparecer, pois ninguém quer caminhar de baixo de linhas de alta tensão. Concluindo, o corredor inicialmente proposto, Corredor Sul é menos prejudicial para as populações da Freguesia de Campos de Zebral.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39053 Maria de La Salete Dourado Fernandes em 2021-01-12

Comentário:

Relativamente à freguesia de Salto, verifica-se uma melhoria em relação à primeira proposta de passagem, uma vez que agora a linha se apresenta numa faixa mais próxima do limite da freguesia, sendo desta forma menos prejudicial. Ainda assim é lamentável o impacto visual causado pela linha MAT. A freguesia de Salto, pertence ao concelho de Montalegre que em 2018, obteve a classificação de Património Agrícola Mundial, onde houve reconhecimento público do sistema agro-silvo-pastoril do Barroso como Sistema Agrícola Tradicional de Importância Global (Globally Important Agricultural Heritage Systems – GIAHS), reconhecimento público do sistema agro-silvo-pastoril do Barroso como Sistema Agrícola Tradicional de Importância Global (Globally Important Agricultural Heritage Systems – GIAHS), este é um processo promovido pela FAO, que visa identificar e certificar, em todo o mundo, os sistemas de agricultura tradicional que, pelas suas características notáveis do ponto de vista da diversidade, saber tradicional, biodiversidade, paisagem, modelo socioeconómico e resiliência face às alterações humanas, climáticas e ambientais, cabe a cada um de nós preservar esse selo qualitativo, temos como missão, sensibilizar para a continuidade da produção e para a manutenção da paisagem. O modo de vida, do saber e de trabalhar, transmitidos de geração para geração, que levou à classificação pela FAO, foi o primeiro território português a integrar o Sistema Importante do Património Agrícola Mundial (GIAHS) e um dos primeiros a ser aprovado na Europa, como reconhecimento da genuidade dos costumes, dos produtos e dos sistemas de agricultura tradicional, esta distinção valoriza e protege não só o modo de vida das pessoas, mas também a produção sustentável de alimentos. A freguesia de Salto possui o solar da Raça Barrosã, produto certificado, com classificação DOP-Denominação de Origem Protegida, é a designação regulamentada pela União Europeia que protege os nomes dos produtos cuja produção, elaboração e transformação ocorrem numa região delimitada, com um saber-fazer devidamente reconhecido e verificado. Garante ao consumidor que o produto tem sabor e aroma diferenciados, que foi obtido ou processado de forma tradicional, que tem uma enorme ligação ao território e ao saber fazer, e que foi sujeito a um rigoroso sistema de controlo independente. Todos os produtos com DOP apresentam a respetiva menção, assim como a marca de conformidade e o logótipo comunitário, temos aqui na freguesia de Salto, nomeadamente a produção de animais de carne barrosã. Será que estas condicionantes não significam nada? Cabeceiras de Basto é o concelho onde se localizam parte das barragens, é limítrofe com o concelho de Vieira do Minho onde se localiza o posto de corte, porque vem a REN com a linha MAT invadir o concelho de Montalegre, especificamente a freguesia de Salto? A população já manifestou o seu desacordo com a passagem da linha em Salto, a REN insiste porque passando nesta freguesia reduz a distância da linha, passando por Salto é mais perto e a orografia do terreno fica-lhe mais favorável para a construção da linha, uma vez que o terreno é mais

plano, logo tem duas vantagens económicas, menos despesa na distância e na dificuldade de acesso à sua construção! É desolador ver o que uns lutam para continuar com a preservação da natureza enquanto outros lutam para destruí-la!!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Geral

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39052 União das Freguesias de Ruivães e Campos em 2021-01-11

Comentário:

Exmos. Senhores A União das Freguesias de Ruivães e Campos vêm por este meio discordar pela passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no corredor Norte na área desta União de Freguesias pelos seguintes motivos: - Atendendo à vontade expressa de discordância pela população e entidades da União das Freguesias de Ruivães e Campos, nomeadamente dos lugares onde está proposta a passagem desta linha. - Considerando que existem duas aldeias classificadas de Aldeias de Portugal (Campos e Lamalonga) pelo vasto património arquitetónico, cultural e paisagístico. - Estas aldeias são dependentes do turismo, e tem como principal montra a paisagem da Serra da Cabreira, que ficaria extremamente ameaçada com o traçado desta linha. - O percurso da linha de alta percorre parte do Trilho Pedestre de Campos e da Rota do Volfrâmio. Estes percursos são frequentados por centenas de caminhantes que enriquecem o comércio local. - A aldeia de Zebral teria como principal montra no percurso de acesso ao lugar, a linha de alta tensão. Existem vários carvalhos centenário neste corredor, um deles muito emblemático que será proposto como Carvalho de Interesse Público. - Tem-se feito bastantes trabalhos e investimento na limpeza da pouca floresta que restou após o incêndio. Uma nova floresta está a renascer no traçado deste corredor. - Existem várias explorações agrícolas próximas do referido corredor. Estes são os principais motivos que consideramos muito relevantes para a nossa tomada de posição, ou seja, pela discordância deste Corredor Norte. Temos a noção que a linha dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV é interesse público e muito importante para o País, contudo não pode por em causa a sustentabilidade e qualidade de vida das pessoas das referidas aldeias, nem todo o investimento que se fez ao longo destes anos. Assim, entendemos, e também pela vontade expressa das populações, que Corredor Sul é muito menos prejudicial. Pedimos que Vossas Exmas. reconsiderem a vossa posição e aprovem o Corredor Sul na área desta União das Freguesias de Ruivães e Campos, salvaguardando o devido afastamento das habitações e seguindo as orientações dos Conselhos de Baldios de Zebral e da Freguesia de Campos. Considerando que esta União das Freguesias tem e dará mais um contributo enorme para a energia de Portugal, a REN deve atender aos pedidos submetidos por esta Junta como forma de minimizar os impactos negativos pela passagem das linhas de alta tensão. Deve corresponder, também, a pedidos efetuados pelos Baldios e pela Associação de Preservação da Entidade da Freguesia de Campos.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39041 comunidade local baldios de caniço em 2021-01-11

Comentário:

participação em anexo

Anexos: 39041_apa participaçao.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39036 Sebastian Dill em 2021-01-10

Comentário:

Exmo. Sr. Ministro do Ambiente e da Transição Energética Exmo. Sr. Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da REN Abaixo-assinado contra a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte na Área do Concelho de Vieira do Minho Sabendo que se encontra em fase de discussão pública a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no corredor norte, venho, por este meio, apresentar a minha profunda discordância relativamente à passagem desta linha pelo corredor norte na área do concelho de Vieira do Minho. Os avós maternos da minha mulher, Carla Gago, residiam na aldeia de Campos, que entretanto foi classificada, e muito justamente, como uma das "aldeias de Portugal". Ela passou aí grande parte da infância e adolescência e eu sempre pude constatar o grande laço afectivo que liga toda a família da minha mulher à aldeia de Campos. A casa de família que pertence à família da minha mulher é uma das casas centrais à frente da igreja e foi renovada há uns anos, tendo contribuído igualmente para um aumento das casas de granito, respeitando a traça tradicional da aldeia. Também as minhas filhas têm o privilégio de poderem passar muito tempo aqui e entretanto, como moramos em Berlim, também convidamos muitos amigos e conhecidos a conhecer a nossa bela aldeia. Um projeto acalentado por mim é um dia mudarmo-nos para esta aldeia, juntando-nos a mais famílias da região que falam amiúde de num futuro não muito longínquo passarem a viver no que consideram o seu "paraíso". Por tal, preocupa-me muito que uma parte do trilho do projecto referido preveja uma linha de alta tensão. Tal diminuirá em muito o poder de atração para visitantes e empobrecer-nos-á a nós, herdeiros da região, que perderemos a paisagem que amamos, e veremos reduzidos em muito os nossos recursos naturais com o abate de árvores. Estou consciente, todavia, que a linha de alta tensão terá de passar pelas aldeias referidas mas sei igualmente da

exstência de argumentos que apontam para outras alternativas de efeitos não tão nefastos para a região. Estas alternativas que foram referidas por outras entidades, nomeadamente a da freguesia de Campos, parecem-me ser mais consensuais, não trazendo tantos impactos negativos na vida dos seus habitantes, tanto a nível paisagístico e ambiental como de memória cultural. Tenho a certeza que serão sensíveis às necessidades e anseios da população visada pelo vosso projecto, Com os meus melhores cumprimentos, Sebastian Dill

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39026 José lopes em 2021-01-10

Comentário:

Ao fazer este projeto irá destruir a pouca área florestal que nos resta .

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39025 carla gago em 2021-01-10

Comentário:

Exmo. Sr. Ministro do Ambiente e da Transição Energética Exmo. Sr. Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da REN Abaixo-assinado contra a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no Corredor Norte na Área do Concelho de Vieira do Minho Sabendo que se encontra em fase de discussão pública a passagem da Linha Dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho 1/2 a 400 kV no corredor norte, venho, por este meio, apresentar a minha profunda discordância relativamente à passagem desta linha pelo corredor norte na área do concelho de Vieira do Minho. Os meus avós maternos residiam na aldeia de Campos, que entretanto foi classificada, e muito justamente, como uma das “aldeias de Portugal”. Passei aí grande parte da minha infância e adolescência e as minhas filhas também têm o privilégio de poderem passar muito tempo na aldeia da família com os meus pais. Entretanto, como moramos em Berlim, também convidamos muitos amigos e conhecidos a conhecer a minha bela aldeia. Um sonho meu é um dia poder dinamizar o turismo da região, uma vez que tantos atractivos tem para turistas alemães. Por tal, preocupa-me muito que uma parte do trilho do projecto referido preveja uma linha de alta tensão. Tal diminuirá em muito o poder de atração para visitantes e empobrecer-nos-á a nós, herdeiros da região, que perderemos a paisagem da nossa infância, e veremos reduzidos em muito os nossos recursos naturais com o abate de árvores. Estou consciente, todavia, que a linha de alta tensão terá de passar pelas aldeias referidas mas sei igualmente da exstência de argumentos que apontam para outras alternativas de efeitos não tão nefastos

para a região. Estas alternativas que foram referidas por outras entidades, nomeadamente a da freguesia de Campos, parecem-me ser mais consensuais, não trazendo tantos impactos negativos na vida dos seus habitantes, tanto a nível paisagístico e ambiental como de memória cultural. Tenho a certeza que serão sensíveis às necessidades e anseios da população visada pelo vosso projecto, Com os meus melhores cumprimentos, Carla Gago

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39023 Lucia Cruz em 2021-01-09

Comentário:

Relativamente ao projeto em questão, vimos apresentar a nossa discordância uma vez que o mesmo é muito prejudicial para as população das aldeias de Zebral e Campos. Compreendemos que terá de existir a passagem desta linha, mas existem percursos alternativos onde o impacto ambiental, ´´não é tão devastador para as populações em causa. Em anexo, pode consultar um documento onde expomos mais detalhadamente alguns dos impactos negativos que esta linha de alta tensão irá causar.

Anexos: 39023_Discordândia - Linha Ribeira de Pena - Vieira do Minho.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39021 Duarte Lopes em 2021-01-09

Comentário:

contra a passagem das linhas de alta tensão em Campos

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39018 José Nuno Silva Alves em 2021-01-09

Comentário:

Cumpre todos os requisitos do RNT e não se verificam impactes ambientais muito significativos na contrução e exploração deste projeto.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39009 Maria Teresa Barroso em 2021-01-08

Comentário:

Espero que o meu comentário de total discordância tenha ficado registrado!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 39004 José Manuel Dias em 2021-01-08

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo

que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38994 José Pereira em 2021-01-07

Comentário:

Não concordo com o que estão a pensar em fazer

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38993 Maria Idalina de Castro Barroso em 2021-01-07

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda,

que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38992 Sónia Carina Barroso Mmartins em 2021-01-07

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra,

inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38979 Jorge Picão em 2021-01-04

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário

do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima. Melhores cumprimentos, Jorge Picão

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38965 Manuel valente em 2020-12-27

Comentário:

Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima. Manuel Barros Valente

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38964 Marco Picão em 2020-12-26

Comentário:

Boa noite, Venho deste modo mostrar a minha posição, descontentamento e discordância face à colocação dos postes de alta tensão neste corredor, chamado corredor Norte, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, sendo elas Campos e Lamalonga; - Tem havido, nestes últimos anos, fortes investimentos na área do Turismo, nomeadamente Centro Interpretativo de Campos, Requalificação de Património, Casas de Turismo, comércio local e várias Rotas, sendo elas a Rota do Pão e do Volfrâmio, e passo a citar que esta última termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer dando lugar a um estendal de fios em frente às nossas janelas. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho, nomeadamente 1,5KM, irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. Como podem calcular deixará de ser, certamente, uma atração aos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Acrescento, ainda, que por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha, justamente, em cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Ao fim destes anos todos temos, por fim, uma floresta a querer reaparecer e a crescer. Esta linha será um, completo, suicídio. - Na nossa zona as pessoas locais vivem maioritariamente da agricultura, sendo que vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está prevista passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho, este, que esperamos não ter sido em vão. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, sendo que um deles está inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Desde já, agradecemos e apelamos, encarecidamente, à vossa sensibilização pedindo-lhes, ainda, que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados acima.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38954 João Gago em 2020-12-20

Comentário:

Gostaria de referir que não concordo a instalação desta linha de alta tensão da REN, pelo menos neste traçado previsto pois a destruição da paisagem, da floresta e seus ecosistemas bem como o efeito negativo para o turismo nunca serão compensadas para as populações em questão (refero-me em particular as circundantes à serra da Cabreira). Por tudo isto penso que a análise de projeto deverá ter uma análise custo beneficio de acordo com o bem estar das populações (e também animais irracionais) e não somente uma análise financeira \de viabilidade do projeto de transporte de energia. Esperando a melhor avaliação de V. Ex.as apresento os meus cumprimentos. João Gago

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38945 Silvina Fernandes da Costa Valente em 2020-12-14

Comentário:

Não concordo com o traçado proposto de passagem da linha em frente à Freguesia de Campos, na zona da Serra da Cabreira, pois vai ter um impacto negativo muito grande. Para além de prejudicar os animais e pessoas, devido aos campos eletromagnéticos criados e também à necessidade de abate de árvores e destruição de ecossistemas, também vai prejudicar o turismo, pois nessa zona existe um trilho pedestre que atrai muitos turistas à Aldeia de Campos, que procuram a tranquilidade e beleza da Natureza e com a passagem da linha nessa zona, vai destruir o trilho e consequentemente uma fonte de rendimento das pessoas que ainda vivem em Campos, pois os turistas vão deixar de vir, pois a natureza nessa zona vai ser destruída. Lembro que Campos e Lamalonga são duas Aldeias classificadas como Aldeias de Portugal e que com esta construção, vêm a sua identidade, as suas tradições e as suas poucas fontes de rendimento ameaçadas. Não destruam a natureza que é de todos. Estudem outos percursos que não seja necessário abater as poucas árvores que existem na Serra da Cabreia e não destruam a beleza da Natureza existente. Silvina Fernandes da Costa Valente

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38939 Antonio Gago em 2020-12-13

Comentário:

Depois de fazer uma leitura da proposta do trajeto a seguir pela "Linha dupla Ribeira de Pena - Vieira do Minho e observar o trajeto, vertido, no respetivo mapa. Depois de verificar que, numa serra tão espaçosa, a equipa projetista se tenha preocupado, apenas, com a localização próxima das vias de comunicação já existentes , para assim reduzir as despesas. Este comportamento pela REN não seria de estranhar, pois o que mais conta é a parte económica. Relativamente à atitude da APA, no meu entender, não teve. esta agência, o menor respeito pelas povoações, pois não refletiu que Campos e Lamalonga são aldeias de Portugal e plantar-lhes ali mesmo em frente uma aberração, quando há espaço para tudo na serra da Cabreira, que me desculpem, mas não houve bom senso. Mediante este comportamento da REN e APA, quero afirmar que a proposta apresentada a discussão pública, não reúne as condições ambientais e técnicas para que a concretização do trajeto do projeto se verifique, pois seria, enorme, desrespeito pelas populações, que são habitantes e donas maioritárias do território. Entendo, muito bem, que a linha tem de passar por algum local, mas existem alternativas que devem, a seu tempo, serem comungadas com quem representa os habitantes e o respetivo território. Penso que a falha foi mesmo essa.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38935 Alda Lopes em 2020-12-12

Comentário:

Vai destruir uma importante mancha florestal, a paisagem e trilhos pedestres. Este projecto vai ajudar a acabar com a vida nestas aldeias. Ninguém quer ir visitar e pernoitar num local em que a paisagem são torres e fios. A aldeia de Campos foi classificada como Aldeia de Portugal devido a fatores como paisagem, manutenção de tradições e como forma para atrair mais pessoas a este local. De que serviu este esforço, se posteriormente se destrói tudo?

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38934 Pinto em 2020-12-22

Comentário:

Boa noite, Não concordo com este corredor (chamado corredor Norte) devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, Campos e Lamalonga; - Tem havido nestes últimos anos fortes investimentos na área do Turismo (Centro Interpretativo de Campos, Casas de Turismo, comercio local e várias Rotas (Rota do Pão e do Volfrâmio)), esta última Rota termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é das principais atrações turísticas, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida. Com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer. Um estendal de fios em frente à nossa janela. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho (1,5KM) irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. - Deixará de ser certamente atração dos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha logo por cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Vários agricultores têm sobretudo gado bobino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Com esta passagem da linha, o pouco que sobra irá praticamente desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores na zona onde está previsto passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho que poderá ter sido em vão. - Uma nova floresta está a crescer depois do grande incêndio que deflagrou há uns anos. Esta linha será um suicídio. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários, Um deles foi inscrito no concurso para Árvore 2020. Para finalizar, é muito menos penalizante o corredor Sul que a REN apresentou e que fora chumbado por Vossa Exmas. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, não encarrega assim tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá devastar uma freguesia. Obrigado, pedimos sensibilização e que não sejam cúmplices da destruição destes três pontos abordados. Não à destruição da floresta, da paisagem, do trilho pedestre que tanto atrai não à destruição de ecossistemas da Serra da Cabreira. não aos campos electromagnéticos que são prejudiciais para pessoas e animais. não à destruição de tudo o que ajudou a classificar Campos como uma Aldeia de Portugal. Nao quero que essas linhas passam a frente da minha casa. NAO

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38931 Catalina em 2020-12-12

Comentário:

Não devemos destruir uma das zonas mais bonitas e verdes do nosso país

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38907 Isabel Moura em 2020-12-09

Comentário:

Discordo com o projeto em causa

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38906 Luísa Picão em 2020-12-09

Comentário:

Discordo

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38900 Maria Fernanda Gago em 2020-12-07

Comentário:

Não concordo com esta implementação da REN. Uma vez que nós vão privar da pouca área de trilho pedestre que nos resta ,sem dar importância às consequências em termos de saúde e desflorestação da nossa área florestal. Agora mais que nunca e com esta pandemia necessitamos de ar puro.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38896 Laura Gago em 2020-12-03

Comentário:

Trata-se de um projeto que mais uma vez não tem em conta as pessoas que habitam nestas localidades, não respeita os hábitats e a paisagem.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38895 Eduarda Carvalho em 2020-12-03

Comentário:

Discordo completamente com o construção destas duas linhas. Para além de afetar o ambiente seria também construído perto de habitações, o que não é muito agradável para quem lá vive.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38894 Paulo Magalhães em 2020-12-22

Comentário:

Exmos. Srs. APA, não concordo com a proposta do corredor Norte que a REN pretende implementar na freguesia de Campos, devido aos seguintes fatores: Turismo - A Freguesia de Campos tem duas aldeias classificadas como ALDEIAS DE PORTUGAL, Campos e Lamalonga; - Tem havido nestes últimos anos fortes investimentos na área do Turismo (Centro Interpretativo de Campos, Casas de Turismo, comercio local e várias Rotas (Rota do Pão e do Volfrâmio)), esta última Rota termina mesmo debaixo da linha de alta tensão. - A aldeia de Campos tem o estatuto de aldeia turística de grande património arquitetónico e paisagístico. - A paisagem da Serra da Cabreira é uma das principais atrações turísticas do Concelho de Vieira do Minho, assim como, de fixação de pessoas nesta freguesia envelhecida, com a passagem desta linha de alta tensão esta paisagem irá desaparecer. Será como um estendal de fios em frente à nossa janela. Trilho Pedestre de Campos - Parte do trilho (1,5KM) irá levar com a linha de alta tensão mesmo em cima. - Deixará de ser certamente atração dos visitantes. Ninguém quer fazer trilhos debaixo de linhas de alta tensão. Por ano recebemos cerca de mil caminhantes que são extremamente importantes para o comércio e turismo local. - A sombra e beleza desta parte do trilho irá desaparecer com o abate de árvores. Natureza - Como foi possível traçar uma linha logo por cima do corredor da pouca floresta que sobra a esta freguesia. - Vários agricultores têm sobretudo gado bovino a pastorear nesta zona da serra, inclusive existem várias explorações perto da linha. - Os animais não terão sítio para se proteger, pois, o corredor de floresta irá desaparecer. - Fomos vítimas de um grande incêndio que nos queimou grande parte da floresta. Com esta passagem da linha, o pouco que sobra irá praticamente desaparecer. - Foi recentemente feita uma grande limpeza pelos Sapadores Florestais na zona onde está previsto passar a linha, para o arvoredo desenvolver mais rápido. Trabalho que poderá ter sido em vão. - Uma nova floresta está a crescer depois do grande incêndio que deflagrou há uns anos com a passagem desta linha esta novo pulmão irá morrer. - Este traçado destruirá vários carvalhos centenários protegidos por lei. Um deles foi inscrito no concurso para Árvore do ano 2020. Para finalizar, e na minha modesta opinião, é muito menos penalizante o corredor Sul proposto pela REN, e que já fora chumbado por voçês em 2019. A zona Toco-Soutinho fica a cerca de 1,5Km de distância deste corredor, e não encarrega tantos prejuízos ao contrário do traçado Norte que irá desbastar por completo a paisagem da freguesia de Campos. Obrigado, e peço que tenham a sensatez e sensibilidade de olhar para estes três pontos expostos e repensar este projeto e corredor.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38893 Filomena Valente em 2020-12-03

Comentário:

Não concordo com o trajeto proposto, pois na minha opinião vai ter impactos negativos a vários níveis, nomeadamente na destruição da linda paisagem natural da Serra da Cabreira, pela colocação dos enormes postes e fios elétricos. Também me preocupa muito o abate de árvores, numa Serra que tanto tem sofrido com os incêndios, assim como a destruição de ecossistemas, pondo em risco o habitat natural de todos os animais que habitam na nossa serra, como é o caso dos bovinos da raça barrosã e minhota, cabras e ovelhas, cavalos garranos, aves de rapina e também os lobos e raposas, que habitam esta Serra há muitos anos. Os campos eletromagnéticos criados com esta construção também são preocupantes e certamente prejudiciais para pessoas e animais. Nasci na Aldeia de Campos, certificada como Aldeia de Portugal e com esta construção, vejo destruir o legado patrimonial e o cenário paisagístico que tanto impressionam os nossos visitante e consequentemente a diminuição das visitas turísticas que irão certamente prejudicar os seus habitantes. Devido à grande altitude da Serra da Cabreira e aos fenómenos atmosféricos agrestes, como é o caso do intenso vento e gelo que irão certamente prejudicar as linhas, com custos elevados de manutenção, sugiro que se opte, sempre que possível e o máximo de trajeto possível, pelo enterramento da linha, ou seja, por via subterrânea. Peço-vos que pensem nesta opção. Filomena Valente

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38892 Luis Cláudio Barros Xavier de Lima em 2020-12-03

Comentário:

Não concordo com a construção desta linha de alta tensão

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38891 belmiro santos veloso fernandes em 2020-12-03

Comentário:

devemos preservar a natureza, compete a todos sem exceção tornar o pais num exemplo de preservação da sua zona florestal

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38890 Jorge Filipe Pereira do Gago em 2020-12-02

Comentário:

Boa noite, Como é possível querem passar uma linha de alta tensão na janela da Freguesia de Campos para a Serra da Cabreira. Na Freguesia de Campos, existem duas aldeias com os estatuto de Aldeias de Portugal onde as suas principais atividades são a agricultura e o turismo. Freguesia desertificada que nestes ultimos anos tem vindo a renascer lentamente. Estão em andamento vários projetos de investimento, assim será mais um entrave para o desenvolvimento da nossa terra. Por outro lado, como podem passar um linha ao longo no nosso trilho pedestre. A nossa floresta foi vitima de um grande incendio à cerca de dez anos e a pouca que resta vai ser dizimada por esta linha. Salvem-nos dos interesses económicos, deixem-nos viver e deixem-nos mostrar às gerações futuras o nosso paraíso. Obrigado

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38889 Nuno faria em 2020-12-02

Comentário:

Discordo

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38888 Cláudia Escorrega em 2020-12-02

Comentário:

Não .....

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38887 Alexandre Magalhães em 2020-12-02

Comentário:

Qualquer tipo de vestígio do passado deve ser preservado e o facto é que locais como por exemplo o Toco-Soutinho, são ricos em história sobre o outrora de Vieira do Minho. Estas formações rochosas devem ser um orgulho para os Vieirenses, mostram uma Vieira indissociável do que é a hoje, quando blocos de gelo ainda se moviam sobre a Europa e os nossos primeiros antepassados começaram a habitar esta. O seu potencial turístico pode vir a ser um bom investimento se for bem explorado, visto que podemos fazer associações às bizarras faunas e floras da altura. Sendo a aldeia de Campos classificada como Aldeia de Portugal, e após vários investimentos na área do turismo na zona, não me parece que esta linha dupla venha trazer beneficio algum junto da população ai residente. Os benefícios turísticos da União de Freguesias Ruivães Campos são sobejamente conhecidos, tendo atraído neste verão passado centenas de turistas para a sua zona. A Serra da Cabreira só por si tem um potencial enorme na área do turismo de natureza, atraindo para milhares de forasteiros todos os anos, bem como inúmeros eventos turistas para a serra. Ao ser implementada esta linha, estamos a prejudicar o futuro desta região, das gerações vindouras e toda um Concelho que depende essencialmente do turismo.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Reclamação

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38886 Sílvia Moura em 2021-01-09

Comentário:

Vai prejudicar e muito a biodiversidade desta área para além do impacto negativo na saúde dos seus habitantes !

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38883 teresa em 2020-12-02

Comentário:

perigo para ambiente

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38882 Andreia Escorrega em 2020-12-01

Comentário:

Discordo em pleno com a localização desta linha. Vem estragar o nosso património e tudo o que temos de bom. Arrasam com o nosso trilho pedestre, acabam com o que resta da nossa floresta. Já para não falar do fraco cartão de visitas e todas as questões ambientalistas e paisagísticas...

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38881 Maria José Pereira em 2020-12-01

Comentário:

Moro na aldeia de (Bagulhão) Montalegre ,onde vai passar a linha dupla alta tensão. Sou agricultora e criadora de bovinos raça Barrosã. Não concordo com a passagem da linha ...vai afectar a minha atividade agrícola muito em negativo. Também a minha saúde e bem estar no geral vai ser afetada negativamente. Obrigado

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Reclamação

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38879 Rui Silva em 2020-12-01

Comentário:

Boa tarde Na minha opinião este projecto vem, mais uma vez, projudicar a população local, nomeadamente a população da união de freguesias de Ruivães e Campos. Mais uma vez o bem estar e a saúde da população foi posto de parte e mais uma vez será projudicada. Somos uma região já muito afetada pela exploração hidroeléctrica, onde é só percorrer a EN-103 e observar o impacto ambiental causado pelas linhas de alta-tensão, para não falar quais os problemas de saúde que isso pode acarretar para a população local... A questão que deixo é: Não será importante, pelo menos uma vez, avaliar quais os impactos que poderão ser causados ao nível da população, com a introdução de mais uma linha, numa região que já se encontra bastante afetada? Penso que já chega de sermos sempre sacrifícados, porque não é com apoios protocolados com as câmaras, apoios esses que por vezes nem chegam aos lesados, que irão melhorar a qualidade de vida das populações lesadas, qualidade essa que cada vez mais estamos a perder.... Um bem haja, Rui Silva residente na União de freguesias de Ruivães e Campos

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38855 Vítor Manuel Fechas Lopes em 2020-11-28

Comentário:

É de uma irresponsabilidade um projecto destes que vai descaraterizar um meio ambiente agricola, considerado patrimônio agricola mundial. Prejudicar o ambiente e a saúde das pessoas residentes, fazendo com a fixação de outras pessoas não aconteça. As várias culturas locais irão ser afectadas bem como o desenvolvimento das espécies existentes. É irresponsável que as autoridades locais e centrais não vejam que vão matar um meio ambiente único. Não aprovo está passagem.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38854 Júlio Miguel Gaspar Reis em 2020-11-28

Comentário:

Dados os valores naturais e humanos presentes e as grandes dimensões da área afetada, pronuncio-me contra este projeto. A instalação destas linhas de transporte de eletricidade afeta negativamente a em especial Reserva Ecológica Nacional (REN), a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e o Património Agrícola Mundial do Barroso, sem apresentar medidas de mitigação suficientes, e configura uma descontinuidade no habitat serrano, com impacto negativo para as populações humanas e de espécies animais ali presentes.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 38851 Luís Machado em 2020-11-27

Comentário:

Bom dia, Não é possivel descarregar a informação. Agradecia perceber como se poderá descarregar a mesma. Obrigado, Luís Machado

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico: